



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG)

CAMPUS AVANÇADO “PROF^a. MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA” (CAMEAM)

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS EM
LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

Pau dos Ferros

2013



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Reitor Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor Prof. Aldo Gondim Fernandes

CAMPUS AVANÇADO “PROF^a. MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA” (CAMEAM)

Diretor Prof. Gilton Sampaio de Souza

Vice-Diretora Profa. Vanuza Maria Pontes Sena

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

Chefe Profa. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa

Subchefe Profa. Maria Eliete de Queiroz

PROFESSORES

Edilene Rodrigues Barbosa

Gilton Sampaio de Souza

Ivanaldo de Oliveira dos S. Filho

José Cezinaldo Rocha Bessa

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

Lucineudo Machado Irineu

Maria do Socorro M. F. Barbosa

Maria Eliete de Queiroz

Maria Eliza Freitas do Nascimento

Marta Jussara Frutuoso da Silva

Orfa Noemi Gamboa Padilla

Rosângela Alves dos Santos Bernardino

Sebastião Marques Cardoso

Tatiana Lourenço de Carvalho

Wellington Medeiros de Araújo

COMISSÃO GERAL DO PROJETO PEDAGÓGICO-PPC

Edilene Rodrigues Barbosa
Francisco Marcos de Oliveira Luiz
Jailson José dos Santos
José Cezinaldo Rocha Bessa
Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra
Marcos Antonio da Silva
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa
Rosângela Alves dos Santos Bernardino

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Edilene Rodrigues Barbosa
Lucineudo Machado Irineu
Marta Jussara Frutuoso da Silva
Tatiana Lourenço de Carvalho
Francisca Mariana Neta (discente)
Maria Jackeline Rocha Bessa (discente)

FUNCIONÁRIOS

TNS Francisco Roberto da Silva Santos
TNM Luiz Roberto Costa Fonseca
TNM Ricardo Soares Abrantes
TNS Marília Cavalcante de Freitas

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Francisca Mariana Neta (Graduanda/Letras Língua Espanhola/CAMEAM)
Maria Jackeline Rocha Bessa (Graduanda/Letras Língua Espanhola/CAMEAM)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA	07
3 BASE REFERENCIAL	10
4 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
4.1 Instituição mantenedora	14
4.2 Instituição mantida	14
4.3 Histórico da UERN	14
4.4 Histórico do CAMEAM	17
5 PERFIL DO CURSO	20
5.1 Identificação do Curso	20
5.1.1 Local de Funcionamento	20
5.1.2 Funcionamento do Curso	20
5.2 Objetivos do Curso	20
5.3 Perfil do formando	21
5.4 Competências e habilidades	22
5.5 Público alvo e formas de ingresso	23
5.6 Regime acadêmico	24
5.7 Demanda do Curso	24
5.8 Princípios formativos	24
5.9 Operacionalização da Organização Curricular	27
5.9.1 Atividades Práticas como Componente Curricular	29
5.9.2 Atividades complementares	30
5.9.3 Plano de estágio curricular	33
5.9.4 Trabalho de Conclusão de Curso	33
5.10 Matriz Curricular	34
5.10.1 Quadro resumo dos componentes curriculares necessários à integralização da carga horária total	37
5.10.2 Componentes optativos do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas	37
5.10.3 Plano de Equivalências de Componentes Curriculares	38
5.10.4 Ementário dos componentes curriculares de formação geral e básica	42
5.10.5 Ementário dos componentes curriculares optativos e/ou complementar.....	66
6 AVALIAÇÃO	76
7 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO	80

8 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO, DE PESQUISA E DE PÓS-GRADUAÇÃO	82
8.1 Corpo docente e política de capacitação	82
8.2 Projetos de pesquisa institucionalizados	86
8.3 Grupos de pesquisa	94
8.4 Incentivo à divulgação científica	98
8.5 Cursos de pós-graduação	99
8.5.1 Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	100
8.5.2 Curso de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	104
8.6 Política de extensão	108
8.7 Estrutura física e equipamentos dos Cursos de Letras	113
8.8 Corpo técnico-administrativo	115
8.9 Acervo bibliográfico	116
9 RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EGRESSOS	116
10 REFERÊNCIAS	118
REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	
LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA	120
ANEXOS	143

1 APRESENTAÇÃO

Com o intuito de acompanhar as transformações sócio-político-culturais vivenciadas na sociedade moderna que se desenha ancorada nos princípios da globalização, o *Campus Avançado* “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) oferece o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aqui apresentado será o instrumento norteador das ações desenvolvidas no Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, expressando a prática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a gestão e outras atividades educacionais.

Sendo a universidade o vetor da produção, circulação e transmissão do conhecimento, na qual se encontram as posições de vanguarda na busca por uma educação de qualidade e uma sociedade mais igualitária, este documento busca servir de referência para a melhoria da tríplice abordagem acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, assumindo a compreensão de um projeto em contínuo processo, haja vista que pode ser “permanentemente avaliado e, se necessário, reconstruído, em vista do atendimento às demandas impostas pelos atores”. Portanto, o PPC, além de atender às necessidades oriundas da operacionalização, objetiva entender as particularidades dos contextos sócio-históricos em que o curso é desenvolvido, no Alto Oeste Potiguar e em parte dos estados circunvizinhos: Ceará e Paraíba.

Desse modo, faz-se necessário esclarecer que as discussões para todo Curso de Letras da UERN foram iniciadas em 1999, tendo passado por um processo de verticalização em 2002, com base nas resoluções CNE/CP1 e CNE/CP2.

Para a construção inicial do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, foi constituída uma comissão formada por professores, técnico-administrativos e representação discente, o que significa dizer que esse construto teórico-acadêmico está em sintonia com as várias vozes sociais. A comissão iniciou as atividades de elaboração do documento no semestre 2003.1, estendendo-se até 2004.2, sendo enviado à Câmara de Ensino de Graduação/UERN em janeiro de 2005 para emissão de parecer, o qual só foi emitido em 01 de fevereiro de 2008. Naquela época, o Departamento de Letras era formado pelos cursos de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Letras com Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas e Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas.

Com base no parecer referido e em virtude da necessidade de registrar as mudanças ocorridas, dadas as exigências de adequação aos ideais dos cursos, em especial, a inclusão do curso de Língua Espanhola, este documento apresenta uma versão revisada e ampliada do primeiro projeto, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo alterações e acréscimos, conforme as observações e recomendações da Assessoria da PROEG. Para tanto, a Congregação do Curso de Letras retomou as discussões sobre a elaboração do PPC e definiu como estratégia de trabalho a execução de atividades por Grupos de

Trabalho (GTs). No total foram 04 (quatro) grupos, cada um sob a coordenação de um líder, adotando uma metodologia participativa. As tarefas tiveram o seguinte encaminhamento metodológico:

- Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior (LDB 9394/96 e PDI da UERN);
- Pesquisa de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, o CAMEAM e o Curso de Letras, entre outros estudiosos da contemporaneidade;
- Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- Socialização das leituras e da coleta de informações;
- Problematização das especificidades de um currículo diferenciado daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA) do *CAMPUS CENTRAL*;
- Sistematização de propostas preliminares pelos GT's, mediante debate e reformulação coletiva;
- Redação inicial do projeto com as atribuições pré-estabelecidas para cada GT;
- Apreciação preliminar do documento pelo Colegiado do Curso de Letras;
- Revisão do texto no sentido de atender às sugestões do Colegiado do Curso de Letras;
- Redação final do documento;
- Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pelo respectivo Colegiado.

Em 2013 foi dado início ao processo de orientação para efeito de renovação de reconhecimento, com o Parecer nº 01/2013 emitido pela assessora Márcia Betânia. O retorno do PPC foi realizado em 25 de fevereiro de 2013. O referido projeto foi apreciado e recebeu Parecer, no dia 02 de julho, pela Assessora Rosa Maria Rodrigues Lopes, que assumiu o acompanhamento do Curso na assessoria dos procedimentos referentes ao processo de renovação de reconhecimento.

Desse amplo debate, resultou como produto final o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, o qual está estruturado da seguinte forma: **Apresentação**, com uma visão geral do que é o PPC; **Justificativa**, na qual se expõe o histórico do curso, reforçando as razões para elaboração do documento e considerando sua adequação à realidade local; **Marco Referencial**, no qual são explicitadas as concepções teóricas que dão embasamento à elaboração deste documento; **Desenho Histórico**, constando o histórico da UERN e do CAMEAM; **Perfil do Curso de Licenciatura em Letras do CAMEAM**, no qual se esboça um perfil do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, destacando a identificação, os objetivos, as competências e habilidades, a clientela atendida, as formas de ingresso, o prazo de integralização curricular, o regime acadêmico, a demonstração do grau de interesse pelo curso, a organização curricular, a avaliação, a

política de pesquisa e pós-graduação e a política de extensão; **Estrutura física e equipamentos do Curso de Letras**, em que se revela a estrutura física e de equipamentos disponíveis para a realização das atividades acadêmico-pedagógicas; por fim, o **Regulamento da organização e do funcionamento do curso**, em que se encontram as normas gerais de funcionamento do curso.

2 JUSTIFICATIVA

Pensar na elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso de Graduação requer compreendê-lo na sua dimensão administrativa e pedagógica, para que se constitua como um subsídio da prática gestora e docente, em sintonia com as mudanças que envolvem a educação e que exigem constantes reflexões sobre as concepções de homem, universidade e conhecimento na conjuntura da sociedade atual.

Nessa perspectiva, o PPC deve, com base nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, “abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações” (PARECER CNE Nº 776/97, p.96), o que significa dizer que as Diretrizes Curriculares não devem se constituir como modelos de reprodução técnica ou como simples regras para serem aplicadas ao aluno, sem levar em conta o perfil deste na sociedade atual. Em outras palavras, o PPC deve contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano indispensáveis ao exercício da cidadania, “passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional” (PARECER CNE Nº 776/97, p.96-97).

O aspecto mais importante a ser considerado no Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respektivas Literaturas é o seu papel social de formar profissionais qualificados e conscientes para atuarem não apenas como técnicos especializados, prontos para atender às demandas do mercado de trabalho, mas como sujeitos capazes de intervir na sociedade de forma ética, consciente, reflexiva e crítica; e assim poderem agir no sentido de transformá-la. Com efeito, faz-se necessária uma formação que atenda à dimensão humana, à nova configuração curricular, às exigências do mundo do trabalho e, sobretudo, às demandas regionais e locais.

Nesse contexto, a Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAMEAM/UERN se propôs, com a elaboração deste projeto, que é fruto de um longo processo de debates, reflexões e análises, a assegurar maior flexibilidade na organização do currículo, “atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos” (PARECER CNE Nº 776/97, p. 96).

Em consonância com o exposto e nos termos do Capítulo IV do artigo 53 da LDB Lei 9.394/96, que dispõe sobre a autonomia das universidades, a elaboração da Proposta Curricular do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas visa a oferecer um currículo diferenciado daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Central desta Instituição. A nova proposta toma como referência o perfil do profissional que se deseja formar, tendo como objetivo qualificar docentes para atuarem na região do Alto-Oeste Potiguar e contribuir para a melhoria do ensino básico no estado do Rio Grande do Norte.

Para justificar a criação da matriz curricular, concebida para o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM, faz-se necessário resgatar a história da criação do curso de Letras, sobretudo as transformações que resultaram na sua ampliação, como forma de atender às necessidades nacional e local de formar profissionais licenciados nessa área.

A criação do Curso de Letras do CAMEAM, conforme os registros¹ da época, não consta no Decreto Nº 15/76 da Prefeitura de Mossoró, que criou o *Campus* com os cursos de Pedagogia e Economia. O que se sabe é que este curso foi recomendado pelos relatores do grupo de trabalho que estudou a viabilidade da expansão da UERN na região e foi criado no Conselho Universitário, em reunião de 27 de outubro de 1976, tendo sido oficialmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1977², foi realizado o primeiro vestibular, com aulas iniciadas em 1º de março daquele ano, sendo oferecido o curso de Licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Nesse ínterim, novas propostas foram implementadas, o que resultou na definição de dois cursos de licenciatura no CAMEAM, quais sejam: Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, como forma de atender à formação docente numa área definida, objetivando uma maior qualidade no ensino e um investimento maior na formação específica do aluno.

No âmbito da política de criação de novos cursos para o CAMEAM, o Departamento de Letras priorizou a oferta de vagas no turno matutino. Assim, conforme a Resolução nº 22/99 - CONSEPE/UERN, de 12 de agosto de 1999, expandiu o curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, respondendo à demanda do mercado de trabalho na conjuntura das políticas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o que resultou na criação do Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, tendo sua primeira turma ingressada no semestre 2006.1. A partir de 2010, com base no Ofício Circular 02/2010-

¹ As informações referentes à criação do Curso de Letras foram extraídas da Monografia de conclusão de Especialização da professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, intitulada *A Interiorização da universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

² Em arquivos da secretaria do CAMEAM, encontramos registros que informam a primeira turma de concluintes do Curso de Letras, datada do 2º semestre de 1980, argumento que comprova o início do Curso no ano de 1977.

CGDC/DESUP/SESu/MEC, passa a ser designado não mais como uma habilitação e sim como Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

Convém justificar a proposta pedagógica a partir de quatro argumentos que motivaram a implementação do currículo do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, os quais, embora de natureza diversa, se complementam. Primeiro, o fato de que os docentes do Curso de Letras, à luz das teorias linguísticas pós-estruturalistas, optaram por fazer modificações (equivalências, acréscimos, junções, substituições) no leque de Componentes Curriculares, assegurando uma visão mais ampla dos estudos da linguagem. Assim, os estudos da Linguística, seja a estrutural, a pragmática, a discursiva ou a enunciativa, configuram-se como teoria basilar na formação do educador que reconhece o papel formativo que essa área propicia, tendo em vista que “introduz na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos” (ILARI, 1992, p. 16-17). Neste sentido, a interface entre as diversas teorias linguísticas propicia compreender a língua em situação de uso, reconhecendo a multiplicidade de sentidos evocados através do constante apelo das diversas linguagens, com as quais convivemos na sociedade atual.

O segundo argumento leva em conta a necessidade de reconhecer que as exigências impostas atualmente a um profissional de Letras são muito maiores e mais prementes do que anos atrás, seja no campo da produção e recepção de textos ou no campo da transdisciplinaridade, das questões éticas, culturais e sociais. Além disso, não se pode deixar de mencionar a esse respeito o impacto que o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação tem trazido para a vida cotidiana em geral e para a vida universitária em particular.

O terceiro argumento diz respeito ao incentivo à participação do aluno, desde o início do curso, em atividades práticas, o que justifica o número de componentes curriculares teórico-práticos. É propósito desta iniciativa instigar o aluno a pensar o seu papel de futuro educador, sua função na sociedade e sua inserção no mundo do trabalho. Isso só é possível a partir de uma concepção de curso que não valorize tão somente a transmissão de conteúdos, mas que se fundamente na busca da transdisciplinaridade, incentivando a autonomia e a participação do aluno na construção do conhecimento, condição indispensável para um agir profissional de qualidade, no mundo complexo e multifacetado em que vivemos.

Como quarto argumento, há que se acrescentar que a universidade, e a UERN em particular, enquanto instituição responsável pela formação e profissionalização no campo das línguas, nesse caso, a Língua Espanhola, é justamente um dos espaços sociais mais adequados à reflexão crítica sobre esse aspecto da formação integral do indivíduo e da realidade contemporânea, como explicitado no PDI-UERN:

[...] formação profissional a incorporação de uma dimensão cidadã, isto é, a aquisição de uma sensibilidade social que resulte em indivíduos capazes de compreender o funcionamento de sua sociedade e de se comprometer com a resolução dos problemas que esta enfrenta. Condição para a efetividade desse processo é o domínio da linguagem, a capacidade de compreender e de emitir mensagens complexas (PDI-UERN, 2008, p. 44).

Nesta proposta, estão ainda contempladas atividades que reforçam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Na vertente do Ensino, além do próprio Curso de Letras em Língua Espanhola, temos o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Língua Espanhola pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e a oferta de cursos pelo Núcleo de Estudos Culturais, Linguísticos e Literários de Espanhol (NECLE), que atrela atividades extensivas a atividades de prática de ensino.

Sob a vertente da Pesquisa, contamos com atividades de iniciação científica, que englobam a participação de bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UERN), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UERN) e também nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, tais como: Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Grupo de Estudos do Discurso (GRED).

No tocante à Extensão Universitária, são oferecidos cursos para a comunidade interna e externa, nas modalidades de cursos de línguas ofertados pelo NECLE e pelo Cursinho Pré-vestibular, que atende a alunos de comunidades carentes da região.

Dessa forma, o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas destaca-se como um espaço promissor para a disseminação e construção do conhecimento na região, visto que busca atender, de forma significativa, às demandas locais, respaldado pelo interesse da Congregação de Letras em atualizar este projeto.

3 BASE REFERENCIAL

A sociedade contemporânea convive com mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação. No rastro das mudanças e tendências propostas pelo paradigma pós-industrial, conceitos como família, educação e trabalho estão sendo revistos, quando não totalmente reformulados. O mundo digital modificou as relações e as produções humanas, em decorrência do contexto histórico da pós-modernidade, o que Bauman (2005) chama de “modernidade líquida”, justamente pelas características da fluidez, descontinuidade, rupturas, incertezas e inseguranças do período e pelo reflexo que a globalização, como uma “forma de mudança radical e irreversível”, provoca na sociedade.

É fato notório que o desequilíbrio decorrente do processo de globalização impulsiona a concentração de renda e promove ainda mais a exclusão social. A imensa maioria da população, privada dos recursos mínimos para sobreviver em um mundo tão complexo, se vê diante de um abismo que separa cidadãos e trabalhadores educacionalmente preparados e digitalmente incluídos, daqueles sem escola, sem qualificação e digitalmente analfabetos.

Nesse cenário, a sociedade e o mundo do trabalho demandam um profissional flexível, motivado, criativo, ético, autônomo, apto a participar e interagir com seus pares, capaz de solucionar problemas do cotidiano. A sociedade exige, assim, um ser humano capaz de inovar, e que esteja permanentemente comprometido com valores como cidadania e responsabilidade social.

O homem precisa, portanto, ser visto como sujeito integral, que respeite as individualidades e diversidades, como as valorize. Um sujeito com condições de inserir-se socialmente, responsável pela construção de sua própria história e da sociedade em que vive.

Este projeto fundamenta-se nessa reflexão teórico-conceitual que orienta as discussões sobre sujeito, linguagem, sociedade, educação e universidade nos dias atuais, bem como nos instrumentos legais, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 e também nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (PARECER CNE Nº 776/97), que acolhem esses ideais e os transformam em diretrizes norteadoras para a formação do profissional de Letras, sem perder de vista os princípios que enfatizam o papel da educação como elemento de desenvolvimento social.

Nesse contexto, o profissional da área de Letras deve compreender a concepção de linguagem considerada na perspectiva dialógica, inserida num processo de interação entre sujeitos, no qual os sentidos são múltiplos e variados, compartilhados de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

É essa concepção bakhtiniana de linguagem que nos revela alguns pressupostos para que se pense práticas com e sob as línguas no contexto social, visto que todo signo é ideológico. Para Bakhtin (1998), a palavra é fenômeno ideológico por excelência, que se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de interação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto de interação viva das forças sociais e está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial. Dessa forma, a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

Nas ciências que envolvem os estudos linguísticos, importa ressaltar o entendimento de que a linguagem é dinâmica, com implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico que estão na base das práticas sociais. Para Berger e Luckmann (1985, p. 61), “a linguagem constrói, então, imensos edifícios de representação simbólica que parecem elevar-se sobre a realidade da vida cotidiana como gigantescas presenças de um outro mundo”. Em outras palavras, a produção

contemporânea é essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumento de comunicação e negociações de sentidos.

Pode-se dizer que o profissional de Letras precisa estar consciente de que o mundo contemporâneo está marcado por um apelo informativo imediato. Assim, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social e a cidadania desejada (BRASIL, 2001).

Em consonância com o exposto, e perseguindo o objetivo de uma educação pública, enquanto um direito político-social e livre do atrelamento à condição de mercadoria e de paternalismo, é prioritário partir do pressuposto de que, nas Instituições de Ensino Superior (IES), as manifestações culturais, as heterogeneidades étnicas, a ética tenham um espaço assegurado, conforme pontua o documento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES),

Educação é um direito social e dever do Estado. Este princípio é o fundamento da responsabilidade social das instituições educativas. As IES, mediante o poder de regulação e de direção política do Estado, têm a responsabilidade de um mandato público para proporcionar aos indivíduos o exercício de um direito social. Dado seu caráter social, uma instituição educativa deve prestar contas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento de suas responsabilidades, especialmente no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimentos e promoção do avanço da ciência e da cultura (2004, p. 83).

Dessa forma, ao elaborar este Projeto Pedagógico, o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas, do CAMEAM/UERN, orientado nessa percepção, busca realizar uma prática baseada na ideia de educação que se estabelece em nossa sociedade atual.

Não podemos esquecer que vivemos hoje em um mundo em que a nova ordem mundial trouxe profundas mudanças nos campos social, político, econômico, cultural, tecnológico e educacional. Esse fenômeno deve-se basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem em contextos múltiplos e diferenciados.

Nesse processo de transformação, é papel das instituições de ensino investir em práticas que contemplem a criatividade, a visão e a transformação do mundo do trabalho, os conhecimentos científicos e a crescente necessidade de humanização. É preciso trilhar caminhos novos, vinculando de forma cada vez mais intensa a educação, o trabalho e a sociedade. Tal concepção nos faz lembrar as teorias postuladas por Freire (1979) que vê a educação como transformação, mudança e possibilidade de colocar o homem como ser histórico capaz de ser sujeito do e no mundo.

A educação deve ser compreendida, portanto, como um meio de superação da dualidade social, que gera desigualdades cada vez maiores. Nesse sentido, a educação superior, como nos diz a LDB 9.394/96, “deve estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os

nacionais e os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

Entre as principais transformações em curso está o deslocamento da ênfase no ensino para a ênfase na aprendizagem. Esta passou a ser vista como um processo no qual o aluno está envolvido ativamente e no qual as diferenças de aprender devem ser consideradas e respeitadas. O ensino precisa estar a serviço da aprendizagem, devendo ser constantemente concebido, repensado e avaliado em função dela, oportunizando ao discente um constante aprender a aprender.

Educar é uma ação intencional e política. Possibilita ao indivíduo aprender a viver, conviver, agir e transformar a sociedade. Assim, desejamos uma educação participativa e de qualidade, capaz de gerar junto à comunidade ferramentas para a interferência e participação nas políticas e na vida pública, qualificação para o trabalho, ampliação da visão crítica do mundo e conscientização sobre a responsabilidade social.

Desse modo, cabe às Universidades formar profissionais capazes de analisar criticamente os contextos e transformar as relações e condições de trabalho em uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida e de justiça social.

A Universidade que queremos deve contemplar a formação de professores e pesquisadores para a produção do conhecimento, contribuindo para o processo de interação com os saberes, percebendo-os num contexto transdisciplinar. Deve assegurar ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades, em suas dimensões e necessidades; deve, ainda, ter como valores e princípios a ética, a solidariedade e o respeito à diversidade.

Todos esses aspectos delineiam um cenário educacional marcado por desafios, daí decorre a necessidade de questionar e redefinir, permanentemente, o fazer acadêmico. Para tanto, são necessárias propostas como essa, que expressa “rupturas com o presente e promessas para o futuro”, para lembrar Gadotti (1995, p. 579).

O Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, neste projeto, assume este desafio, concordando com Veiga (1997, p. 13), que define o projeto político pedagógico como "um processo permanente de reflexão e discussão [...], na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva". Assim, mediados por essa compreensão, objetivamos implementar, no cotidiano das práticas educativas do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, do CAMEAM/UERN, uma postura ética e justa em conformidade com os princípios norteadores deste Projeto.

4 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

4.1 Instituição mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN)

Rua Almino Afonso, 478, Centro

CEP: 59.610-210, Mossoró, RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

4.2 Instituição mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Presidente Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Esp. Milton Marques de Medeiros (Reitor)

4.3 Histórico da UERN

A história da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), denominação atual que data de 15 de dezembro de 1999, teve início em 1968 através da Lei Municipal n. 20/68, de 28/09/68, que a criou, como Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Localizada no município de Mossoró-RN, nasce da aglutinação de quatro faculdades isoladas, criadas a partir de 1943, a saber: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Em 1987, a FURRN é estadualizada e passa a ser denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). A estadualização mudou o perfil desta Instituição. A realização de concurso público para docentes, a elaboração de planos de carreira para docentes e técnicos administrativos e a institucionalização de um plano de capacitação docente, configuraram, a partir de então, um novo cenário acadêmico e profissional na URRN.

No início dos anos de 1990, na forma do Parecer n. 277/93 do Conselho Federal de Educação, a IES obteve o ato de reconhecimento como Universidade pública de direito, outro marco importante na sua trajetória acadêmica. Em 1997, passa a se chamar Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla URRN e, em 1999, adotou o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Essas mudanças se deram em função dos contextos políticos que marcaram o seu percurso histórico. A princípio, mantida pelo poder municipal local, destituída da autonomia desejada, não conseguiu manter-se gratuita e cobrava mensalidade dos alunos. Os professores trabalhavam em regime de hora-aula, sem a devida profissionalização para o nível superior. A emissão de diplomas dependia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a criação de cursos, do Conselho Federal de Educação (CFE).

A expansão da UERN, no Rio Grande do Norte, resulta da consolidação da infraestrutura do Campus Central em Mossoró (1974), da criação do *Campus* de Assu (1974), seguido do *Campus* de Pau dos Ferros (1977) e do *Campus* de Patu (1980). Passadas duas décadas de expansão geográfica, a UERN chega também à capital do Estado e à cidade de Caicó, com a estrutura de *Campus*, quando foi criado, em 2002, o *Campus* de Natal e, em 2006, o *Campus* de Caicó.

Até o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em 1993, a UERN ofertava os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física, Direito e Enfermagem. Após o reconhecimento, novos cursos foram criados, a exemplo de Física, Química, Biologia e, mais tarde, Ciência da Computação.

Em sua trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, possa viabilizar sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2002, novas áreas do conhecimento e novos cursos foram criados e outros já existentes foram interiorizados. A área da Saúde criou os cursos de Medicina e de Odontologia; a área de Ciências Sociais Aplicadas passou a ofertar os cursos de Turismo e de Gestão Ambiental; a de Ciências Sociais, os cursos de Ciências da Religião e Comunicação Social; a de Ciências Humanas, Filosofia, Música e uma habilitação em Língua Espanhola no curso de Letras. Recentemente, foi

aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) o curso de Ciência e Tecnologia para o *Campus* de Natal. A UERN, durante os anos de 2007, 2008 e 2009, obteve índice Geral de Cursos (IGC) na faixa três, passando para a faixa quatro no ano de 2010.

A expansão geográfica da UERN é acompanhada pelo incremento na oferta de cursos e, em 2011, após 43 anos de existência, essa IES ofertou 31 cursos de graduação diferentes, entre licenciaturas e bacharelados. Considerando que alguns deles são ministrados em mais de uma unidade acadêmica, contabilizam-se 79 opções distribuídas no *Campus* Central, *Campi* Avançados e Núcleos de Educação Superior. Majoritariamente, os cursos são voltados para a formação de professores da educação básica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, em 2008, a UERN contava com quase 12.000 alunos de graduação e pós-graduação.

Em 2011, a UERN conta com um quadro de 801 (oitocentos e um) docentes efetivos. Destes, 162 (cento e sessenta e dois) são doutores, 378 (trezentos e setenta e oito) são mestres, 225 (duzentos e vinte e cinco) especialistas e 36 (trinta e seis) graduados. Na Pós-graduação, em 2011 conta com 5 (cinco) cursos de mestrados institucionais e 22 (vinte e dois) cursos de especialização, os quais são constituídos com base nos 68 (sessenta e oito) grupos de pesquisa, destacando o investimento em iniciação científica, em projetos de pesquisas e em publicações de livros, por meio das Edições UERN ou captando recursos de órgãos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), dentre outros. Em 2010, foi contemplado com o Programa Ciência sem Fronteiras, o qual viabiliza, através de cotas de bolsa para graduação-sanduíche, a ida de estudantes das áreas prioritárias do programa para excelentes universidades no exterior.

No que se refere à extensão, desenvolve 84 (oitenta e quatro) projetos e programas que envolvem a instituição e a comunidade, por meio dos quais são realizadas ações classificadas em programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos, dentre outros. Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo, a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), com aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através da Resolução nº 001/2000, instituiu eixos temáticos norteadores de suas ações, dentre eles: Educação Básica; Desenvolvimento da cultura; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferta 32 (trinta e dois) tipos de cursos, dentre eles Pedagogia (na modalidade Licenciatura), com ênfase nos processos de formação de professores para a Educação Básica, aos quais tem dedicado uma atenção especial, por entendê-los como área estratégica e de fundamental importância para o progresso da sociedade local e regional. Nessa perspectiva, com o

propósito de atender à demanda da formação inicial de professores em exercício, tem desenvolvido programas especiais de formação como o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), o PEDAGOGIA DA TERRA e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PROFORMAÇÃO foi ofertado nas cidades de Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos, entre os anos de 1999 e 2009. O PEDAGOGIA DA TERRA foi ofertado entre 2007 e 2010, a partir de convênios firmados entre a UERN e o INCRA, os quais contribuíram na formação de média de 180 trabalhadores e trabalhadoras rurais, nas áreas da educação e da saúde. O PARFOR, proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, está sendo ofertado desde 2009.2 e atualmente encontra-se com a oferta de seis cursos (História, Educação física, Geografia, Letras/Espanhol, Ciências Biológicas e Pedagogia), em 23 turmas implantadas nos *Campus* de Assu, Pau dos Ferros, Mossoró, Patu, totalizando cerca de 727 alunos matriculados.

Ainda tratando da formação de professores, a UERN tem feito grandes conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), os quais propõem articulações entre a formação inicial superior do licenciado, as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação do entorno de abrangência de seus cursos.

4.4 Histórico do CAMEAM

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 26 de setembro de 1976, sancionado pelo prefeito municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, com o objetivo de instalar o Ensino Superior na região do Alto Oeste Potiguar.

Para concretização deste objetivo, as primeiras iniciativas são efetivadas por expressivas lideranças da sociedade local, sendo reforçado pelo apoio dos professores comprometidos com a expansão do ensino universitário na região.

O primeiro grupo de trabalho para análise das condições objetivas de desenvolvimento das atividades de ensino superior chega a Pau dos Ferros em 01 de maio de 1976. Nessa visita, foram observados os prédios escolares e as bibliotecas, centralizando essas ações na Escola Estadual “31 de Março” (atual Escola Estadual “Dr. José Fernandes de Melo”). Esse grupo de trabalho, em suas conclusões, considera a cidade de Pau dos Ferros um pólo de desenvolvimento, em função do seu espaço geográfico, econômico e cultural se constituir num indicador de tendências e perspectivas de crescimento. Dadas essas características, esse grupo propõe à Universidade a criação de cursos nessa cidade, como forma de dinamizar o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar.

A luta pela implantação da Universidade nesta região atende aos anseios da sociedade paufferrense e também ao projeto político-social de expansão da URRN. Assim, em 19 de dezembro de 1976, foi oficialmente instalado o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977, contava com 234 (duzentos e trinta e quatro) candidatos que preencheram 135 (cento e trinta e cinco) vagas distribuídas na ordem de 45 (quarenta e cinco) por curso.

O espaço físico para o funcionamento esteve disperso em várias escolas da cidade até o início do segundo semestre de 1983, quando foi inaugurada a sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 (treze) salas de aula, além das dependências administrativas. A Biblioteca foi construída em 1986, na administração de Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, recebendo, inclusive, o seu nome. A ampliação da estrutura física do *Campus* ocorreu na gestão do Prof. Antonio de Farias Capistrano, quando foram construídas 03 (três) salas para funcionamento das administrações acadêmicas dos cursos, 01 (uma) sala para as habilitações de Pedagogia e 01 (um) auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do *Campus* de Pau dos Ferros, embora com uma estrutura administrativa bem dependente, respaldada numa centralização financeira e pedagógica que, aliada ao quantitativo de cursos oferecidos e de professores, justifica uma ausência durante vários anos, de uma vida departamental de fato.

A sua estrutura organizacional só veio a ser regulamentada através da reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passara a referir-se em parte especial aos *Campi* Avançados.

As lutas que se seguiram para legitimação de suas ações tiveram um espaço significativo quando o *Campus* vivenciou juntamente com a FURRN e seus segmentos acadêmicos o processo de estadualização consolidado em 1987, através da Lei Nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987, e o reconhecimento dessa instituição pelo Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993.

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, através da Portaria Nº 1.912/95 GR – FURRN, de 22 de dezembro de 1995, passou a ter a denominação de *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), em homenagem a sua primeira coordenadora.

Na sua vida acadêmica, o CAMEAM procura nortear-se pelo propósito de desenvolver um ensino de boa qualidade. Esse propósito reflete ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, como também o investimento na capacitação docente. Isto se reflete também na oferta de vários cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, tais como Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial, e Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento, vinculadas ao Departamento de Economia (DEC); Especialização em Formação do Educador, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Linguagens para a Multiculturalidade, ligadas

ao Departamento de Educação (DE); a Especialização em Gerenciamento de Serviços de Saúde, vinculada ao Curso de Enfermagem (CEN); as Especializações em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola, vinculadas ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE); Especialização em Literatura e Estudos Culturais e em Literatura Infanto-juvenil, vinculadas ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV). Ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), está também vinculada a oferta de um curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o mestrado acadêmico em Letras e, ao Departamento de Letras Vernáculas, está vinculado o Curso de Mestrado Profissional em Letras.

Ainda na dimensão da pesquisa, o CAMEAM conta com a atuação de vários grupos e núcleos, a saber:

- i. Núcleo de Estudos Organizacionais do Alto Oeste Potiguar (NEOP), do Curso de Administração (CAD);
- ii. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da Microrregião do Alto Oeste Potiguar (NUDESP) e Núcleo de Estudos em Economia Política do Desenvolvimento (NEEPOD), do Departamento de economia (DEC);
- iii. Grupo de Pesquisa Educação Física, Sociedade e Saúde (GREFS), do Curso de Educação Física (CEF);
- iv. Grupo de Pesquisa Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES), do Curso de Enfermagem (CEN);
- v. Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NUGAR), Grupo de Pesquisa em Espaço, Ensino e Ciências Humanas (GEPEECH) e Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (NEGECART), do Curso de Geografia (CGE);
- vi. Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT), Grupo de Estudos do Discurso (GRED), Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Textos (GPET), Literaturas Estrangeiras e Comparadas (LEC), Grupo de Estudos da Tradução (GET), Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT) e Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE), do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE);
- vii. Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF), Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Textos (GPET) e Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT), do Departamento de Letras Vernáculas (DLV).

Na dimensão da extensão, este *Campus* Avançado sempre foi marcado pelo empenho de atender às necessidades sociais e culturais da região do Alto Oeste Potiguar. Para tanto, dispõe de vários projetos à disposição da comunidade, vinculados a Programas de Extensão. O Departamento de Educação desenvolve o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola (BALE) e o Programa Educação Interpessoal e Trabalho Colaborativo. Há, também, os seguintes Núcleos de extensão:

Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI) e Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE), do Departamento de Letras Estrangeiras; Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa (NECLEP), do Departamento de Letras Vernáculas; e Núcleo de Educação em Direitos Humanos (NUEDH), do Departamento de Educação.

5 PERFIL DO CURSO

5.1 Identificação do Curso

Denominação: Curso de Letras em Língua Espanhola e respectivas Literaturas

Tipo: Graduação

Modalidade: Licenciatura

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Resolução nº 066/2005 – CONSEPE, de 16 de dezembro de 2005.

Data de início de funcionamento: 11 de outubro de 2006.

Resultados da Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC) - CAMEAM: não avaliado

Número de vagas ofertadas no vestibular: 26 vagas

Regime de matrícula/ingresso: Anual

5.1.1 Local de Funcionamento

Endereço: BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros, RN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

5.1.2 Funcionamento do Curso

Turno de funcionamento: Matutino

Números de alunos por turmas: 26 alunos

Carga horária total para integralização do currículo: 3.680 horas

Tempo de Integralização: 04 anos (Tempo médio); 06 anos (Tempo máximo)

5.2 Objetivos do Curso

Geral

- ✓ Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo

que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua espanhola e respectivas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível.

Específicos

- ✓ Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira, de modo a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor sócio-ideológicos e histórico-culturais associados às linguagens e às línguas.
- ✓ Desencadear processos de produção de conhecimento acerca do ensinar-aprender línguas e literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem.
- ✓ Formar professores para o ensino de Língua Espanhola e respectivas literaturas, na Educação Básica, especialmente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;
- ✓ Assegurar ao graduando do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas a integração entre teoria e prática, através dos componentes curriculares;
- ✓ Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, enquanto futuro professor de Língua e Literatura Estrangeira;
- ✓ Possibilitar ao graduando do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica.

5.3 Perfil do formando

Devido à diversidade de atuação social e profissional do graduando em Letras Língua Espanhola, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária, nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduando deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Desse modo, o PPC da graduação em Letras Língua Espanhola possibilitará ao graduando:

- a) Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político;
- b) Domínio do uso da língua objeto e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas, para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, fornecendo, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias;

- c) Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas hispano-americana e espanhola;
- d) Domínio de diferentes noções de gramática e (re) conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas manifestações orais e escritas;
- e) Capacidade de analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação;
- f) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos da língua.

Assim concebido, o perfil do formando do curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas mostra-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2011, quando afirmam que:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. (CNE, 2011, p. 30).

5.4 Competências e habilidades

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, “o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela” (CNE, 2011, p. 30). Desse modo, em consonância com essas diretrizes, o graduando em Letras Língua Espanhola deverá ser identificado por um leque de habilidades e competências que o tornem preparado academicamente como estudioso de língua estrangeira. São elas:

- a) Compreensão da realidade educacional em que a escola está inserida a ponto de perceber os problemas nela existentes e intervir decisivamente sobre eles, operando assim as transformações educacionais necessárias;
- b) Compreensão da linguagem como fator de interação social através do qual o sujeito instaura o outro no processo dialógico que a constitui;

- c) Capacidade de perceber o ensino como a principal forma de desenvolver a competência comunicativa dos sujeitos de língua, tornando-os capazes de utilizar e adequar os recursos linguísticos às diferentes situações comunicativas;
- d) Formação profissional sólida (interdisciplinar e multidisciplinar) com base na ética social e educacional comprometida com os fatos sociais;
- e) Domínio do uso da língua, objeto de suas investigações e reflexões, como instrumento de construção dos diversos saberes e manifestações linguísticas e literárias.

5.5 Público alvo e formas de ingresso

O Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM vem atender a uma crescente demanda por profissionais especializados no ensino de língua, de modo a promover o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que se realiza nas 113 (cento e treze) escolas do Ensino Fundamental e Médio que funcionam nas 31 (trinta e uma) cidades situadas na região de abrangência deste *Campus*. A UERN vem procedendo a mudanças nas formas de acesso a seus cursos de graduação, o que permite a flexibilização de critérios de seleção e admissão, objetivando ampliar e, ao mesmo tempo, democratizar este acesso de maneira justa e equitativa. Assim, a partir do ano de 1999, o ingresso de estudantes, na condição de aluno regular dos cursos de graduação da UERN, ocorre mediante processo seletivo de vagas iniciais e de vagas não iniciais, conforme preceitua o RCG 05/2010 Art. 83, Seção I e II, respectivamente. Podem ingressar no Curso:

- a) Discentes, com Ensino Médio completo, interessados em ingressar na área de ensino da comunicação e expressão, após serem submetidos ao Processo Seletivo Vocacionado (PSV) ou outro que vier a lhe substituir, de acordo com as normas específicas estabelecidas pela comissão permanente de Vestibular (COMPERVE), ou órgão que lhe venha substituir, da Universidade do Estado do Rio Grande Norte (UERN);
- a) Discentes sem necessidades de seleção por concurso vocacionado, enquadrados nos seguintes itens: *transferência interna* (destinada a aluno regular da UERN que pretenda o remanejamento de *campus*, núcleo, turno ou curso pertencente à mesma área de conhecimento), *transferência externa* (destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no mesmo curso ou em curso da mesma área de conhecimento), *retorno* (destinado a portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo conselho competente, para obtenção de novo título em curso afim ou nova habilitação de curso concluído), e *transferência compulsória* (por resolução própria do CONSEPE), em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Graduação 05/2010-CONSEPE, dá-se mediante a ocupação de Vagas Não Iniciais Disponíveis (VNID).

5.6 Regime acadêmico

O regime de matrícula é semestral, e o regime do curso se dá por crédito. O curso funciona com entrada específica para o turno matutino (segundo semestre), com um máximo de 26 (vinte e seis) alunos por turma nos períodos iniciais e não menos de 10 (dez) alunos nos períodos subsequentes, salvo exceções admitidas pelos respectivos Conselhos Acadêmico-Administrativo do *Campus*.

Considerando-se 01 (um) crédito = 15 (quinze) horas-aula, o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas compreende uma carga horária de, no mínimo, 224 (duzentos e vinte e quatro) créditos obrigatórios em componentes curriculares de formação geral e básica, 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos e 200 horas de atividades complementares.

5.7 Demanda do Curso

O interesse pelo Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM revela-se satisfatório, conforme podemos constatar observando a relação candidatos-vaga nos últimos seis anos:

ANO	CURSO	CONCORRÊNCIA
2012	Língua Espanhola	4,38
2011	Língua Espanhola	5,07
2010	Língua Espanhola	7,84
2009	Língua Espanhola	7,84
2008	Língua Espanhola	5,53
2007	Língua Espanhola	1,15

Fonte: COMPERVE

5.8 Princípios formativos

O mundo globalizado tem exigido, cada vez mais, a atuação de instâncias privadas, o que suscita como decorrência o estreitamento da esfera pública e o delineamento de uma nova ética em que a valorização do humano perde lugar para o atendimento aos interesses do mundo econômico.

Essas rápidas, profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada impõem à universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos, ou seja, cabe à universidade a busca do equilíbrio entre vocação técnica-científica e vocação humanística. Tal atividade contribuirá para a formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura

ética, buscando, nessa formação profissional, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só se adaptar às mudanças, mas, principalmente, intervir de modo consciente e responsável no processo de construção dessas mudanças.

O curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos. Tais competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 9º do Regulamento dos Cursos de Graduação de 05/2010 – CONSEPE, que delimita os princípios formativos dos cursos de graduação, como a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento. Em outras palavras, os princípios formativos visam ao desenvolvimento da formação específica, definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), tais como: o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para formação do professor de Língua Espanhola, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro dos novos paradigmas educacionais.

Desse modo, no PPC de Língua Espanhola, os princípios formativos expostos pelo Regulamento dos Cursos de Graduação de 05/2010 – CONSEPE dialogam com o Art. 2º da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/Conselho Pleno – CP) 01, de 18 de fevereiro de 2002, que recomenda que cada instituição em sua organização curricular deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para a atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: a) o aprimoramento em práticas investigativas; b) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimentos dos conteúdos curriculares; c) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais e de apoio inovadores; d) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. Assim, os princípios formativos são os seguintes:

- Princípio formativo de interdisciplinaridade – a integração de estudos e de componentes curriculares no Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas se dá sob duas perspectivas: a primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação (DE), e os componentes Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico, Tópicos de Gramática do Português, Literatura Luso-brasileira, Língua Brasileira de Sinais I e Argumentação, provenientes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV); a segunda ocorre quando os estudos dialogam para formar uma base, como os componentes curriculares Produção Textual, Teoria da Literatura I, Linguística I, Filosofia da Linguagem, Linguística II, Teoria da Literatura II, Psicolinguística, Didática Geral, Sociolinguística, Análise do

Discurso, que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua e literatura espanhola.

- Princípio formativo de articulação teoria e prática – a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é propiciada mediante o desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (que se dá a partir da realização de trabalhos de pesquisa, documental ou de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos em forma de relatórios ou artigos científicos), já a partir do 2º período de graduação. Os componentes curriculares que tem o caráter teórico-prático são: Linguística II (espanhol), Tópicos de Gramática do Português, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Psicolinguística (espanhol), Fonética e Fonologia do Espanhol I, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Metodologia I (espanhol), Leitura e Produção de Texto I (espanhol), Psicolinguística, Sociolinguística, Metodologia II (espanhol), Língua Espanhola IV, Leitura e Produção de Texto II (espanhol), Literatura Hispano-americana I, Análise do Discurso (espanhol), Língua Espanhola V, Literatura Espanhola II, Literatura Hispano-americana II, Língua Brasileira de Sinais I, Língua Espanhola VI, Literatura Espanhola III, Língua Espanhola VII.

Outro aspecto importante da articulação teoria e prática são os componentes curriculares de Orientação e Estágio Supervisionado I e II, em que os discentes vivenciam a prática pedagógica no ambiente escolar, e os componentes de Seminário de Monografia I e II, cuja prática pode ser extra sala de aula, a depender do cunho de investigação do discente. Além desses componentes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e o Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) estreitam as relações teórico-práticas do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

- Princípio formativo de flexibilização - a flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo dois vieses: a formação geral e a formação básica.

A **formação geral** é composta pelos componentes curriculares cursados por todos os alunos de Letras, não importando se é do curso de Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou de Língua Espanhola. Compõem a formação geral os componentes: Produção Textual, Teoria da Literatura I, Linguística I, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia da Linguagem, Linguística II, Tópicos de Gramática do Português, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Psicolinguística, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Sociolinguística, Literatura Luso-brasileira, Língua Brasileira de Sinais I, Análise do Discurso e Argumentação.

A **formação básica** é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o curso e previstos na matriz curricular. Compõem a formação básica os componentes: Fundamentos da Língua Espanhola, Língua Espanhola I, Língua Espanhola II, Fonética e Fonologia do Espanhol I, Metodologia I (espanhol), Língua Espanhola III, Leitura e Produção de

Texto I (espanhol), Metodologia II (espanhol), Língua Espanhola IV, Leitura e Produção de Texto II (espanhol), Literatura Espanhola I, Orientação e Estágio Supervisionado I (espanhol), Literatura Hispano-americana I, Língua Espanhola V, Literatura Espanhola II, Orientação e Estágio Supervisionado II (espanhol), Literatura Hispano-americana II, Língua Espanhola VI, Literatura Espanhola III, Literatura Hispano-americana III, Seminário de Monografia I (espanhol), Língua Espanhola VII, Seminário de Monografia II (espanhol).

- Princípio formativo de contextualização – o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas insere-se na Grande Área da Faculdade de Letras e Artes (FALA). Tem por base teórica os princípios da linguística aplicada e da literatura, de um modo geral.

- Princípio formativo de democratização – o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, por meio dos cursos extensionistas (cursinho Pré-vestibular, cursos vinculados ao NECLE e PIBID), promove a democratização do conhecimento de Língua Espanhola, permitindo que a comunidade circunvizinha tenha acesso à língua, à literatura e à cultura espanhola. Os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II, na fase de regência, também propiciam a democratização da Língua Espanhola.

- Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um dos objetivos do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo, vinculados a Programas como o PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBIC/CAPES e o PIBID/CAPES, favorecem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Componentes curriculares como Seminário de Monografia I e II favorecem o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

5.9 Operacionalização da Organização Curricular

O Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas propõe, em sua matriz, componentes curriculares e atividades acadêmicas que viabilizem o eixo teoria x prática, conforme a Resolução CNE/CP 02, Art. 12º. A matriz curricular do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, atendendo a RCG, Art. 22, expõe um compêndio de 35 (trinta e cinco) componentes curriculares de caráter obrigatório, 4 (quatro) componentes curriculares de caráter optativo, 2 (dois) componentes de estágio supervisionado e 2 (dois) componentes de TCC. Atendendo às diretrizes, esses componentes estão agrupados em: disciplinas; atividades da prática como componente curricular; estágio; trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Vale lembrar que os princípios formativos de indissociabilidade, interdisciplinaridade e flexibilidade

permitem que as unidades de estruturação se mesquem em alguns componentes curriculares, como podem ser percebidos no quadro síntese.

Nas unidades de estruturação, as disciplinas são regidas pelas ementas apresentadas no PPC e conteúdos programáticos apresentados nos PGCCs e aprovados pela plenária departamental. As atividades práticas são de cunho didático-pedagógico e devem ser apresentadas pelo professor em forma de plano de atividade juntamente com o PGCC. Os estágios estão distribuídos nos 5º e 6º semestre nos componentes curriculares de Orientação e Estágio Supervisionado I e II. Os trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) estão distribuídos nos semestres 7º e 8º, nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e II, onde no primeiro há a escrita do projeto monográfico e no segundo o trabalho monográfico. As atividades complementares permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários para a formação docente. Assim, na matriz de Língua Espanhola, essas atividades estão contempladas nas ações extensionistas e de pesquisa que incentivam a participação em eventos acadêmicos e auxiliam na produção de artigos científicos, elaboração de aulas para estágio, projetos de pesquisa e TCCs.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO			
	CH Regência (teórica)	CH Atividade prática	Estágio	TCC
1º PERÍODO				
Produção Textual	60h	-	-	-
Teoria da Literatura I	60h	-	-	-
Fundamentos da Língua Espanhola	60h	-	-	-
Linguística I	60h	-	-	-
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-
2º PERÍODO				
Língua Espanhola I	60h	-	-	-
Filosofia da Linguagem	60h	-	-	-
Linguística II	30h	60h	-	-
Tópicos de Gramática do Português	60h	30h	-	-
Teoria da Literatura II	60h	30h	-	-
Didática Geral	30h	30h	-	-
3º PERÍODO				
Língua Espanhola II	60h	-	-	-
Psicolinguística	30h	60h	-	-
Fonética e Fonologia do Espanhol I	60h	30h	-	-
Psicologia da educação	60h	30h	-	-
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	30h	30h	-	-
Metodologia I (Espanhol)	60h	30h	-	-

4º PERÍODO				
Língua Espanhola III	60h	-	-	-
Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	60h	30h	-	-
Sociolinguística	60h	60h	-	-
Literatura Luso-Brasileira	60h	-	-	-
Metodologia II (Espanhol)	60h	30h	-	-
5º PERÍODO				
Língua Espanhola IV	60h	30h	-	-
Leitura e Produção de textos II (Espanhol)	60h	30h	-	-
Literatura Espanhola I	60h	-	-	-
Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol)	30h	-	210h	-
Literatura Hispano-Americana I	60h	-	-	-
Análise do Discurso (Espanhol)	30h	30h	-	-
6º PERÍODO				
Língua Espanhola V	60h	30h	-	-
Literatura Espanhola II	60h	30h	-	-
Orientação e Estágio Supervisionado II (Espanhol)	30h	-	210h	-
Literatura Hispano-Americana II	60h	30h	-	-
Língua Brasileira de Sinais I	60h	-	-	-
Optativa I (dispostas no quadro xx e escolhidas pelo discente)	30h	-	-	-
7º PERÍODO				
Língua Espanhola VI	60h	30h	-	-
Literatura Espanhola III	30h	30h	-	-
Literatura Hispano-Americana III	60h	-	-	-
Argumentação	30h	30h	-	-
Seminário de monografia I (Espanhol)	60h	-	-	60h
Optativa II	30h	-	-	-
Optativa III	30h	-	-	-
8º PERÍODO				
Língua Espanhola VII	60h	-	-	-
Seminário de Monografia II (Espanhol)	30h	-	-	90h
Optativa IV	30h	-	-	-

5.9.1 Atividades Práticas como Componente Curricular

A Resolução CNE/CP 02, de 18 de fevereiro de 2002, que legisla sobre a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, institui a atividade prática como componente

curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica em nível superior, devendo totalizar 400 horas vivenciadas ao longo do curso.

Ainda como forma de caracterizar e definir a atividade prática, o Artigo 13º da Resolução CNE/CP 02 estabelece que “em tempo e espaço curricular específicos, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAMEAM, no contexto dessa legislação, tem implementado um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e modernas, com atuação direta no Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, do CAMEAM/Pau dos Ferros. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) estabelece que as atividades práticas sejam ofertadas a partir do segundo período, conforme proposta de trabalho prático do componente curricular, a ser aprovado pelo departamento acadêmico. Essa proposta deverá ser entregue juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

5.9.2 Atividades complementares

As atividades complementares, de acordo com o Artigo II da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, são definidas com base nas seguintes orientações: a) o acolhimento e o trato da diversidade; b) o exercício de atividades de enriquecimento cultural; c) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Conforme o artigo 7º, que versa sobre a organização institucional da formação de professores, a serviço do desenvolvimento de competências, destaca-se a articulação institucional na criação de espaços e possibilidades do exercício das atividades complementares. De acordo com os incisos II e IV do referido artigo, “será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas [...]. As instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados”.

Assim sendo, o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM busca cumprir a orientação do inciso VII, Artigo 7º, que diz: “serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores”. Estas atividades estão também legalmente garantidas pela Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que exige a obrigatoriedade de uma carga horária de 200 horas de atividades complementares para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica.

Neste sentido, as atividades complementares do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas referem-se à participação do aluno, futuro profissional, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas, de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligados à educação. Essa carga horária pode ser também contabilizada mediante a participação do aluno em atividades acadêmicas, tais como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), Iniciação Científica, atividades em projetos de extensão, conselhos, centros acadêmicos; e ainda mediante a participação e/ou promoção de minicursos e oficinas. Salienta-se que as atividades complementares do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado. Salienta-se, também, que, ao certificado que não constar a carga horária referente à atividade acadêmica realizada, será contabilizada uma carga horária de 15h/a. O quadro abaixo especifica a quantidade de horas corresponde a cada atividade complementar.

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPEs	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPEs	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico

Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20/a	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25/a	Declaração emitida pelo periódico
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30/a	Declaração do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20/a	Declaração como monitor
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25/a	Declaração do evento

Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25/a	-
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas ; Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas/aulas ; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10horas/aulas	Por cada eleição	Até 25/a	Declaração de mesário

Em relação a possíveis atividades que não estejam aqui contempladas, cabe à congregação do Curso julgar e decidir por sua inclusão/aceitação na categoria, observando se condizem com as condições expostas neste documento.

5.9.3 Plano de estágio curricular

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas constitui-se de atividades práticas obrigatórias a serem exercidas pelo aluno nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos ou privados, com objetivo de aplicar, ampliar e adequar os conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao progresso da educação e desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os Estágios Supervisionados acontecerão nos períodos 5º e 6º, regidos pela Resolução 36/2010-CONSEPE, sob a forma de Orientação e Estágio Supervisionado, totalizando uma carga horária de 480h/a. Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos de Língua Espanhola poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio.

5.9.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas tem como objetivo a formação de professor na área de língua e literatura para atuar nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e/ou Superior. O aluno, ao término de sua graduação, deverá produzir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no gênero monografia, que consiste em um trabalho individual, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, submetendo-o a uma **defesa pública** para apresentação e apreciação por uma banca examinadora, formada por professores com titulação mínima de especialista.

A monografia é um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Espanhola.

5.10 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, do CAMEAM/UERN, se apresenta disposta no quadro a seguir.

Matriz do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas (2007.2)

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó. ³	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Produção Textual	0401033-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Teoria da Literatura I	0402012-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Fundamentos da Língua Espanhola	0402019-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Linguística I	0402010-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Metodologia do Trabalho Científico	0401059-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	-	20	-	300	20	-

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola I	0402124-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402019-1
Filosofia da Linguagem	0702018-1	DFI	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Linguística II	0402142-1	DLE	30	02	60	04	02	04	90	06	0402010-1
Tópicos de Gramática do Português	0401035-1	DLV	60	04	30	02	04	02	90	06	-
Teoria da Literatura II	0402013-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402012-1
Didática Geral	0301038-1	DE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
TOTAL			300	20	150	10	20	10	450	30	-

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola II	0402125-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402124-1
Psicolinguística	0402143-1	DLE	30	02	60	04	02	04	90	06	0402010-1
Fonética e Fonologia do Espanhol I	0402126-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	-
Psicologia da educação	0301017-1	DE	60	04	30	02	04	02	90	06	-

³ Em atendimento à Resolução 01/2012 – CEE/RN e em consonância com a Resolução 13/2012-CONSEPE, dividiu-se a carga horária semanal dos componentes em CH teórica e CH prática.

Estrutura e Funcionamento Ensino Básico	0301014-1	DE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
Metodologia (Espanhol)	0402066-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0301038-1
TOTAL			300	20	180	12	20	12	480	32	-

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola III	0402128-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402125-1
Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	0402129-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	
Sociolinguística	0402144-1	DLE	60	04	60	04	04	04	120	08	0402010-1
Literatura Luso-Brasileira	0401076-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	0402012-1
Metodologia (Espanhol)	0402067-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402066-1
TOTAL			300	20	120	08	20	08	420	28	-

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola IV	0402045-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402128-1
Leitura e Produção de textos II (Espanhol)	0402062-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402129-1
Literatura Espanhola I	0402055-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402012-1/ 0402128-1
Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol)	0402159-1	DLE	30	02	210	14	02	14	240	16	0402067-1/ 0301017-1
Literatura Hispano-Americana I	0402131-1	DLE	30	02	-	-	02	-	30	02	0402012-1/ 0402128-1
Análise do Discurso (Espanhol)	0402108-1	DLE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
TOTAL			270	18	300	20	18	20	570	38	-

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola V	0402046-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402045-1
Literatura Espanhola II	0402150-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402055-1
Orientação e Estágio Supervisionado II (Espanhol)	0402160-1	DLE	30	02	210	14	02	14	240	16	0402159-1
Literatura Hispano-Americana II	0402151-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402131-1
Língua Brasileira de Sinais I	0401089-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Optativa I	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			300	20	300	20	20	20	600	40	-

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola VI	0402152-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402046-1
Literatura Espanhola III	0402153-1	DLE	30	02	30	02	02	02	60	04	0402150-1
Literatura Hispano-Americana III	0402154-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402151-1
Argumentação	0401042-1	DLV	30	02	30	02	02	02	60	04	0402062-1
Seminário de monografia I (Espanhol)	0402136-1	DLE	60	04	60	04	04	04	120	08	0402160-1
Optativa II	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
Optativa III	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			300	20	150	10	20	10	450	30	-

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola VII	0402048-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402152-1
Seminário de Monografia II (Espanhol)	0402080-1	DLE	30	02	90	06	02	06	120	08	Todos componentes anteriores
Optativa IV	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			120	08	90	06	08	06	210	14	-

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Carga Horária a Integralizar Obrigatórias	3.360
Horas Optativas	120
Horas Ativ. Complementares	200
Carga horária total	3.680

5.10.1 Quadro resumo dos componentes curriculares necessários à integralização da carga horária total

COMPONENTES CURRICULARES PARA INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL							
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	EST.SUP.	TCC	CRÉD	ESTUDOS INTEGRADORES/ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH TOTAL:
1º	300	-	-	-	20		300
2º	450	-	-	-	30		450
3º	480	-	-	-	32		480
4º	420	-	-	-	28		420
5º	330	-	240	-	38		570
6º	330	30	240	-	40		600
7º	270	60	-	120	30		450
8º	60	30	-	120	14		210
Total geral	2640	120	480	240	232	200	3480
							3680

5.10.2 Componentes optativos do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dep. Origem	H/a	Créd
Análise do Conto	0401043-1	DLV	30	02
Arte e Educação	0401057-1	DE	60	04
Civilização Hispano-Americana	0402074-1	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	0402162-1	DLE	30	02
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	0402167-1	DLE	30	02
Fonética e Fonologia II (Espanhol)	0402110-1	DLE	60	04
Gêneros Textuais	0401113-1	DLV	30	02
Interpretação I (Espanhol/Português)	0402083-1	DLE	90	06
Interpretação II (Espanhol/Português)	0402084-1	DLE	90	06
Língua Espanhola IX	0402089-1	DLE	30	02
Língua Espanhola VIII	0402049-1	DLE	30	02
Literatura Comparada	0402098-1	DLE	30	02
Literatura de Cordel	0401104-1	DLV	30	02
Literatura Espanhola IV	0402090-1	DLE	30	02
Literatura Hispano-Americana IV	0402091-1	DLE	30	02
Literatura Infantil	0401058-1	DLV	60	04
Literatura Infanto-Juvenil	0401107-1	DLV	30	02
Literatura Potiguar	0401086-1	DLV	30	02
Música e Ensino de Línguas I	0402112-1	DLE	30	02
Música e Ensino de Línguas II	0402113-1	DLE	30	02
Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas	0402141-1	DLE	30	02
Produção Textual II	0401087-1	DLV	30	02
Redação Empresarial	0401073-1	DLV	60	04
Redação Oficial	0401053-1	DLV	60	04
Seminário de Música e Literatura	0401114-1	DLV	30	02
Teoria da Literatura III	0402096-1	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística	0401065-1	DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica	0401064-1	DLV	60	04
Tradução I (Espanhol/Português)	0402085-1	DLE	30	02
Tradução II (Espanhol/Português)	0402086-1	DLE	30	02
Narrativas Literária e cinematográfica	0402102-1	DLE	30	02

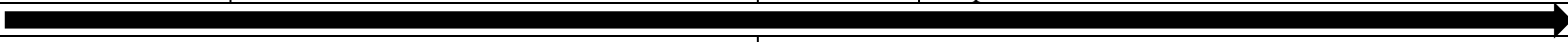

5.10.3 Plano de Equivalências de Componentes Curriculares

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, ampliar a participação do discente que decide pela continuidade do curso ou da habilitação.

A equivalência entre componentes curriculares se insere nas rotinas acadêmicas do discente, que, após ter feito matrícula num componente curricular, requer do orientador de curso de graduação, de cada departamento, o ementário do componente curricular solicitado e os créditos/hora/aula do componente curricular cursado pelo discente, bem como do componente curricular correspondente, para fins de aproveitamento da formação acadêmica do discente.



De posse desse conhecimento acadêmico, político e educacional, o PPC de Letras Língua Espanhola/CAMEAM apresenta dois quadros de equivalências de componentes curriculares. O primeiro correspondentes às matrizes curriculares de 2006.1 e 2007.2, do próprio curso e o segundo mostra a equivalência curriculares de outros cursos.

Equivalência entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo curso

UNIDADE:	Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)								
DEPARTAMENTO	Letras Estrangeiras			CURSO:	Licenciatura em Língua Espanhola Respectivas Literaturas				
									
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				SIM	NÃO
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA				
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
Letras Estrangeiras	0402071-1	Fonética e Fonologia I (Inglês)	06/90	Letras Estrangeiras	0402126-1	Fonética e Fonologia I (Espanhol)	06/90		x
Letras Estrangeiras	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	04/60	Letras Estrangeiras	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60		x
Letras Estrangeiras	0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)	04/60	Letras Estrangeiras	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60		x
Letras Estrangeiras	0402042-1	Língua Espanhola I	06/90	Letras Estrangeiras	0402124-1	Língua Espanhola I	04/60		x
Letras Estrangeiras	0402043-1	Língua Espanhola II	06/90	Letras Estrangeiras	0402125-1	Língua Espanhola II	04/60		x
Letras Estrangeiras	0402044-1	Língua Espanhola III,	06/90	Letras Estrangeiras	0402128-1	Língua Espanhola III	04/60		x
Letras Estrangeiras	0402011-1	Linguística II	04/60	Letras	0402142-1	Linguística II	06/90		x
Letras Estrangeiras	0402058-1	Literatura Hispano-Americana I	04/60	Letras Estrangeiras	0402131-1	Literatura Hispano-Americana I	02/30		x
Letras Estrangeiras	0402079-1	Seminário de Monografia I (Espanhol)	06/90	Letras Estrangeiras	0402136-1	Seminário de Monografia I (Espanhol)	08/120		x
Letras Estrangeiras	0401078-1	Sociolinguística I	06/90	Letras Estrangeiras	0402144-1	Sociolinguística	06/90		x
Letras Estrangeiras	0402127-1	Sociolinguística I	06/90	Letras Estrangeiras	0402144-1	Sociolinguística	06/90		x
Letras Estrangeiras	0402129-1	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	06/90	Letras Estrangeiras	0402061-1	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	06/90		x

Fonte: CONSEPE, 2007

Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros cursos

UNIDADE:	Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)								
DEPARTAMENTO	Letras Estrangeiras			CURSO:	Licenciatura em Língua Espanhola Respectivas Literaturas				
									
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				SIM	NÃO
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA				
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
Letras Vernáculas	0301068-1	Ensino de Arte	04/60	Letras Vernáculas	0401057-1	Arte e Educação	04/60		x
Educação	0301009-1	Didática	04/60	Educação	0301038-1	Didática Geral	04/60	x	
Educação	0301042-1	Introdução à Didática	03/45	Educação	0301038-1	Didática Geral	04/60	x	
Educação	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	Educação	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	x	
Educação	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	Educação	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	x	
Enfermagem	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	04/60	Educação	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	x	
Ciências Sociais e Políticas	0701106-1	Política Educacional	04/60	Educação	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	x	
Educação	0301067-1	Literatura e Infância	04/60	Letras Vernáculas	0401058-1	Literatura Infantil	04/60	x	
Letras Vernáculas	0401012-1	Literatura Portuguesa I	04/60	Letras Vernáculas	0401076-1	Literatura Luso-Brasileira	04/60		x
Letras Vernáculas	0401015-1	Literatura Brasileira I	04/60	Letras Vernáculas	0401076-1	Literatura Luso-Brasileira	04/60		x
Letras Vernáculas	0401012-1	Literatura Portuguesa I	04/60	Letras Vernáculas	0401076-1	Literatura Luso-Brasileira	04/60		x
Letras Vernáculas	0401015-1	Literatura Brasileira I	04/60	Letras Vernáculas	0401076-1	Literatura Luso-Brasileira	04/60		x

Economia	0101029-1	Técnica de Pesquisa	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Educação	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Serviço Social	0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Filosofia	0702038-1	Metodologia Científica	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Educação	0301006-1	Organização do Trabalho Científico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Educação	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
História	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Direito	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras Vernáculas	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras Vernáculas	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	Letras Vernáculas	0401033-1	Produção Textual	04/60	x	

Fonte: CONSEPE, 2007

5.10.4 Ementário dos componentes curriculares de formação geral e básica

1º SEMESTRE

Componente:	Produção Textual		
Código:	0401033-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.		
Referências:			
Básica			
<p>ABREU, A. S. Curso de Redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CHALUB, S. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.</p> <p>KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p>			
Complementar			
<p>EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.</p> <p>GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 10. ed. São Paulo: ática, 2007.</p> <p>SQUARISI, D. ; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>VIANA, A. C (coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p>			

Componente:	Teoria da Literatura I		
Código:	0402012-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.		
Referências:			
Básica			
<p>ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BOSI, A. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial, 2006.</p> <p>MOISÉS, M. A criação literária: introdução à problemática da literatura. São Paulo: Melhoramentos, 1967.</p> <p>PIRES, O. Manual de teoria e técnica literária. Rio de Janeiro: Presença, 1989.</p> <p>STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. <i>In: Os gêneros literários</i>. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.</p> <p>WELLWEK, R. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>			
Complementar			
<p>BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.</p>			

CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.
 CULLER, J. **Teoria Literária:** uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999.
 EAGLETON, T. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
 SOUZA, R. A. **Teoria da literatura.** São Paulo: Ática, 1995.

Componente:	Fundamentos da Língua Espanhola		
Código:	0402019-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas (audição, conversação, leitura e produção de textos).		

Referências:

Básica

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español:** Teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997.
 CASTRO, F.; MARTÍN, F; MORALES, R. **Nuevo ven 1.**Madrid: Edelsa, 2003.
 FANJUL, A. **Gramática de Español:** paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
 GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática:** Nivel Superior. 6ª Ed. Madrid: Anaya, 2007.
 HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Gramática de español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 1995.
 SARMIENTO, R. y Sánchez, A. **Gramática Básica del Español:** Norma y Uso. Madrid: Sgel, 1999.

Complementar

BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I).** Madrid: Edelsa, 1995.
 BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II).** Madrid: Edelsa, 1995.
 Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños-**SEÑAS**, 2000.
 FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
 HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español.** Madrid: Edelsa, 1997.
 MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo, Saraiva, 2006.
 SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros.** Madrid: Sgel, 1999.
 TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM ediciones, 1998.

Componente:	Linguística I		
Código:	0402010-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.		

Referências:

Básica

COSERIU, E. **Lições de linguística geral.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
 FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003. p. 55-74.
 FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação.** São Paulo: Contexto, 2005. 121 páginas.
 LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna.** São Paulo: Cultrix, 1971. p. 17-28.
 LYONS, J. **Língua(gem) e linguística.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.
 MARTELOTA, M. E. (org). **Manual de l linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.
 MARTIN, R. **Para entender a linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. . 3. São Paulo: Cortez, 2005.
 PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.
 SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.
 WEEDWOOD, B. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Complementar

BIDERMAN, M. T. Teoria linguística, São Paulo: Martins Fontes, 2001
 CARVALHO, C. Para compreender Saussure. ed. 15. São Paulo: Vozes, 2003, p. 29-111
 LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.
 LYONS, J. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1981
 MARTIN, R. Para entender a linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. ed. 9. São Paulo: Brasiliense.

Componente:	Metodologia do Trabalho Científico		
Código:	0401059-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa		

Referências:

Básica

ABNT - **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 ABNT - **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
 ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
 LAKATOS, Eva M; MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Complementar

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.
 BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.
 BASTOS, C.; KELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1991.
 GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. ver. Atual. São Paulo: Loyola, 2004.
 OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

2º SEMESTRE

Componente:	Língua Espanhola I		
Código:	0402124-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Aprofundamento nos estudos as língua espanhola em todas as habilidades linguísticas: audição, conversação, leitura e produção de textos		

Referências:	
Básica	
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I) . Madrid: Edelsa, 1995.	
CASTRO, F. Uso de la Gramática Española Elemental . Madrid: Edelsa, 1996.	
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997.	
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Saraiva, 2006.	
ORTEGA, G & ROCHEL, G. Dificultades del español . Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)	
PORROCHE B. O, M. Ser, estar y verbos de cambio . Madrid, Arco/Libros, 1988.	
SÁNCHEZ, A.; MARTÍN, E. & MATTILLA, J. A Gramática de español para extranjeros . 9. ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.	
TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español . Madrid: SM ediciones, 1998.	
Complementar	
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica . Madrid: SM (Brasil), 1997.	
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II) . Madrid: Edelsa, 1995.	
Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños-SEÑAS , 2000.	
FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.	
GONZÁLEZ H. A. Conjugar es fácil en español . Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.	
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Saraiva, 2006.	
SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros . Madrid: Sgel, 1999.	

Componente:	Filosofia da Linguagem		
Código:	0702018-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Filosofia	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ação.		
Referências:			
Básica			
ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
AUROUX, S. A filosofia da linguagem . Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . Trad: Michel Lahud e Yara F. Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.			
BORGES NETO, J. Ensaio de filosofia da linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea . São Paulo: Edições Loyola, 1996.			
Complementar			
ALVES, R. Notas introdutórias sobre a linguagem. In: Reflexão . Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Teologia da PUC, v.13, 1979. p. 39 , 2003.			
CHOMSKY, N. A filosofia contemporânea . São Paulo: EPU/ Edusp, 1977.			
GUERREIRO, M. A. L. Problemas de filosofia da linguagem . Niterói-RJ: EDUFF, 1985.			
PLATÃO. Crátilo . Pará: UFPA, 1974.			
STEGMÜLLER, W. Filosofia da linguagem: gramática gerativa e idéias inatas . São Paulo: EPU/ Edusp, 1977.			

Componente:	Linguística II		
Código:	0402142-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Introdução à Linguística Textual: princípios básicos. Fatores de textualidade. Coerência e coesão textuais. Interação verbal.		

Referências:	
Básica	
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002.	
KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008	
Complementar	
BENTES, A. C. Linguística textual. In: BENTES, A. C. & MUSSALIN, F. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 2 ed. v. 1.. São Paulo: Cortez, 2001.	
COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. In: AZEVEDO, J. C. (org). Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 .	
KOCH, I. G. V & ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.	
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.	

Componente:	Tópicos de Gramática do Português		
Código:	0401035-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológicos, morfo-sintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.		
Referências:			
Básica			
BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. São Paulo: Edições Loyola, 2000.			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna.			
FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1994.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.			
MONTEIRO, J. L. A estilística. São Paulo: Ática, 1991.			
Complementar			
CUNHA, C; CINTRA, L. Nova Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.			
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1993.			
LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olimpio Editor, 1997.			
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado Aberto, 1996.			
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.			

Componente:	Teoria da Literatura II		
Código:	0402013-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.		

Referências:

Básica

- BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1998.
- CANDIDO, A. et. al. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999.
- DIMAS, A. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.
- ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo, 2005.
- GANCHO, Cândida V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1995.
- GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.
- LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- MESQUITA, S. N. de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.
- NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
- SÁ, J. de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2001, p. 5 – 11 e 21- 29.
- SANT'ANNA, A. R. de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- YVES, R. **Introdução à análise do romance**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Complementar

- BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad.: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CULLER, J. Narrativa; Escolas e movimentos teóricos. *In: Teoria Literária: uma introdução*. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999.
- ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MORETTI, F (org.). **A cultura do romance**. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- PETIT, M. **A arte de ler**. Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- RESENDE, B. **Contemporâneos**. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- RESENDE, B. **Contemporâneos**. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- SAMOYAU, T. A intertextualidade**. Trad.: Sandra Nitrini.
- STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. *In: Os gêneros literários*. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

Componente:	Didática Geral		
Código:	0301038-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Educação	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
Referências:			
Básica			
CANDA, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.			

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola.** São Paulo: Cortez, 2003.
 PIMENTA, S.G. **O pedagogo na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1988.
 SAVIANE, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1986.
 VIANNA, I. O. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2000

Complementar

ALVES, R. **A alegria de ensinar.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
 MORIN, E. **A cabeça bem-feita.** Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.
 SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7º Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

3º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola II		
Código:	0402125-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da língua espanhola, em nível pré-intermediário, envolvendo as quatro habilidades linguísticas.		
Referências:			
Básica			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997.			
CASTRO, F.; MARTÍN, F; MORALES, R. Nuevo ven 2. Madrid: Edelsa, 2004.			
FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.			
GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6ª Ed. Madrid: Anaya, 2007.			
HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.			
SARMIENTO, R. y Sánchez, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: Sgel, 1999.			
Complementar			
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995.			
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995.			
Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños- SEÑAS , 2000.			
FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.			
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997.			
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2006.			
SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999.			
TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.			

Componente:	Psicolinguística		
Código:	0402143-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Introdução à Psicolinguística – Teorias de aquisição da linguagem. Natureza da leitura e da escrita. Estratégias do processamento.		
Referências:			
Básica			
BALIEIRO JR. A. P. Psicolinguística. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) Introdução à linguística:			

domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. Como lemos: uma concepção não escolar do processo. In: KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro, 1987.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

SCARPA, E. M. A. Aquisição da linguagem. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

Complementar

SLAMA-CAZACU, Tatiana. **Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas**. Trad. Leonor S. Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e da escrita. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1995. (Col. Questões de Nossa Época, v. 47).

ZANINF, F. G. Aquisição de linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. I (Orgs). **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre, 1990.

Componente:	Fonética e Fonologia I (Espanhol)		
Código:	0402126-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo básico das nomenclaturas do aparelho fonador e sua articulação na produção dos sons das vogais e consoantes da língua espanhola.		

Referências:

Básica

LLEBOT; María Rosa López; LLEBOT, Glória López. **Conversemos en clase**. Madrid: Editorial Edinumen, 2007.

QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1973.

RUEDA, Santiago Alcoba. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.

SEDYCIAS, João. **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SERRA, Maria Lúcia de Andrade; BERTELEGNI, María del Carmen; ABREU, Regina Maria Mattos. **Fonética Aplicada a la Enseñanza del Español como lengua extranjera: un curso para lusófonos**. São Paulo: Editora Galpão, 2007.

Complementar

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Fonología española**. 4. ed. Madrid, Gredos, 1986. 285 p.

CAGLIARI, David. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática (com especial destaque para o modelo fonêmico)**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DOMINGUEZ, P.; BAZO, P.; HERRERA, J. **Actividades comunicativas**. Madrid, Edelsa, 2003.

GARCÍA, Angel López. **Comprensión oral del Español**. Madrid, Arco Libros, 2002.

GILLY Y GAYA, S. **Elementos de fonética general**. Madrid: Gredos, 1971.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO DUEÑAS, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2002.

GRANDA, Germán de. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid, Gredos, 1994.

HORA, D.; COLLISCHONN, G. (Orgs.). **Teoria Linguística: fonologia e outros temas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

LLORACH, A. E. **Fonologia Espanhola**. Madrid: Gredos, 1968.
 MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Producción, expresión e interacción oral**. Madrid: Arco Libros, 2002.
 NUÑO, M. P.; FRANCO, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel medio. Madrid: Anaya, 2002.
 PALOMINO, M^a A. Dual. **Pretextos para hablar**. Madrid, Edelsa, 2006.
 QUILIS, A. **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid: Gredos, 1999.
 VÁZQUEZ, G. **La destreza oral: conversar, exponer, argumentar**. Madrid, Edelsa, 2000.

Componente:	Psicologia da Educação		
Código:	0301017-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Educação	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.		
Referências:			
Básica			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			
CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos . 2. ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002.			
COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 1997.			
ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula . São Paulo: Ática, 1996.			
Complementar			
BRITO, L. P. L. O ensino da leitura numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A; SALEH, P. B. (Org.) Prática de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso . São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.			
OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D, T; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea . São Paulo: Moderna, 2002.			
HOLLAND, J; SKINNER, B. F. A análise do comportamento . São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.			
HUFFMAN, K; VERNON, M. Psicologia . São Paulo: Atlas, 2003.			

Componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		
Código:	0301014-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Educação	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.		
Referências:			
Básica			
BREZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam . 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira . <i>Mimeo</i> , 1998.			
CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira . Belo Horizonte, 1997.			
KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal . São Paulo: Cortez, 1997.			
SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 1998.			
UNESCO: MEC. Gestão da escola fundamental . São Paulo: Cortez, 1997.			

Complementar

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
 GENTILI, P; SILVA, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.
 GERMANA, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo, Cortez, 1985.
 SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 SILVA, M. E. B. R. **Caminhos da descentralização e da participação em educação: o exercício poder**. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) Natal: UFRN, 2002.

Componente:	Metodologia I (Espanhol)		
Código:	0402066-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo teórico e prático sobre as principais abordagens para o ensino para o línguas estrangeiras, aplicadas ao ensino de língua espanhola.		

Referências:**Básica**

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
 FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.
 LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español**. São Paulo: SGEL, 2005.
 RICHARDS, Jack C. & RODGEERS, Theodre S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Cambridge University Press, Madrid, 2001.
 TOMLINSON, Brian. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**/Brian Tomlinson & Hitomi Masuhara; tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2005.

Complementar

CUENCA, Maria Josep. **Comentario de textos: los mecanismos referenciales**. Madrid, Arco Libros, 2000.
 FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto**. Revista Cable, n. 7, 1991, p. 14-21.
 GUTIÉRREZ, María Teresa. **De la oralidad a la escritura: enseñar la escritura en secundaria**. <http://www.correodelmaestro.com/antiores/2005/julio/incert110.htm,30/9/2005>.
 LLOBERA, M. et alli. “Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras”. In: **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid, Edelsa, 1995.
 LUCARELLI, E. A. & CORREA É. **Cómo hacemos para enseñar a aprender**. Santillana, Argentina 1994.
 MARTÍN PERÍS, E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.
 MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

4º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola III		
Código:	0402128-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da língua espanhola em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.		

Referências:

Básica

- ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: Teoría y práctica**. Madrid: SM (Brasil), 1997.
- CASTRO, F.; MARTÍN, F; MORALES, R. **Nuevo ven 2**. Madrid: Edelsa, 2004.
- FANJUL, A. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.
- GARCÍA, C. M. **Temas de Gramática: Nivel Superior**. 6ª Ed. Madrid: Anaya, 2007.
- HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.
- SARMIENTO, R. y Sánchez, A. **Gramática Básica del Español: Norma y Uso**. Madrid: Sgel, 1999.

Complementar

- BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO I)**. Madrid: Edelsa, 1995.
- BON, F. M. **Gramática Comunicativa del español (TOMO II)**. Madrid: Edelsa, 1995.
- Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños-**SEÑAS**, 2000.
- FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
- HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.
- MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 2006.
- SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.
- TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM ediciones, 1998.

Componente:	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)		
Código:	0402129-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.		

Referências:

Básica

- BEAUGRANDE, R.A.DE y W.U.DRESSLER. **Introducción a Lingüística del Texto**. Barcelona, Ariel, 1997.
- HERNÁNDEZ, Guillermo. **Aprendo a escribir 2: narrar y describir**. Madrid: SGEL, 2005.
- MORALLES, Juan Luis Onieva. **Curso Superior de Redacción**. Madrid: Editorial Verbum, 1995.
- RODRÍGUEZ, Amparo; RODRÍGUEZ, María. **Leer en Español: ejercicios de comprensión lectora**. Madrid: SGEL, 2004.
- TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura**. Euphoros, 2002, nº 4, pp. 11-22.

Complementar

- BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo, Contexto, 2002.
- CUENCA, María Josep. **Comentario de textos: los mecanismos referenciales**. Madrid, Arco Libros, 2000.
- FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto**. Revista Cable, n. 7, 1991, p. 14-21.
- GUTIÉRREZ, María Teresa. **De la oralidad a la escritura: enseñar la escritura en secundaria**. <http://www.correodelmaestro.com/anteriores/2005/julio/incert110.htm>,30/9/2005.
- LLOBERA, M. et alli. "Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras". In: **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid, Edelsa, 1995.
- REYES, Graciela. **Como escribir bien en español**. Arco Libros, Madrid, 1999.
- TISSERA DE MOLINA, Alicia. El texto escrito en la clase de lengua extranjera. **Los géneros y tipos textuales**. Extraído de <http://www.unsa.edu.ar/bibhuman/cuadernos/cuad12/Tisera02.htm>,30/9/2005.

VAN ESCH, Kees. La comprensión lectora del español como lengua extranjera: necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje. En Actas de las **II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera**. Madrid: Ministerio de Cultura, 1988, pp. 195-222.

Componente:	Sociolinguística		
Código:	0402144-1	Carga Horária: 120h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Sociolinguística Variacionista/Sociolinguística Interacional: características e perspectivas. Mito de deficiência linguística.		
Referências:			
Básica			
<p>ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999</p> <p>CALVET, Jean-Louis. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>CEZÁRIO, M. M. & VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTA, M. E. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008</p> <p>LUCCHESI, D. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da lingüística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos. v. 1 (Parte I e II) São Paulo: Corte, 2001</p>			
Complementar			
<p>BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007</p> <p>BAGNO, M. Norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>BAGNO, M; GAGNÉ, G. STUBBS, M. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002,</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora: sociolinguísta & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (org). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (org). Sociolinguística Interacional. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 2000.</p>			

Componente:	Literatura Luso-Brasileira		
Código:	0401076-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.		
Referências:			
Básica			
<p>ABDALA JR., & PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática: 1987.</p> <p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>SARAIVA, A. J. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>			

Complementar

BERARDINELLI, C. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa nacional/casa da Moeda, 1985.
 MACHADO, A. M. **A novelística portuguesa contemporânea**. Lisboa: ICALP, 1977.
 MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2003.
 SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

Componente:	Metodologia II (Espanhol)		
Código:	0402067-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola.		

Referências:**Básica**

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
 BARBOSA, Maria Inês. Alternativas curriculares e cotidiano escolar. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 BASTOS, Herzila Maria de Lima. A escrita no ensino de uma língua estrangeira: reflexão e prática. In: PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira e. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2005.
 CARMAGNANI, Anna Maria G. Concepções de professor e de aluno no livro didático e o ensino de redação em LM e LE. In: CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
 CARMAGNANI, Anna Maria G. Ensino apostilado e a venda de novas ilusões. In: CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
 CHIARETTI, Avany Pazzini. A performance do diálogo no livro didático. In: PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira e. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2005.
 CORACINI, Maria José R. Faria. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
 FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.
 GARCÍA SANTA-CECILIA, Álvaro. **Cómo se diseña un curso de lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2000.
 GELABERT, Ma. José, BUESO, Isabel, BENÍTEZ, Pedro. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco Libros, 2002.
 LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español**. São Paulo: SGEL, 2005.
 TOMLINSON, Brian. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**/Brian Tomlinson & Hitomi Masuhara; tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2005.

Complementar

COSTA, Walison Paulino de Araújo Costa. A alteridade como pressuposto para a interação. In ANDRADE, Bárbara Cabral V, de Andrade; SANTANA, Mônica de Lourdes IN.; LUCENA, Rubens Marques de. COSTA, Walison Paulino de Araújo. (Orgs). **Linguagem em perspectiva: teoria e aplicação**. João Pessoa: Editora dos organizadores, 2006.
 COSTA, Walison Paulino de Araújo. Os gêneros textuais e a concepção de letramento em aulas de línguas: por uma abordagem comunicativa. In: COSTA, Solange de Campus; COSTA, Walison Paulino de Araújo. **Linguagem e literatura: um movimento de intersubjetividade**. Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 2000.

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN. F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTÍN PERÍS. E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 4ª Ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.

VÁZQUEZ.G. **La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado**. Madrid: Edelsa, 2000.

5º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola IV		
Código:	0402045-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da língua espanhola em nível intermediário, ênfase em morfologia.		
Referências:			
Básica			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica . Madrid: SM (Brasil), 1997.			
FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.			
GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior . 6ª Ed. Madrid: Anaya, 2007.			
HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 1995.			
RUIZ, M. A. C.; SACRISTÁN, L. G.; MARTÍNEZ, A. M. R. Sueña 2 . 3ª Ed. Madrid: Anaya, 2006.			
SARMIENTO, R. y Sánchez, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso . Madrid: Sgel, 1999.			
Complementar			
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I) . Madrid: Edelsa, 1995.			
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II) . Madrid: Edelsa, 1995.			
Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños- SEÑAS , 2000.			
FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.			
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa, 1997.			
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Saraiva, 2006.			
SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros . Madrid: Sgel, 1999.			
TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español . Madrid: SM ediciones, 1998.			

Componente:	Leitura e Produção de Textos II (Espanhol)		
Código:	0402062-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Aprofundamento teórico e prático da leitura e da escrita dos gêneros textuais estudados. Estudo da redação oficial.		
Referências:			
Básica			
DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. La destreza escrita . Madrid: Edelsa, 2003.			
HERNÁNDEZ, Guillermo. Aprendo a escribir 2: narrar y describir . Madrid: SGEL, 2005.			
HERNÁNDEZ, Guillermo. Aprendo a escribir 3: exponer y argumentar . Madrid: SGEL, 2007.			
MORALLES, Juan Luis Onieva. Curso Superior de Redacción . Madrid: Editorial Verbum, 1995.			

RODRÍGUEZ, Amparo; RODRÍGUEZ, María. **Leer en Español: ejercicios de comprensión lectora**. Madrid: SGEL, 2004.

Complementar

ALONSO, E. **Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo**. Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 2.ed. Madrid, Edelsa, 1995.

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid, Arco Libros, 1999.

BEAUGRANDE, R.A.DE y W.U.DRESSLER. **Introducción a Lingüística del Texto**. Barcelona, Ariel, 1997.

BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo, Contexto, 2002.

CUENCA, María Josep. **Comentario de textos: los mecanismos referenciales**. Madrid, Arco Libros, 2000.

FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto**. Revista Cable, n. 7, 1991, p. 14-21.

GISBERT, Bustus José M. **La construcción de textos en español**. Salamanca: Ediciones Universidad de

GUTIÉRREZ, María Teresa. **De la oralidad a la escritura: enseñar la escritura en secundaria**. <http://www.correodelmaestro.com/antiores/2005/julio/incert110.htm>, 30/9/2005.

LLOBERA, M. et alli. "Una perspectiva sobre la competencia comunicativa y la didáctica de lenguas extranjeras". In: **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid, Edelsa, 1995.

REYES, Graciela. **Como escribir bien en español**. Arco Libros, Madrid, 1999.

TISSERA DE MOLINA, Alicia. **El texto escrito en la clase de lengua extranjera. Los géneros y tipos textuales**. Extraído de <http://www.unsa.edu.ar/bibhuman/cuadernos/cuad12/Tisera02.htm>, 30/9/2005.

TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura**. Euphoros, 2002, nº 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.

VAN ESCH, Kees. La comprensión lectora del español como lengua extranjera: necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje. En **Actas de las II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera**. Madrid: Ministerio de Cultura, 1988, pp. 195-222.

Componente:	Literatura Espanhola I		
Código:	0402055-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Introdução histórica e literária da Espanha medieval, com análise de obras e autores representativos do período compreendido entre as origens da literatura espanhola e o século XV.		
Referências:			
Básica			
El Cantar de Mio Cid. Anônimo. Adaptado por C. Romero Dueñas. Col. Lecturas Clásicas Graduadas . Madrid: Edelsa, 1996.			
LÁZARO, F.; TUSÓN, V. Literatura Espanhola . 2ª Ed. Madrid: Anaya, 1997.			
LORENZO, R. B.; PINO, A. M. G.; HERMIDA, M. F. Curso de Literatura: español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2006.			
ROJAS, Fernando. La Celestina . Adaptado por E. Cano e Í. Sánchez-Paños. Col. Lecturas Clásicas Graduadas . Madrid: Edelsa, 1996.			
Complementar			
DÍAZ-PLAJA, Guillermo. Historia de la literatura española a través de la crítica y de los textos . Buenos Aires: Ciordia, 1960.			
FOUATIH, W. M. La literatura como recurso didáctico en el aula de E/LE. In.: Actas del I Taller Literaturas Hispánicas y E/LE (Instituto Cervantes), 2009.			
HARO, Pedro et al. Historia breve de la literatura española en su contexto . Madrid: Playor, 1981.			
JOUNI, K. El texto literario en la clase de E/LE: Propuestas y modelos de uso. In.: Didáctica: Lengua y Literatura . Vol.20, 2008.			

MUÑOZ, Ignacio Bosque et al. **Lengua Castellana y Literatura**. Madrid: Akal, 2004.

Componente:	Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol)		
Código:	0402159-1	Carga Horária: 240h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: Estágio	Avaliador por: nota
Ementa:	Vivência de atividades docentes em nível do Ensino Fundamental, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
Referências:			
Básica			
<p>ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques em la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>CASTRO, F. Uso de la gramática española. Madrid: edelsa, 2006.</p> <p>FAZENDA, I.C.A ... [et al]; PICONEZ, S. C. B (coord). A prática de ensino e estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1994.</p> <p>FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.</p>			
Complementar			
<p>FURLANI, L. M.T. Autoridade do professor: meta, mido ou nada disso? 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>IMBERNÓN. F. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. 6ª Ed. São Paulo: Cotez, 2006.</p> <p>MARTÍN PERÍS. E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Signo S.A, 1998. p.87-100.</p> <p>MARTÍNEZ, M. A.A; CANALES, A.A; SACRISTÁN, M. L. G; PÉREZ DE LA CRUZ, N. Sueña I: libro del alumno. Madrid: Anaya, 2000.</p> <p>MCKAY, S.L. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS. 2003.</p> <p>NEBRIJA; BELLO. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2006.</p> <p>SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M.T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>TURRA, C.M.G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L.C. Planejamento de ensino e avaliação. 4ª Ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.</p> <p>VÁZQUEZ.G. La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado. Madrid: edelsa, 2000.</p> <p>VEZ. J. M. Enseñanza y aprendizaje de las lenguas. In: FILLOLA, A.M. Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Signo S.A, 1998. p. 75-85.</p>			

Componente:	Literatura Hispano-Americana I		
Código:	0402131-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Introdução histórica e literária da hispano-américa, com análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana, desde o período pré-colonial até o século XVIII.		
Referências:			
Básica			
ANDERSON I. E. & FLORIT, E. Historia de la literatura hispanoamericana . 5. ed. Méjico, Fondo de			

Cultura Económica, 1995. 519 p. v. 1. [Col. Breviarios, 89].
 ANÓNIMO. **Popol Vuh**, version de Gonzáles Mendonza e Miguel Ángel Asturias. México: Edición Concepto, [S/A].
 CHIAPPINI, Lúgia; WOLF DE AGUIAR, Flávio. (Orgs.) **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 1993.
 HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. **La historia literaria y la crítica**. Madrid: Alianza. 2003.
 SÁNCHEZ FERRER, J. L. **El realismo mágico en la novela hispanoamericana**. Madrid: Anaya, 1990.
 VILLAR RASO, M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: edi-6, S.A, 1987.

Complementar

JOSERF, B. K. **Historia da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
 OVIEDO. J. M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.
 QUESADA, S. **Imágenes de América Latina**. Madrid: edelsa, 2001.

Componente:	Análise do Discurso		
Código:	0402108-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.		
Referências:			
Básica			
<p>ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003. BRANDÃO, H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 11. ed. São Paulo: Loyola, 1999. ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002. PÊCHEUX, M. A Análise de Discurso: três épocas. In: GADET, F. & HAK, T. (org). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: da UNICAMP, 1997.</p>			
Complementar			
<p>CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, M. C. L (Org.) Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: sagra Luzzatto, 1999. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. ORLANDI, E. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.</p>			

6º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola V		
Código:	0402046-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da língua espanhola em nível pré-avançado, ênfase em sintaxe do período simples.		
Referências:			
Básica			
<p>MÜLLER DELGADO, Marta Virginia. Curso básico de redacción. 2da. Edición san José: Editorial de la Universidad de Costa Rica; 1996.</p>			

PACHECO SALAZAR, Viria y Álvarez Flores, María. **Comunicación Oral y Escrita**. 2º Edición. San José, Costa Rica. Editorial G.O. Impresos S.A. 1997.
 PAZOS, Ethel. **Frecuentes errores del hispanohablante**. 1º Edición. San José: Editorial Alma Mater; 1996.
 VALDÉS, Dvorak Hannum. **Composición, Proceso y Síntesis**. 3º Edición. Estados Unidos de América.

Complementar

BOLAÑOS, Bolívar. **Comunicación Escrita**. Séptima Edición. San José, Costa Rica. Editorial Universidad Estatal a Distancia. 2001.
 MÜLLER DELGADO, Marta Virginia. **Técnicas de comunicación oral**. 1ra. Edición San José: Editorial de la Universidad de Costa Rica; 1993.
 PACHECO SALAZAR, Viria y Alvarez Flores María. **Comunicación Oral y Escrita**. 2da. Edición San José, Costa Rica: Editorial G.O. Impresos, S.A.; 1997.
 SEGURA, Claudio y Cevo, Juan. **América Nuestra Comunidad**. 2da. Edición San José, Costa Rica. Editorial Universidad Estatal a Distancia; 1983.

Componente:	Literatura Espanhola II		
Código:	0402150-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo histórico e literário da Espanha nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Análise de obras e autores representativos da literatura espanhola renascentista até a romântica.		
Referências:			
Básica			
<p>Anónimo. Lazarrillo de Tormes. Alianza Editorial, Madrid:1985. CERVANTES. Miguel de. Don Quijote de la Mancha. Edición del IV Centenario. Real Academia Española. Alfaguara: San Pablo(Brasil), 2004. DEL RÍO, Ángel. Historia de la Literatura Española. Volumen 1, Bruguera-Libro blanco, Madrid: 1974. DEL RÍO, Ángel. Historia de la Literatura Española. Volumen 2, Bruguera-Libro blanco, Madrid: 1974. DON JUAN MANUEL. El Conde Lucanor. 11a ed. Editorial Castalia. “Odres Nuevos”, Madrid: 1984. HARO, Pedro Aullón de. et al. Breve historia de la literatura española en su contexto. Ed. Playor, Madrid: 1988. JUAN RUIZ, ARCIPRESTE DE HITA. Libro de Buen Amor. Orbis-Fabbri. Barcelona: 1999. MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús et al. Historia de la literatura española. Vol. I. Edad Media y Renacimiento. Everest, León:1999. PLATAS TASENDE, Ana María. Diccionario de términos literarios. Espasa, Madrid: 2000. ROJAS, Fernando. La Celestina. Adaptado por E. Cano e Í. Sánchez-Paños.Col. Lecturas Clásicas Graduadas. Madrid: Edelsa, 1996.</p>			
Complementar			
<p>ALEMÁN, Mateo: Guzmán de Alfarache. Ed., introd. y notas de F. Rico, in La novela picaresca española, v. I. Barcelona, Planeta, 1967 ALVAR, Carlos et al. Breve historia de la literatura española. Madrid: Alianza editorial, 1998. AMADIS DE GAULA. Anónimo. 8 a ed. Buenos Aires: Losada, 1985. BAJO ÁLVAREZ, Fe; PECHARROMÁN, Julio Gil. Historia de España. Madrid: SGEL, 1998. CAMPOS, Jorge. Antología Hispano-Americana. Madrid: Ediciones Pegaso, 1950. CANAVAGGIO, Jean (Dirección). Historia de la Literatura Española. Tomo I. La Edad Media. Edición Española: Rosa Durán. Barcelona: Ariel, 1994. CAÑAS MURILLO, Jesus. La poesía medieval: de las jarchas al Renacimiento. Madrid, Anaya, 1990. CURTO HERRERO, F. Estructura de los libros de caballería en el siglo XVI. Madrid, Fundación March, 1976. CHIAPPINI, Lígia; WOLF DE AGUIAR, Flávio. (Orgs.) Literatura e história na América Latina.São Paulo; EDUSP, 1993.</p>			

DE LA VEGA, Garcilaso. **Poesía castellana completa**. Clásicos Españoles. PML Ediciones, 1994.

DIAZ PLAJA, Guillermo. **Historia de la Literatura Española**. A través de la crítica y de los textos. Editorial Ciordia S.R.L. Buenos Aires: 1960.

EL CANTAR DE ROLDÁN. Anónimo. Alba. Madrid: 1998.

FRANCO, Fernando Mariás. **La difusión del Renacimiento**. Colección Biblioteca Básica; Serie: Arte. Madrid: Anaya, 1990.

FRAY LUIS DE LEÓN. **Poesía**. Clásicos Españoles. PML Ediciones, 1995.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **La Literatura Española en los textos: de la edad media al siglo XIX**. Colección Orellana. São Paulo: Ed. Nerman; Madrid: Embajada de España, 1991.

LAPESA, Rafael. **De la Edad Media a nuestros días**. Gredos S.A, Madrid: 1972.

LÁZARO, Fernando; TUSÓN, Vicente. **Literatura Española**. Madrid: Anaya, 1988/1994.

MARTÍN, José Luís. **La Edad Media en España. El predominio cristiano**. Biblioteca Básica de Historia. Anaya, Madrid: 1990.

MOLINIÉ-BERTRAND, Annie. **Diccionario Histórico de la España del Siglo de Oro**. Traducción de Ramón Nieto. Acento Editorial, Madrid: 1998.

PRADO, Rafael Balbín Nuñez. **La renovación poética del Renacimiento**. Colección Biblioteca Básica; Serie: Literatura. Madrid: Anaya, 1990.

QUEVEDO, Francisco de. **La vida del Buscón**. Ed. de F. Lázaro Carreter. Salamanca, CSIC, 1965 o Univ. De Salamanca, 1980.

REY HAZAS, Antonio. **La novela picaresca**. Colección Biblioteca Básica; Serie: Literatura. Madrid: Anaya, 1990.

ROSENBLAT, Ángel. **Amadís de Gaula** (Novela de caballerías, refundida y modernizada). Buenos Aires, Losada, 1985.

RUBIO TOVAR, Joaquín. **La narrativa medieval: los orígenes de la novela**. Madrid: 1990.

SANTA TERESA DE JESÚS. La Vida. **Las Moradas**. Clásicos Españoles. PML Ediciones, 1995.

SEVILLA ARROYO, Florencio. **De la Edad Media al Renacimiento: La Celestina**. Madrid: Anaya, 1990.

TASENDE, Ana María Platas. **Diccionario de términos literarios**. Madrid, Espasa, 2000.

VALBUENA PRAT, Ángel. **Historia de la Literatura Española e Hispanoamericana**. Editorial Juventud. Madrid:1972.

Componente:	Orientação e Estágio Supervisionado II (espanhol)		
Código:	0402160-1	Carga Horária: 240h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: Estágio	Avaliador por: nota
Ementa:	Vivência de atividades docentes em nível do Ensino Médio, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
Referências:			
Básica			
ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.			
CASTRO, F. Uso de la gramática española . Madrid: Edelsa, 2006.			
FAZENDA, I. C. A. [Et al]; PICONEZ, S. C. B (Coord.). A prática de ensino e estágio supervisionado . São Paulo: Papirus, 1994.			
FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura . Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.			
LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español . São Paulo: SGEL, 2005.			
Complementar			
FURLANI, L. M. T. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.			
IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza . 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
MARTÍN PERÍS, E. El profesor de lenguas: papel y funciones. In: FILLOLA, A.M. Conceptos-clave en			

didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Signo S.A, 1998, p. 87-100.

MCKAY, S. L. **O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.** São Paulo: SBS. 2003.

NEBRIJA; BELLO. **Gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa, 2006.

SILVA, J.F; HOFFMANN, J; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

TURRA, C. M. G; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M; ANDRE, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação.** 4ª Ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.

VÁZQUEZ.G. **La destreza oral: programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado.** Madrid: Edelsa, 2000.

VEZ. J. M. Enseñanza y aprendizaje de las lenguas. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos-clave en didáctica de la lengua y la literatura.** Barcelona: Signo S.A, 1998. p. 75-85.

Componente:	Literatura Hispano-Americana II		
Código:	0402151-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A literatura hispano-americana do século XIX. Tendências da estética hispano-americana contemporânea: indigenismo, realismo mágico e o fantástico. Análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana do século XIX.		
Referências:			
Básica			
ALBOUKREK, A. & HERRERA, E. Diccionario de escritores hispanoamericanos: Del siglo XVI al siglo XX. Buenos Aires, Ediciones Larousse Argentina, 1992. 306 p.			
ANDERSON I, E. Literatura hispanoamericana. New York: Holt Rinehartand Winston, 1960. 780 p.			
BANDEIRA, M.. Literatura hispano-americana. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundo Universal de Cultura, 1960. 221 p. [Col. Biblioteca Fundo Universal de Cultura — Estante de Literatura].			
JOSET, J. A literatura hispano-americana. (Trad. de Marina Appenzeller, do original francês La litterature hispano-americaine). São Paulo, Martins Fontes, 1987. 103 p. [Col. Universidade Hoje].			
MENTON, S. El cuento hispanoamericano. 7. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2003. 757 p. [Col. Popular, 51].			
Complementar			
CHIAPPINI, Lúgia; WOLF DE AGUIAR, Flávio. (Orgs.) Literatura e história na América Latina. São Paulo; EDUSP, 1993.			
DE LA VEGA, Garcilaso. Poesía castellana completa. Clásicos Españoles. PML Ediciones, 1994.			
DIAZ PLAJA, Guillermo. Historia de la Literatura Española. A través de la crítica y de los textos. Editorial Ciordia S.R.L. Buenos Aires: 1960.			
HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. La historia literaria y la crítica. Madrid: Alianza. 2003.			
SÁNCHEZ FERRER, J, L. El realismo mágico en la novela hispanoamericana. Madrid: Anaya, 1990.			
VILLAR RASO, M. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: edi-6, S.A, 1987.			

Componente:	Língua Brasileira de Sinais		
Código:	0401089-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
Referências:			
Básica			
ALMEIDA, E.C. Atividades ilustradas em sinais da libras. São Paulo: Revinter, 2004.			
FELIPE, T. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos MEC: SEESP, Brasília,			

2001.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.

7º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola VI		
Código:	0402152-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos de língua espanhola em nível avançado, ênfase em sintaxe do período composto.		
Referências:			
Básica			
GAOS, Vicente. Claves de literatura española . Madrid, Guadarrama, 1971.			
LÁZARO, Fernando; TUSÓN, Vicente. Literatura Española . Madrid: Anaya, 1988.			
MARÍN, Juan María; REY HAZAS, Antonio. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1992.			
MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. Historia de la literatura española: volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX . 2. Ed. León, Everest, 1999.			
RAMONEDA, Arturo. Antología de la literatura española del siglo XX . 3. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1996.			
TUSÓN, Vicente; LÁZARO, Fernando. Literatura española . Madrid, Anaya, 1982.			
VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española . 5. ed. Barcelona, Gustavo Gili, 1957.			
VALBUENA PRAT, Ángel; SAZ, Agustín del. Historia de la literatura española e hispanoamericana . Barcelona, Juventud, 1951. 372 p.			
Complementar			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa Calpe, 1994.			
ALCOBA, Santiago. Es español 3: nivel avanzado . Madrid: Espasa Calpe, 2001.			
CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 3 . Madrid: Edelsa, 2003.			
CERROLAZA, Matilde; Cerrolaza, Óscar; LLOVET, Begoña. Planet@ E/LE 3. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1998.			
FERNÁNDEZ, Antonio. Las Construcciones condicionales . Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.			
FONSECA DA SILVA, Cecília. Formas y usos del verbo en español: prácticas de conjugación para lusohablantes . Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.			
GARCÍA, Serafina. Las Expresiones Causales y Finales . Madrid: Arco Libros S.L.1996.			
GELABERT, María José. Prisma Nivel B1 y B2 . Madrid: Edinumen, 2004.			
GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía.			
HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español . Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.			
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español . Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)			
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 3 . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.			
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa-Calpe, 1973.			
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. Gramática básica del español . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.			
SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A. Gramática de español para extranjeros . 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.			
SARMIENTO, Ramón. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros . Madrid: SGEL, 2003.			

Componente:	Literatura Espanhola III		
Código:	0402153-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo histórico e literário da Espanha dos séculos XX e XXI. Análise de obras e autores representativos da literatura espanhola moderna e contemporânea.		
Referências:			
Básica			
<p>BÉCQUER, Gustavo Adolfo. Leyendas. Barcelona: Editorial Planeta, 1993. CLARÍN, Leopoldo Alas. La Regenta. Madrid: Editorial Edelsa, 1996. DARÍO, Rubén. Antología Poética. Argentina: Editora Argentina, 2008. LORENZO, Rocío Barros; HERMIDA, Mar Freire; PINO, Ana María González. Curso de Literatura: español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2006. SERRANO, Pío E. Historia Breve de la Literatura Española en su Contexto. Madrid: Editorial Playor, 1981.</p>			
Complementar			
<p>GAOS, Vicente. Claves de literatura española. Madrid, Guadarrama, 1971. LÁZARO, Fernando; TUSÓN, Vicente. Literatura Española. Madrid: Anaya, 1988. MARÍN, Juan María; REY HAZAS, Antonio. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1992. MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. Historia de la literatura española: volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX. 2. Ed. León, Everest, 1999. RAMONEDA, Arturo. Antología de la literatura española del siglo XX. 3. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1996. TUSÓN, Vicente; LÁZARO, Fernando. Literatura española. Madrid, Anaya, 1982. VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. 5. ed. Barcelona, Gustavo Gili, 1957. VALBUENA PRAT, Ángel; SAZ, Agustín del. Historia de la literatura española e hispanoamericana. Barcelona, Juventud, 1951. 372 p.</p>			

Componente:	Literatura Hispano-Americana III		
Código:	0402154-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo histórico e literário de obras e autores representativos e das estéticas da literatura hispano-americana dos séculos XX e XXI.		
Referências:			
Básica			
<p>HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. La historia literaria y la crítica. Madrid: Alianza. 2003. JOSERF, B. K. Historia da literatura hispano-americana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. OVIEDO. J. M. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza Editorial, SÁNCHEZ FERRER, J. L. El realismo mágico en la novela hispanoamericana. Madrid: Anaya, 1990. VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. 5. ed. Barcelona, Gustavo Gili, 1957. VILLAR RASO, M. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: edi-6, S.A, 1987.</p>			
Complementar			
<p>ALLENDE I. La casa de los espíritus. Barcelona: Plaza & Janes, 2001. ANTELO. R. As tensões da Vanguarda. São Paulo: Revista USP, 1995. Set/Nov. 198-203. BORGES. J. L. El Aleph. México: Colegio de México, 2003. BORGES. J. L. El libro de arena. Barcelona: Destino, 2006. BORGES. J. L. Ficciones. Londres: Bristol classical press, 1999. CARPENTIER. A. El reino de este mundo. Madrid: Alianza Editorial, 2003.</p>			

DARÍO.R. **Azul**. Madrid: Catedra, 1995.
 GARCÍA MÁRQUEZ. G. **Cien años de soledad**. Madrid: Cátedra, 1987.
 MARTÍ. J. **Adúltera**. Madrid: Colección Teatro, 2000.
 MARTÍ. J. **Amor con amor se paga**. Madrid: Colección Teatro, 2000.
 MARTÍ. J. **La edad de oro**. Madrid: Catedra, 2006.
 RULFO. J. **Pedro Páramo**. Madrid: Espasa-Calpe, 2007.

Componente:	Argumentação		
Código:	0401042-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.		

Referências:

Básica

ABREU, A S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
 BRETON, P. A. **A argumentação na comunicação**. São Paulo: EDUSC, 1999.
 KOCH, I. V. **A argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000
 PERELMAN, C. **O império retórico**: retórica e argumentação. Portugal: Porto Codex, 1993.
 REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Complementar

CABRAL, A. L.T. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.
 MEYER, M. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

Componente:	Seminário de Monografia I (Espanhol)		
Código:	0402136-1	Carga Horária: 120h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: TCC	Avaliador por: nota
Ementa:	Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Espanhola.		

Referências:

Básica

ABNT – Citações: NRB 10560. Rio de Janeiro, 2002.
 ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo : Ars Poética, 1996.
 ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 BASTOS, L.R.; FERNANDES. L, M; DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografia**. São Paulo: Atlas, 1992
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

Complementar

BASTOS, N. M. G. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Gráfica e editora Nacional, 2005.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LUDKE, M e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
Manual de normatização UERN, 2009. disponível em: www.uern.br, acessado em: 03/09/10.

8º PERÍODO

Componente:	Língua Espanhola VII		
Código:	0402048-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos de língua espanhola em nível avançada II. Sistematização gramatical II (sintaxe).		
Referências:			
Básica			
ALARCOS L. E. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa Calpe, 1994.			
BIRRI, Fernando, "Por un nuevo cine latinoamericano 1956-1991", Madrid, Cátedra, 1996.			
DONOSO, José, Historia personal del Boom ", Barcelona: Seix Barral, 1972.			
FUENTES, Carlos, Valiente mundo nuevo , México, Fondo de Cultura Económica, 1990.			
GARCÍA F. L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación . Madrid: Arco Libros S. L. 1999.			
GARCÍA, S. Las Expresiones Causales y Finales . Madrid: Arco Libros S.L.1996.			
GÓMEZ T. L. Nuevo Manual de Español Correcto II . Madrid: Arco Libros S.L., 2002.			
H.A. Gleason, Introducción a la lingüística Descriptiva , Gredos Madrid, 1975			
KARPINSKY de Murillo, Rose Marie. Antología de Historia de la Cultura . Primera Edición San José, Costa Rica. Editorial Universidad de Cosa Rica; 1979.			
MELÉNDEZ, Carlos. Historia de Costa Rica . Décima Edición San José, Costa Rica. Editorial Universidad Estatal a Distancia; 2000.			
MONTURIOL, Alexandra y Maricelle Pinto. Manual de Español Básico , Universidad Veritas, 2000			
SCHANE, Sanford Introducción a la fonología Generativa , Labor, Barcelona, 1979			
SOGEL, Irene, Fonología prosódica: pruebas para la teoría lingüística desde el campo de la adquisición de lenguas extranjeras , 1991.			
Complementar			
CIMENT, Michel, "Le Dossier Rosi: Cinémas de Amerique Latine #3", Paris, Ramsay, 1987.			
CORTÉS, María Lourdes, Amor y traición: cine y literatura en América Latina . San José, Universidad de Costa Rica.			
FERNÁNDEZ, A. Las Construcciones condicionales . Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.			
LLAMAS, Ó. Introducción a la tipología textual . Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.			
MAHIEU, José Agustín. Panorama del cine Iberoamericano . Madrid: Ediciones de Cultura Hispánica, 1990.			

Componente:	Seminário de Monografia II (Espanhol)		
Código:	0402080-1	Carga Horária: 120h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: TCC	Avaliador por: nota
Ementa:	Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua espanhola. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.		
Referências:			
Básica			
ABNT - NBR 10520 : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.			
ABNT - NBR 14724 : informação e documentos: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.			
ABNT - NBR 6023 : informação, e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2004.			

Complementar

- AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.
- MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edeal, 2007.
- OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. Ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.
- PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prático**. 10. ed. rev. e atual..Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.
- RUDIUI, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

5.10.5 Ementário dos componentes curriculares optativos e/ou complementar

Componente:	Análise do Conto		
Código:	0401043-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.		
Referências:			
Básicas			
BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998.			
BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.			
CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006.			
FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.			
GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990.			
GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995.			
LEITE, L. C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985.			
MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994.			
NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.			
TODOROV, T. As estruturas narrativas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
Componente:	Civilização Hispano-Americana		
Código:	0402074-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da formação histórico-cultural da sociedade espanhola. Os espanhóis na América.		
Referências:			
Básicas			
ÁLVAREZ, L. Medios de Comunicación y Trampas a la Democracia : Ensayo sobre comunicación y democracia. Buenos Aires, Humanitas, Centro Latinoamericano de Economía Humana, 1990.			
BELINGA BESSALA, S. Didáctica Aplicada a la formación del profesorado y a la enseñanza del español como lengua extranjera . Madrid, Lothar, 2001.			
BELL, Daniel. El advenimiento de la sociedad post- industrial .- Madrid: Alianza Universidad, 1986.			
CALVO PÉREZ, J. Teoría y práctica del contacto : el español de América en el candelero. Madrid / Frankfurt, 2000.			

CARCEDO GONZÁLEZ, A. "**Cultura y patrones de comportamiento**: su integración en la enseñanza de la lengua" En: Las Actos del VII congreso de ASELE: Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeras, pp 165-173, 1998.

CASTELS, M. **La era de la información. Economía, sociedad y cultura. La Sociedad Red.**- Madrid: Alianza Editorial. Volumen I., 1997.

DÍAZ, N.; LUDWIG, R.; PFÄNDER, S. (eds.) **La Romania americana**. Procesos lingüísticos en situaciones de contacto. Madrid / Frankfurt, 2002, Iberoamericana / Vervuert, 2002.

FORNÉS, B., L. **Fundamentos de historia de América**. Madrid. Playor, 1986.

Componente:	Clássicos Ocidentais		
Código:	0402162-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos de obras representativas da literatura ocidental.		
Referências:			
Básicas			
ASSIS, M.. Contos . São Paulo: FTD, 2002.			
BRAGA, R. & MORAIS, V. (Org.). Contos ingleses : os clássicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
CALVINO, I. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
ÉSQUILO. Orestia : Agamêmnon, Coéforas, Eumênides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.			
HOMERO. Odisséia . São Paulo: Martin Claret, 2007.			
MILTON, J. Paraíso perdido . São Paulo: Martin Claret, 2006.			
MOISÉS, M. (Org.). O conto português . São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1975.			

Componente:	Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural		
Código:	0402167-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação docente e aculturação.		
Referências:			
Básicas			
ARBEX JR, J. O poder da tevê . São Paulo: Scipione, 1995.			
BRANDÃO, A. C.; FERNANDES, Milton Duarte. Movimentos culturais de juventude . São Paulo: Moderna, 1997.			
PEREIRA, C. A. M. O que é contracultura . São Paulo: Brasiliense, 1984.			
SAID. E. W. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			

Componente:	Fonética e Fonologia II (Espanhol)		
Código:	0402110-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I. Transcrição fonética.		
Referências:			
Básicas			
KINDEL, G. E. Guia de análise fonológica . Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.			
LLORACH, A.E. Fonologia española . Madrid: Gredos, 1968.			
MARTINET, A. La fonología como fonética funcional . Buenos Aires: Rodolfo Alonso Editor, 1972.			
MASIP, V. Fonética española para brasileiros . Recife: SCBE, 1998.			
OLIVÉ, D. P. Fonética para aprender español : pronunciación. Madrid: Edinumen, 1999.			
QUILIS, A. El comentario fonológico y fonético de textos . Teoría y práctica. Madrid: Arco/Libros, 1988.			

Componente:	Gêneros Textuais		
Código:	0401113-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.		
Referências:			
Básicas			
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo . São Paulo: EDUC, 1999.			
DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990.			

Componente:	Interpretação I (Espanhol/Português)		
Código:	0402083-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.		
Referências:			
Básicas			
FONSECA da S. C. Formas y usos del verbo en español . Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.			
LLAMAS, Ó. Introducción a la tipología textual . Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.			
ORTEGA, G. & ROCHEL, G. Dificultades del español . Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)			

Componente:	Interpretação II (Espanhol/Português)		
Código:	0402084-1	Carga Horária: 90h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Prática da interpretação em conferências e congressos.		
Referências:			
Básicas			
FONSECA da S. C. Formas y usos del verbo en español . Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.			
LLAMAS, Ó. Introducción a la tipología textual . Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.			
ORTEGA, G. & ROCHEL, G. Dificultades del español . Barcelona, Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)			

Componente:	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)		
Código:	0402061-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórico-prática
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.		
Referências:			
Básicas			
ALVAREZ, M. Ejercicios de escritura . Madrid: Anaya, 2002.			
BEAUGRANDE, R. & DRESSLER, W.U. Introducción a la lingüística del texto . Barcelona: Ariel, 1997.			
CASSANY, D. Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir . Barcelona: Paidós, 1988, 194 p.			

Componente:	Língua Espanhola IX		
Código:	0402089-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo das variedades do espanhol no mundo.		
Referências:			
Básicas			
CARRICABURO, N. Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual . Madrid: Arco Libros S. L. 1998.			
FONSECA da S. C. Formas y usos del verbo en español . Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.			
GÓMEZ T. L. Nuevo Manual de Español Correcto I . Madrid: Arco Libros S.L., 2002.			
GÓMEZ T. L. Nuevo Manual de Español Correcto II . Madrid: Arco Libros S.L., 2002.			

Componente:	Língua Espanhola VIII		
Código:	0402049-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos de língua espanhola em nível avançado III. Análise contrastiva: Português x Espanhol.		
Referências:			
Básicas			
FERNÁNDEZ, A. Las Construcciones condicionales . Madrid: Arco Libros, S.L., 1997.			
FONSECA DA SILVA, C. Formas y usos del verbo en español. Prácticas de conjugación para lusohablantes . Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.			
GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El Aspecto Gramatical de la Conjugación . Madrid: Arco Libros S. L. 1999.			
GARCÍA, S. Las Expresiones Causales y Finales . Madrid: Arco Libros S.L.1996.			
GÓMEZ T. L. Nuevo Manual de Español Correcto I . Madrid: Arco Libros S.L., 2002.			
GÓMEZ T. L. Nuevo Manual de Español Correcto II . Madrid: Arco Libros S.L., 2002.			
HERMOSO G. A. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 1996.			
LEONETTI, Manuel. Los determinantes . Madrid: Arco Libros S.L , 2000.			
LLAMAS, Ó. Introducción a la tipología textual . Madrid: Arco Libros, S.L., 2003.			
ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Guy. Dificultades del español . Barcelona: Ariel, 1995. (Col. Lenguas Modernas)			

Componente:	Literatura Comparada		
Código:	0402098-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.		
Referências:			
Básicas			
CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo . Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.			
BARTHES, R. O óbvio e obtuso . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.			
HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais . Belo Horizonte: UFMG, 2003.			
SAID, E. W. Cultura e política . Trad. Luiz Bernado Peicás. São Paulo: Boitempo, 2003.			

Componente:	Literatura de Cordel		
Código:	0401104-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Origem Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Fatos, circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.		
Referências:			
Básicas			
BATISTA, S. Nunes. Antologia de literatura de cordel. Natal: Fundação Jose Augusto, 1977.			
CASCUDO, L. da C. Literatura oral no Brasil. Rio de Janeiro: INL, 1976.			
LUYTEN, J. M. A literatura de cordel em São Paulo. São Paulo: Loyola, 1981.			
PROENÇA, M. C. (Seleção, introdução e comentários). Literatura popular em versos: antologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.			
DIEGUES JR. M. et. al. Literatura popular em verso: estudos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.			

Componente:	Literatura Espanhola IV		
Código:	0402090-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo monográfico de obra representativa da literatura espanhola.		
Referências:			
Básicas			
EL RÍO, A. História de la Literatura Española. v. 1, Bruguera-Libro blanco: Madrid, 1974.			
DON JUAN MANUEL. El Conde Lucanor. 11 ed. Editorial Castalia. "Odres Nuevos", Madrid: 1984.			
DEL RÍO, A. História de la Literatura Española. v.1, Bruguera-Libro blanco, Madrid: 1974.			
El Cantar de Mio Cid. Anônimo. Adaptado por C. Romero Dueñas. Col. Lecturas Clásicas Graduadas. Madrid:Edelsa, 1996.			
JUAN RUIZ, ARCIPRESTE DE HITA. Libro de Buen Amor. Orbis-Fabbri. Barcelona: 1999.			
MENÉNDEZ PELÁEZ, J. et al. Historia de la literatura española. v. 1. Edad Media y Renacimiento. Everest, León:1999.			

Componente:	Literatura Hispano-Americana IV		
Código:	0402091-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos de aspectos específicos da literatura hispanoamericana.		
Referências:			
Básicas			
ANDERSON I., E. & FLORIT, E. Historia de la literatura hispanoamericana. 5. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1995. 519 p. v. 1. [Col. Breviarios, 89].			
ANDERSON I., E. & FLORIT, E. Historia de la literatura hispanoamericana. 5. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1995. 510 p. v. 2. [Col. Breviarios, 156].			
JOZEF, B. Historia da literatura hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 397 p.			

Componente:	Literatura Infantil		
Código:	0401058-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A Literatura Infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. A diversidade dos gêneros literários. A literatura infantil e a produção de textos na escola: a literatura infantil: direito e prazer.		

Referências:			
Básicas			
ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.			
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997.			
BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . 34ª. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.			
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada . São Paulo: Paz e Terra, 1992.			

Componente:	Literatura Infanto-Juvenil		
Código:	0401107-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.		
Referências:			
Básicas			
ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.			
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997.			
BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.			
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada . São Paulo: Paz e Terra, 1992.			

Componente:	Literatura Potiguar		
Código:	0401086-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.		
Referências:			
Básicas			
ARAÚJO, Humberto. H. Asas de Sófia : ensaios cascudianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998.			
ARAÚJO, Humberto (Org.). Histórias de letras : pesquisas sobre a literatura norte-riograndense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001.			
ARAÚJO, Humberto. Modernismo no Rio Grande do Norte . Natal: UFRN, 1998.			
ARAÚJO, Humberto. Lirismo nos quintais pobres : a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000.			
DUARTE, C. L., & MACEDO, Diva M. C. P. Literatura do Rio grande do Norte : antologia. Natal: Fundação José Augusto; Secretaria de Tributação, 2001.			
GURGE, Tarcísio. Informação da literatura potiguar . Natal: Argus, 2001.			

Componente:	Música e Ensino de Línguas I		
Código:	0402112-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música Clássica e música folclórica.		
Referências:			
Básicas			
CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second foreign language . Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991.			

BAMFORD, J. **Music in the language classroom**. The Language Teacher XVII: 2 (February).
 GRIFFEE, D. T. **Songs in action**. Hempstead: Prentice Hall, 1992.
 KATSH, S., MERLE-FISHMN, Cl. **Music within you**. New York: Simon and Schuster, 1985.

Componente:	Música e Ensino de Línguas II		
Código:	0402113-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina Música e Ensino de Línguas I.		
Referências:			
Básicas			
CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second foreign language . Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991. BAMFORD, J. Music in the language classroom . The Language Teacher XVII: 2 (February). GRIFFEE, Dale T. Songs in action . Hempstead: Prentice Hall, 1992. KATSH, S. MERLE-FISHMN, C. Music within you . New York: Simon and Schuster, 1985.			

Componente:	Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas		
Código:	0402141-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade, e das emergentes mudanças tecnológicas. Conceito de hipertexto. Os gêneros digitais: e-mail, chat, blog, videoconferência, aulas virtuais, fórum de discussão, aula chat, entre outros. Uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua e literatura.		
Referências:			
Básicas			
ARAÚJO, J. C. (org). Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. KOMESU, F. C. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C.(orgs). Hipertexto e gêneros digitais . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. XAVIER, A. C. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs). Hipertexto e gêneros digitais . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.			

Componente:	Produção Textual II		
Código:	0401087-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.		
Referências:			
Básicas			
BROWN, K. e HOOD, S. Writting matters: writing skills and strategies for students of English . Cambridge: Cambridge University Press. 1998 CANDLIN, C. N. e HYLAND, K. Writting texts: process and practices . London: Longman, 1998. HARRIS, J. Introducig Writing . London: Penguin 1997. IMHOOF, J. From paragraph to essay . London: Longman 1995. RAIMES, A. Techniques in teaching writing . Oxford. Oxfod University Press 1995.			

Componente:	Redação Empresarial		
Código:	0401073-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota

Ementa:	Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão, correção e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.		
Referências:			
Básicas			
DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais . 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1993.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990.			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1996.			

Componente:	Redação Oficial		
Código:	0401053-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Prática de redação oficial: tratamento e estética da correspondência oficial. Análise e produção de textos, documentos e correspondências. Estudo sistemático de conteúdos gramaticais.		
Referências:			
Básicas			
DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais . 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1993.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990.			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1996.			

Componente:	Seminário de Música e Literatura		
Código:	0401114-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Aspectos históricos; gênero e estilo; regionalismo; o folclore; veículo de comunicação social; música moderna e literatura.		
Referências:			
Básicas			
RIBEIRO, Solange et. al. Música e literatura . São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003.			
TINHORÃO, J. Ramos. A música popular no romance brasileiro . São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.			
Componente:	Teoria da Literatura III		
Código:	0402096-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.		
Referências:			
Básicas			
BONNICI, T. & ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.			
CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária . São Paulo: Ática, 1986.			
COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.			
EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 1994.			
HARMOR, W. & HOLMAN, C. H. A Handbook to Literature . New Jersey: Prentice Hall, 2000.			
KENNEDY, X. J. & GOIA, D. An introduction to poetry . New York: Perason/Longman, 2005.			
MEYER, M. The Compact Bedford Introduction to Literature: Reading, Thinking, Writing . 5ª ed. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 2000.			

ROGEL, S. (Org.). **Manual de teoria da literatura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
 SOUZA, R. A.. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1995.

Componente:	Tópicos Especiais: Estilística		
Código:	0401065-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução.		
Referências:			
Básicas			
AGUSTINI, C.L.H. A estilística no discurso de gramática . Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP.			
CAMARA JR, J. M. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978			
GUIRAUD, P. A estilística . Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1970.			
MELO, G. C. Ensaio de estilística da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1976			
LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1988			

Componente:	Tópicos Especiais: Semântica		
Código:	0401064-1	Carga Horária: 60h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Vernáculas	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.		
Referências:			
Básicas			
GUIRAUD, P. A semântica . Trad. Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difel, 1980.			
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. Semântica . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992.			
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. Introdução à semântica: brincando com as palavras . São Paulo: Contexto, 2001.			
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. Introdução ao estudo do léxico . São Paulo: Contexto, 2001.			
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica . 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			
OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística 2: domínios e fronteiras . 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.			

Componente:	Tradução I (Espanhol/Português)		
Código:	0402085-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol.		
Referências:			
Básica			
ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática . 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.			
BENECKE, B. Audio-Description. Meta . Montreal, v. 49, n.1, p.78-80. Abril, 2004.			
CAMPOS, G. O que é tradução . 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.			
CAYUELA, M.H. Subtitulado intralingüístico con fines didácticos (Speak Up). Traducción subordinada (II) – El subtitulado (inglés-español/galego). Vigo, España: Servicio de Publicaciones – Universidad de Vigo, 2001, p. 147-167.			
CHAUME, F. Cine y Traducción . Madrid: Cátedra, 2004.			
WAISMAN, S. Borges y la traducción: la irreverencia de la periferia . COHEN. M. (trad.). Córdoba: Adriana Hidalgo editora, 2005.			

Complementar

ARAUJO, V. L. S. **Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual**. Sao Paulo: 2000. Tese de doutorado.

BALTOVA, I. **Multisensory language teaching in a multidimensional curriculum: the use of authentic bimodal video in core French**. [S.I, s.n]: 1999. Disponível em: <http://www.utpjournals.com>. Acesso em 27/02/2007.

NAVARRETE, J. Concepto general de la audiodescripción y tecnologías aplicadas. Problemática del “apagón analógico en TV”. In: **5º Seminário sobre medios de comunicación sin barreras**. Valencia, 2007. Disponível em: <http://www.uch.ceu.es/sinbarreras/textos/navarrete04.htm>. acessado em 04/07/2008.

PÉREZ PAYÁ, M. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: JIMÉNEZ, C. **Tradução e acessibilidade / Subtitulación para sordo y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades en traducción audiovisual**. Peter Lang GmbH: Frankfurt, 2007. 81 – 91.

RODRÍGUEZ, A. Consideraciones acerca del lenguaje literario en los guiones audiodescriptos. In: JIMÉNEZ, C. **Tradução e acessibilidade / Subtitulación para sordo y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades en traducción audiovisual**. Peter Lang GmbH: Frankfurt, 2007. 153 – 164.

SÁNCHEZ *et al.* Parámetros de análisis en la subtitulación accesible. In: JIMÉNEZ, C. **Tradução e acessibilidade / Subtitulación para sordo y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades en traducción audiovisual**. Peter Lang GmbH: Frankfurt, 2007. 41 – 51.

Componente:	Tradução II (Espanhol/Português)		
Código:	0402086-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Prática de tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.		
Referências:			
Básicas			
VÀZQUEZ, L. et alii. Problemas de la traducción : Mesa Redonda, 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.			
CATFORD, J. C. Una teoría de la traducción . (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970. [Col. Avance, 29].			
GARCÍA Y. V. En torno a la traducción . 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).]. Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 387).].			

Componente:	Narrativas Literária e cinematográfica		
Código:	0402102-1	Carga Horária: 30h	Aplicação: Teórica
Dep. de origem:	Letras Estrangeiras	Grupo: disciplina	Avaliador por: nota
Ementa:	Teorias de adaptação cinematográfica. Estudo comparado das linguagens literária e cinematográfica		
Referências:			
Básicas			
HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: UFSC, 2011.			
MARTIN, M. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2007.			
STAM, R. A literatura através do cinema . Belo Horizonte: UFMG, 2008.			
Complementar			
CHATMAN, S. Coming to terms: the rhetoric of narrative in fiction and film . Ithaca: Cornell, 1990.			
CORRIGAN, T. (ed.). Film and literature: an introduction and a reader . London: Routledge, 2012.			
GAUDREAUT, A.; JOST, F. A narrativa cinematográfica . Brasília: EdUNB, 2009.			

NAREMORE, J. (org.). **Film adaptation**. New Brunswick: Rutgers university Press, 2000.
 XAVIER, I. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: SENAC, 2003. p. 61-89.

6 AVALIAÇÃO

a) Concepção de avaliação

Tendo em vista a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro, no tocante à globalização, aos campos ético e teórico, torna-se indispensável (re)pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, perpassando, também, as ofertas de componentes curriculares, os pré-requisitos e o perfil de docente, na perspectiva de atender com qualidade a demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação, do quadro de formação do ensino superior.

A fim de tecer considerações sobre o processo de avaliação, órgãos e comissões realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautado numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação, dentre eles: a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); a Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Ainda é preciso dizer que, além dessas entidades representacionais, e em legitimidade com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UERN), este PPC/DLE objetiva, de forma contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas/CAMEAM, sem perder de vista as recomendações, de modo amplo e externo, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), no tocante aos processos avaliativos “que, apoiados em pressupostos acadêmicos e políticos, se articulam no plano macroeducacional com os processos avaliativos” (SINAES, 2004, p. 10). Atentemos para esses pressupostos:

- a) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- b) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- c) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;

- d) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- e) recredenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade.

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorizem a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Ou ainda,

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como idéias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada bimestre ou semestre. Noutras palavras, temos ainda hoje resquícios de uma avaliação jesuítica, comeniana, burguesa, bancária e, marcadamente, revestida por fetiche, e por medo.

Com efeito, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo ensino/aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas as provas, pois

(...) conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53)

Com vista ao exposto, acrescentamos que é imperioso destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar de um modo geral e, mais especificamente, o ensino superior tem para com a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento cultural, universal e local, sobretudo, se nesses espaços de fomento educacional a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada. Ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado os sujeitos de ensinar e do outro os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, se tem de um lado as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e, de outro lado, as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino/aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A esse respeito, concordamos com o pensamento de Demo (1996), quando diz que

valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania (DEMO, 1996, p. 3-4).

Em face de esses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sócio-cognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Acerca desse aspecto, Masetto (2003) relata sobre algumas características necessárias à avaliação no ensino superior. Segundo o autor,

A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do feedback, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa (MASETTO, 2003, apud ILEEL, 2007, p. 47)

b) Procedimentos de avaliação do aluno

O aluno será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas (RCG 05/2010 Inciso II do Artigo 7º), vedado abono de faltas observados os casos previstos na Lei (conforme consta no Capítulo III, Artigos 142 a 148, do Regulamento dos Cursos de Graduação – Resolução N° 5/2010-CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2010).

O aluno impedido de participar de qualquer verificação avaliativa poderá recorrer ao Chefe do Departamento de Letras/CAMEAM, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da constatação de que o aluno não tenha participado do processo avaliativo. Em caso de deferimento, o aluno deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da prova ou do trabalho.

Com relação à divulgação dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, é garantida ao aluno a publicação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias contados a partir da aplicação da última verificação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras/CAMEAM, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o Chefe do Departamento de Letras/CAMEAM constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente que terão 10 (dez) minutos para oralmente se pronunciarem.

Também como forma de avaliação de conhecimentos e amparado pela Resolução n.º 011/2005-CONSEPE, que institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no Curso de Graduação em Letras, todo discente que apresentar domínio do conteúdo programático de determinado componente curricular em nível igual ou superior ao exigido e que for aprovado no Exame de Avaliação, poderá solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

c) Procedimentos de avaliação do curso

Os critérios e formas de avaliação do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respektivas Literaturas do CAMEAM/UERN devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras em Língua Espanhola e Respektivas Literaturas;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do Curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de

qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

Acrescido a esses pontos, temos ainda, como critério de avaliação do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. A última verificação, em 2012, atestou nota 4 (quatro) ao curso de Letras, o que significa que obteve o conceito “bom”, atestando o comprometimento do corpo docente e discente e o fortalecimento do tripé de ensino, pesquisa e extensão que sustenta a universidade, entretanto, vale lembrar que, na época do exame os departamentos ainda não estavam divididos em Letras Vernáculas e Letras Estrangeiras.

7 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

a) Programa Institucional de Monitoria (PIM)

O Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM/UERN realiza, semestralmente, atividades pedagógicas complementares na modalidade de monitoria, a fim de proporcionar aos seus estudantes oportunidades de potencializar os seus conhecimentos e sua prática pedagógica. Esse programa foi instalado conforme normas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UERN, Resolução 017/2011. A distribuição da monitoria realiza-se semestralmente, tendo como critérios principais o maior número de alunos por turma e o fato de ter componentes curriculares comuns aos cursos vinculados ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE).

O professor orientador deve elaborar o projeto e o plano de trabalho da monitoria do componente curricular em questão. Neste plano de trabalho devem constar as atividades a serem desenvolvidas pelo monitor durante o período da monitoria, dentre as quais destacamos:

- ✓ Assessoramento ao professor do componente curricular nas atividades extraclasse;
- ✓ Leitura, síntese, resumo ou fichamento de textos teóricos;
- ✓ Discussão sobre as atividades desenvolvidas com os alunos;
- ✓ Planejamento das atividades desenvolvidas com os alunos;
- ✓ Aulas expositivas, trabalhos práticos, seminários e/ou oficinas, trabalhos em grupo, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, dentre outras atividades.
- ✓ Pesquisas bibliográficas;

- ✓ Elaboração de um relatório.

Durante todo o período da monitoria é feito um acompanhamento mensal do desenvolvimento das atividades e frequência do monitor, que deve ser registrado em folha de frequência, com descrição das atividades realizadas, que deve ser repassado ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), que por sua vez repassa à PROPEG.

Ao término das atividades do semestre, o monitor, juntamente com o orientador, elabora um relatório contendo todas as informações sobre as atividades realizadas durante o semestre. São ofertadas bolsas remuneradas e não remuneradas. A distribuição de bolsas remuneradas, semestrais, é de uma para cada curso, e de não remuneradas fica a cargo do professor-orientador solicitar monitoria para os componentes curriculares.

b) Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID/UERN, subprojeto em Letras/Língua Espanhola, objetiva contribuir com a formação de licenciandos, a fim de fomentar a formação de futuros docentes, inserindo-os na vivência da prática pedagógica escolar, proporcionando também uma formação continuada aos docentes que já atuam como professores de Espanhol do Ensino Médio de Pau dos Ferros-RN.

A emergência da necessidade de formação de turmas de espanhol para o Ensino Médio gerou problemas que dizem respeito à formação inicial e continuada de professores, pois o número de licenciados na referida área, em 2005, era insuficiente para cobrir as vagas nas escolas públicas. Para solucionar tal problema, o Governo Federal consolidou programas de complementação de estudos em língua espanhola como o Programa de Educação Continuada de Professores de Língua Estrangeira Espanhol, ofertado pelo MEC para preencher lacunas quanto à formação acadêmica insuficiente, à falta de formação acadêmica específica e à falta de prática do idioma; na mesma direção, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) garante a segunda licenciatura para professores que já atuam na rede básica ministrando aulas de Língua Espanhola. Ao mesmo tempo, os PCN+ (BRASIL, 2002) justificam a inclusão da língua estrangeira no Ensino Médio, considerando que o processo de aprendizagem envolve, obrigatoriamente, a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo, devendo contemplar as competências e conhecimentos da área de saber.

Desta forma, o PIBID/UERN em Língua Espanhola busca favorecer os estudos da língua em discussão, desde os aspectos relativos à formação e metodologias utilizadas pelo professor, até a elaboração de material didático capaz de suprir as necessidades específicas do público na região de atuação da nossa universidade. Consoante com o projeto Institucional PIBID/UERN, o subprojeto

proporciona a reflexão crítica dos fenômenos educativos e socioculturais que envolvem a formação docente, estando pautado nos três eixos de competências e habilidades explicitados nos PCNEM (BRASIL, 2000): (i) representação e comunicação; (ii) investigação e compreensão; e (ii) contextualização sociocultural. Esperamos, assim, mediar o diálogo entre escola e universidade sobre as perspectivas da formação docente enfatizando a Língua Espanhola, com perspectivas de avanços na qualidade da educação básica em nossa área de abrangência.

O PIBID/UERN de Língua Espanhola conta com 01 (um) coordenador de projeto, que é um dos professores do quadro efetivo do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, 02 (dois) supervisores, que são professores de língua espanhola que atuam na rede básica e 15 (quinze) alunos bolsistas de iniciação a docência.

8 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO, DE PESQUISA E DE PÓS-GRADUAÇÃO

8.1 Corpo docente e política de capacitação

Com o envolvimento cada vez mais crescente dos professores em atividades de pesquisa e extensão, o Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM tem ampliado consideravelmente o seu corpo docente. No semestre atual, 2012.2, o corpo docente do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas é composto por um total de 15 professores do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), dos quais 14 são efetivos e 01 é de contrato provisório e, em média, 10 professores do Departamento de Educação (DE) e/ou do Departamento de Vernáculos (DLV), conforme podemos observar nos quadros que se apresentam abaixo:

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE DO DLE					
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Edilene Rodrigues Barbosa	Mestre	DE	Assistente II	Seminário de Monografia; Fonética e Fonologia; Metodologia I; Literatura Hispano-americana III; Orientação e Estágio Supervisionado I e II
02	Gilton Sampaio de Souza	Doutor	DE	Adjunto IV	Argumentação; Linguística I
03	Ivanaldo de Oliveira dos S. Filho	Doutor	DE	Adjunto IV	Filosofia da Linguagem; Linguística I
04	José Cezinaldo Rocha Bessa	Mestre	DE	Assistente III	Linguística II; Gêneros textuais;
05	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Mestre	DE	Adjunto II	Linguística II; Psicolinguística; Sociolinguística

06	Lucineudo Machado Irineu	Mestre	DE	Assistente II	Metodologia I; Leitura e produção de texto I e II; Orientação e Estágio Supervisionado I e II
07	Maria do Socorro M. F. Barbosa	Doutora	DE	Adjunto IV	Linguística II; Psicolinguística; Análise do Discurso; Gêneros Textuais
08	Maria Eliete de Queiroz	Mestre	DE	Adjunto I	Linguística II; Análise do Discurso; Gêneros Textuais
09	Maria Eliza Freitas do Nascimento	Mestre	DE	Assistente IV	Linguística II; Análise do Discurso; Gêneros Textuais
10	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Especialista	DE	Auxiliar II	Língua Espanhola I; Literatura Espanhola I, II e III; Leitura e Produção de texto; Orientação e Estágio Supervisionado I e II
11	Orfa Noemi Gamboa Padilla	Mestre	40h	Auxiliar I	Língua Espanhola I, II, III; Metodologia I; Literatura Espanhola I e II; Literatura Hispano-americana I e II;
12	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Mestre	DE	Assistente II	Linguística I; Psicolinguística; Sociolinguística; Análise do Discurso; Gêneros Textuais
13	Sebastião Marques Cardoso	Doutor	DE	Adjunto II	Teoria da Literatura
14	Tatiana Lourenço de Carvalho	Mestre	DE	Assistente II	Língua Espanhola II, III, IV e V; Orientação e Estágio Supervisionado I e II; Seminário de Monografia I e II
15	Wellington Medeiros de Araújo	Doutor	DE	Adjunto II	Teoria da Literatura;

IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE (OUTROS DEPARTAMENTOS)						
Nº	NOME	Depart.	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Débora Maria do Nascimento	DE	Mestre	DE	Assistente III	Sociologia da Linguagem; Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico;
02	Rosa Leite da Costa	DLV	Mestre	DE	Assistente III	Produção Textual
03	Edmar Peixoto de Lima	DLV	Mestre	DE	Assistente II	Tópicos de Gramática do Português
04	Dalva Teixeira da Silva Penha	DLV	Mestre	DE	Adjunto IV	Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico
05	Wellington Vieira Mendes	DLV	Mestre	DE	Assistente II	Metodologia do Trabalho Científico, Argumentação
06	Disneylândia Maria Ribeiro	DE	Especialista	40h	Auxiliar III	Didática Geral, Psicologia da educação,
07	Míria Helen Ferreira de Souza	DE	Especialista	40h	Auxiliar II	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico
08	Jose Carlos Redson	DLV	Mestre	40h	Auxiliar II	Literatura Luso-Brasileira

09	Eliedson Gonzaga Tavares	DLV	Graduado	40h	Auxiliar I	Língua Brasileira de Sinais I
10	Flávia Fernandes de Queiros	DLV	Especialista	40h	Auxiliar II	Língua Brasileira de Sinais I

O quadro de identificação funcional do corpo docente do DLE revela ainda dois aspectos bastante positivos em relação ao corpo docente do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do CAMEAM, quais sejam: a) o número significativo de professores com carga horária de 40h/a, sendo a maior parte com regime de Dedicção Exclusiva (DE). São 15 professores com 40 horas semanais, 14 professores com regime de Dedicção Exclusiva, e somente 01 professor com carga horária de 40 horas semanais (em regime de contrato provisório); b) a qualificação dos professores configura um quadro com 06 docentes doutores, 09 docentes mestres e 01 docente especialista, além de ter 04 docentes efetivos em capacitação em nível de doutorado.

Convém ressaltar, portanto, que dos 14 professores do quadro efetivo somente 01 não apresenta qualificação em nível de mestrado e/ou doutorado. O quadro abaixo sintetiza a formação do corpo docente:

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES						
Nº.	NOME	GRADUAÇÃO	IES	PÓS-GRADUAÇÃO	IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
01	Edilene Rodrigues Barbosa	Letras	UECE	Mestrado	UECE	Linguística Aplicada
02	Gilton Sampaio de Souza	Letras	UERN	Doutorado	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa
03	Ivanaldo de Oliveira dos S. Filho	Filosofia	UERN	Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
04	José Cezinaldo Rocha Bessa	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa
05	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Letras	UERN	Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
06	Lucineudo Machado Irineu	Letras	UECE	Cursando Doutorado	UFC	Linguística
07	Maria do Socorro M. F. Barbosa	Letras	UERN	Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
08	Maria Eliete de Queiroz	Letras	UERN	Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
09	Maria Eliza Freitas do Nascimento	Letras	URCA	Cursando Doutorado	UFPE	Linguística
10	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Letras	UERN	Especialista	FVJ	Docência e metodologia da língua espanhola

11	Orfa Noemi Gamboa Padilla	Letras	ISPPVP ⁴	Mestrado	UERN	Linguística Aplicada
12	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Letras	UERN	Cursando Doutorado	UFRN	Linguística Aplicada
13	Sebastião Marques Cardoso	Letras	UNESP	Doutorado	UNICAMP	Teoria e história literária
14	Tatiana Lourenço de Carvalho	Letras	UFC	Mestrado	UECE	Linguística Aplicada
15	Wellington Medeiros de Araújo	Letras	UFRN	Doutorado	UFRJ	Letras (Ciência da Literatura)

O quadro permite visualizar ainda o número de professores do curso que estão em capacitação em nível de doutorado (totalizando 04 professores), o que reforça a preocupação constante do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas com a política de capacitação docente. Nesse sentido, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), para garantir o direito de qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação docente em nível de mestrado e doutorado, tem reunido esforços para viabilizar liberação total destes de suas atividades departamentais. Para tanto, realiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, um Plano de Capacitação Docente para definir os professores que se afastarão para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; fortalecer as bases de pesquisas já existentes e criar novas bases; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados; e dar suporte à pós-graduação *stricto sensu* (mestrado).

O Plano de Capacitação Docente em vigência foi definido no semestre 2011.2, traçando a política de liberação dos professores do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectives Literaturas para os anos de 2012 e 2013, conforme explicita o quadro a seguir:

QUADRO DE PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE				
DOCENTE	CURSO PRETENDIDO	NIVEL	DATA DE SAÍDA	IES DE DESTINO
Maria do Socorro Maia F. Barbosa	A definir	<i>Pós-doc</i>	2013.2	-
Rosângela Aves dos Santos Bernardino	Estudos da linguagem	Doutorado	2013.2	UFRN
Tatiana Lourenço de Carvalho	Universidad de Salamanca	Doutorado	2013.2	USAL

Além da relação de professores que se afastarão nos anos de 2012 e 2013, consta a lista dos que, na ocasião da elaboração do Plano de Capacitação Docente, se encontravam em liberação:

⁴ Instituto Superior Pedagógico Virgen de la Puerta - Perú

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TIVERAM (Mestrado ou Doutorado)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
José Cezinaldo Rocha Bessa	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP Araraquara	Doutorado	2012.2	2015.2
Sebastião Marques Cardoso	Estudos Comparados	USP	<i>Pós-doc</i>	2013.1	2014.1

Há também aqueles que já se encontram cursando doutorado, conforme o quadro abaixo:

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO SEM LIBERAÇÃO (Mestrado ou Doutorado)				
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	MES-ANO DE INGRESSO
Lucineudo Machado Irineu	Linguística	UFC	Doutorado	03/2012

O Curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas do CAMEAM, desenvolve o processo de capacitação de professores com base na Resolução 045/2012 – CONSEPE.

8.2 Projetos de pesquisa institucionalizados

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, tem desenvolvido ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAMEAM está condicionado à vinculação às seguintes linhas de pesquisas: 1) **Literatura, cultura e ensino**; 2) **Gêneros textuais, discurso e ensino**; 3) **Texto, ensino e construção de sentidos**; 4) **Estudos literários e ensino da literatura**; e 5) **Descrição, ensino e aprendizagem de línguas**.

Apresentamos, na sequência, quadros que sintetizam os projetos desenvolvidos no Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas:

a) Projetos institucionais ativos

2013-2014				
PROJETO:	Práticas letradas de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) em formação: uma investigação discursiva situada no Curso de Letras do CAMEAM/UERN			
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
Lucineudo Machado Irineu	Coordenador	03/2013	03/2014	
Marta Jussara Frutuoso da Silva	Pesquisador			

Cintia Emanuella da Silva Medeiros	Aluno de Iniciação Científica		
Thais de Holanda Rosendo	Aluno de Iniciação Científica		
Ana Michele de Melo Lima	Aluno de Iniciação Científica		
Helton de Oliveira	Aluno de Iniciação Científica		

b) Projetos institucionais encerrados

2011-2012			
PROJETO:	Gêneros textuais e ensino de línguas estrangeiras		
	EQUIPE	FUNÇÃO	
	Lucineudo Machado Irineu	Coordenador	11/2011
	Tatiana Lourenço de Carvalho	Pesquisador	
	Marcos Antonio da Silva	Pesquisador	
	Elielson Benigno de Mesquita Ramalho	Pesquisador	
	Bruno Gabriel Maia Freire	Aluno de Iniciação Científica	
	Géssica de Lima Nunes	Aluno de Iniciação Científica	
	<p>Resultados do Projeto: Partindo da Teoria de Gêneros do Discurso (textuais), à luz do pensamento bakhtiniano, com este projeto acreditamos ser possível criar um espaço de discussão através do qual foi possível alavancar reflexões acerca de ações existentes na comunidade, de forma particular, na escola. Metodologicamente, através de questionários e entrevistas, juntamente aos professores da rede pública, tivemos acesso à realidade que circunda s docentes o tocante ao ensino de língua estrangeira. Neste sentido, os resultados de nossa pesquisa mostram que, em síntese, que o ensino de línguas estrangeiras, na escola investigada, segue mediado pelos gêneros textuais, apresentando os docentes dificuldades com relação ao manejo do livro didático adotado na escola, já que este material de ensino necessita de ajustes para atender à realidade das salas de aula. Os resultados mostram ainda que, de modo geral, os gêneros tratados nas aulas de língua estrangeiras mantêm relação com as práticas letradas dos alunos desempenhadas fora do ambiente escolar.</p>		
2011-2012			
PROJETO:	Representações Sociais no Discurso da Hispanidade: análise de marcas enunciativas ideológicas, identidades e alteridades no mundo virtual		
	EQUIPE	FUNÇÃO	
	Lucineudo Machado Irineu	Coordenador	11/2010
	Edilene Rodrigues Barbosa	Pesquisadora	
	Alcione de Oliveira Ferreira	Aluno de Iniciação Científica	
	Ozana Maria Alves	Aluno de Iniciação Científica	
	Abilene Paiva da Costa Lima	Aluno de Iniciação Científica	
	Mikaeli Cristina Macedo Costa	Aluno de Iniciação Científica	
	<p>Resultados do Projeto. Este projeto apresentou ou seguintes objetivos e os seguintes resultados de pesquisa: (i) analisar, na interação de usuários da comunidade virtual Orkut, a construção das representações sociais que os hispano-americanos selecionados evidenciam em seu discurso cotidiano, na tentativa de entender o outro ator social envolvido na enunciação, o brasileiro, através de categorias dispostas a partir das Estruturas Ideológicas do Discurso (EID) propostas por Dijk (1998): este objetivo foi devidamente contemplado ao longo das análises, pois, para entendermos a representação social construída pelos hispânicos sobre o brasileiro, metodologicamente fizemos a investigação das estruturas lingüísticas, e, por conseguinte, ideológicas, pelas quais, através do discurso, os sujeitos se expressam na construção de representações, como se pode ver no comentário da análise dos dados; (ii) investigar as identidades e as alteridades discursivas que atravessam o “dizer” de sujeitos hispano-americanos, argentinos e colombianos, como tentativa de caracterizar o brasileiro, nos textos que produzem, em comunidades virtuais, a partir de categorias como: estruturas gráficas do texto escrito, escolha e uso de determinadas estruturas morfológico-lexicais, formações oracionais específicas, dentre outros de ordem estrutural: as EID foram analisadas a fim de compreendermos a representação social em questão. Destaque-se um resultado interessante que não foi previsto de imediato quando do projeto de pesquisa: o uso de tais EID por outros sujeitos, de outras nacionalidades, além de argentinos e colombianos, nas comunidades virtuais analisadas; (iii) verificar como os hispano-americanos, em interações lingüísticas reais, fazem uso de estruturas ideológicas discursivas para caracterizar seus objetos de discurso, através de categorias de análise como</p>		

intencionalidade de uso de referentes e objetos diversos do discurso: ao fim das análises, foi possível constatar que o mundo virtual, por suas características discursivas, favorece a emergência de falas dos sujeitos que ali interagem através de das estruturas linguísticas. Isso se dá através de processos como a referências por adjetivos e pronomes, por exemplo, na compreensão de determinados objetos do discurso; **(iv) entender que fatores linguísticos e extralinguísticos são evidenciadores das representações sociais que os hispano-americanos fazem do Outro brasileiro, como coerência (local e global), enunciação de dadas proposições e projeção de implícitos, explícitos e subentendidos:** entre elementos de coesão, implícitos e subentendidos, elementos culturais são evocados pelos sujeitos para representar o brasileiro como o Outro social, com quem interagem, para eles um elemento no mais das vezes “estranho” (ou seja, “novo”), nos termos que Lhe confere Denise Jodelet (1991). Os dados analisados mostraram que não são somente os elementos da língua que são evocados pelos sujeitos na construção de representações sociais, mas outros elementos também são evocados, a exemplo de traços culturais que dizem muito da identidade dos povos de um modo geral; **(v) compreender de que modo as práticas discursivas (cotidianas) a que tais sujeitos se submetem representam seu investimento em uma prática de linguagem ideológica e geradora de sentidos diversos, através dos atos de fala e das estruturas retóricas empregados:** a análise dos elementos pragmáticos do discurso em questão, atos de fala e estruturas retóricas, evidenciou que as práticas discursivas a que os sujeitos em questão se submetem no mundo virtual, dado seu caráter de espontaneidade, favorece a investigação de representações sociais através da linguagem, principalmente no mundo virtual, destacando uma metodologia específica no campo de estudo da linguagem para este tipo de investigação em Psicologia Social; e **(iv) analisar a linguagem manifesta como um meio de se entender a propagação de ideologias diversas e representações sociais em uma perspectiva notadamente discursiva, verificando mecanismos de interação e controle do discurso, por exemplo:** ao se direcionar ao Outro com quem interage em seu discurso, o sujeito também se representa, em um contato dialogismo (BAKHTIN, 2002). Deste modo, a análise dos dados em questão mostrou que, quanto mais espontânea for a linguagem envolvida na prática discursiva a ser analisada, mais fidedigna será a apreensão das representações sociais em questão. Chegamos à conclusão de que isso se dá através da interação, momento dialógico em que um sujeito se direciona a outro através de dadas estratégias de controle do discurso (evocações, perguntas retóricas, direcionamentos argumentativos, dentre outros).

2010-2012			
PROJETO:	Tradução e acessibilidade: a audiodescrição como prática social e ferramenta para o ensino de línguas		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Edilene Rodrigues Barbosa	Coordenador	12/2010	03/2012
Lucineudo Machado Irineu	Pesquisador		
Aline Rafaela Costa Marques	Aluno de Iniciação Científica		
Francisco Sileudo Dias	Aluno de Iniciação Científica		
Ricardo Ferreira Fontes	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>Os resultados da pesquisa refletiram o trabalho com a audiodescrição no ensino de língua espanhola. O trabalho foi dividido em sete seções, a saber: conceitos de audiodescrição: relevância para a prática social, onde se expôs os autores que fizeram parte do embasamento teórico e solidificaram questões sociais que dialogavam com acessibilidade, tolerância e respeito ao diferente, primeiro objetivo proposto para a pesquisa; A Audiodescrição como ferramenta para o ensino de língua espanhola; O desenvolvimento da Compreensão oral em língua espanhola; Aquisição de vocabulário; O desenvolvimento da escrita em língua espanhola; nessas seções houve a exposição dos resultados da pesquisa “Audiodescrição como ferramenta para o ensino de língua espanhola” sob o foco das habilidades de ouvir, ler, entender; A audiodescrição para o desenvolvimento de temas transversais, refletiu sobre a inserção dos temas transversais em sala de aula de língua espanhola. Os objetivos traçados para a pesquisa foram alcançados, de modo que, para cada objetivo específico, houve um resultado.</p> <p>(i) Evidenciar a audiodescrição como um estudo de tradução intersemiótica: <i>Objetivo alcançado uma vez que, os bolsistas institucionalizados e até mesmo os alunos que vinham participar das discussões sobre tradução, se sentiam motivados para futuros trabalhos acadêmicos na área, a exemplo disso estão os bolsistas Aline Rafaella, que desenvolve um projeto de pesquisa da graduação na temática de descrição de imagens para o ensino de língua espanhola e o aluno Ricardo Fontes que desenvolve o projeto na área de tradução intersemiótica. Além disso, alunos que participavam das discussões como ouvintes como os discentes</i></p>			

Rozenilda e Augusto demonstraram interesse em seguir com os estudos de tradução nos trabalhos finais de monografia.

(ii) **Solidificar a audiodescrição nos estudos acadêmicos:** *Objetivo parcialmente alcançado. Não sendo os estudos de tradução um dos focos da grade de licenciatura em língua espanhola, a tradução, seja esta voltada para textos escritos ou voltada para os meios audiovisuais, sempre é discutida em eventos ou seminários, nunca como um componente definitivo do curso de espanhol. Nesse sentido, a pesquisa veio abrir novas perspectivas de estudos na área de tradução em língua espanhola.*

(iii) **Audiodescrever produtos audiovisuais a fim de trabalhá-los como ferramenta para o ensino de língua espanhola:** *O objetivo foi alcançado. Devido ao curto tempo para desenvolvimento da pesquisa, audiodescrevemos três curta-metragens em língua espanhola. O objetivo da criação do texto de audiodescrição na língua meta era o de desenvolver a língua espanhola e tivemos êxito nessa empreitada. O uso da audiodescrição se mostrou como um aliado ao ensino, pois foi constatado que sua utilização possibilita trabalhar as quatro habilidades (ler, ouvir, falar, escrever) simultaneamente, além de desenvolver os temas transversais.*

(iv) **Divulgar produtos audiodescritos na comunidade pauperrense:** *Em um primeiro momento, a AD realizada pelos alunos foi mostrada aos alunos do curso de Letras Espanhol num evento realizado na própria instituição, nessa oportunidade, recebemos o convite para fazer a tradução do site do II Colóquio do Imaginário. Embora a temática não fosse a mesma, os estudos em tradução audiovisual abriram margens para o conhecimento dessa área no CAMEAM. Outro fato pontual foi a divulgação pelo blog <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2011/12/rio-grande-do-norte-apresentara-seus.html> da comunicação apresentada no II CONLID, mostrando que o público com deficiência audiovisual está atendo as pesquisas e publicações na área.*

2011-2012			
PROJETO:	Internet e gênero digital no ensino de espanhol/LE do curso de letras da UERN		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Tatiana Lourenço de Carvalho	Coordenador	06/2011	08/2012
Marta Jussara Frutuoso da Silva	Pesquisador		
Maria Janicleide de Freitas	Aluno de Iniciação Científica		
Maria Zildarlene de Silva	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto			
<p>A presente pesquisa teve como objetivo identificar quais contribuições o uso do gênero e-mail pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem, mais especificamente da língua espanhola no que concerne ao desenvolvimento da competência escrita e ao fortalecimento da interação professor e alunos. A análise realizada revelou, através dos dados coletados, um desenvolvimento, de forma modesta, da escrita em língua espanhola, nos textos dos alunos no que se refere à prática operacional de intenções comunicativas com a professora, identificada através da diversidade de atos retóricos das mensagens, bem como o uso dos elementos próprios do e-mail como as fórmulas de abertura e de fechamento empregadas, o envio de arquivos em anexos, uso apropriado da linguagem específica da <i>Web</i> etc. Ressaltamos que este estudo teve implicações pedagógicas, pois em época de expansão da utilização dos recursos digitais na vida do cidadão, em especial do computador conectado a Internet, não é mais possível que professores e estabelecimentos de ensino fiquem a margem da sociedade, deixando também os alunos sem acesso a esses meios como recursos de aprendizagem. No tocante ao ensino de espanhol, favorecemos e estimulamos os alunos deste idioma, do CAMEAM – UERN, a terem um maior contato com a língua, uma vez que todos eles afirmaram terem contato escrito com o espanhol apenas quando lhes eram pedido alguma atividade por parte dos professores do curso. Além disso, conseguimos realizar uma investigação com dados gerados numa situação real de ensino de espanhol, documentando e divulgando uma “nova” experiência no ensino do idioma, pelo menos no contexto investigado, que pode auxiliar professores na mesma situação de carência de recursos informáticos, em contexto de ensino e aprendizagem, interessados em trabalhar utilizando ferramentas do meio digital, em especial o gênero digital e-mail em ambientes extraclasse.</p>			

b) Projetos PIBIC encerrados

2008-2009			
PROJETO:	A construção de processos argumentativos na elaboração das justificativas em monografias do curso de Letras		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2008	08/2009
Elvis Alves da Costa	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>De acordo com os resultados encontrados, constatamos que entre as cinco monografias analisadas, em três delas, os autores constroem uma justificativa, defendem a relevância do trabalho, sendo que, em duas delas, os autores se configuraram como alunos concluintes de curso, preocupados apenas em escrever seu trabalho monográfico. Ao defenderem a pertinência de seus trabalhos, 80% dos autores utilizaram em suas justificativas, teses axiais baseadas na estrutura do real, e apenas 20% dos autores utilizaram outras teses argumentativas. Além disso, constatamos que, na maioria dos casos, as técnicas de ancoragem que os autores utilizam em suas justificativas são as mesmas que atuam como axiais. Quanto à imagem construída por esses autores no processo argumentativo de suas justificativas, percebemos que eles constroem diferentes ethos, assim como também mantém um diálogo com diferentes interlocutores (pathos): (i) o autor que constrói o ethos de um pesquisador preocupado em estimular pesquisas na área, que dialoga com os teóricos/teorias da área e, evidentemente com seu orientador e com sua banca examinadora, auditório particular, representando uma porcentagem de 100%; (ii) o ethos de um autor preocupado com sua atuação profissional que dialoga com os sujeitos envolvidos no processo educacional, profissionais da área, correspondente a 20%; (iii) o autor que constrói o ethos de um aluno que está preocupado em atender as exigências do TCC, uma vez que o trabalho monográfico não apresenta nenhuma pertinência/aplicabilidade para o social, somente como pré-requisito avaliativo, cujo interlocutor imediato, é basicamente seu orientador e sua banca examinadora, representando uma porcentagem de 40%.</p>			

2008-2009			
PROJETO:	Os processos argumentativos na construção das hipóteses e/ou questões centrais de pesquisa em monografias de graduação		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2008	08/2009
Elvis Alves da Costa	Aluno de Iniciação Científica		
Maria Leidiana Alves	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>De um modo geral, as análises realizadas constataram que nem todas as monografias analisadas constroem uma justificativa ou apresentam a relevância do trabalho. No entanto, das justificativas que defendem a pertinência do trabalho, a maioria apresenta argumentos baseados na estrutura do real. Além disso, constatamos também que as justificativas das monografias analisadas pressupõem a existência de diferentes interlocutores que são marcados argumentativamente nas justificativas, numa primeira instância, como interlocutor imediato (auditório particular), compreendendo os examinadores do trabalho, o orientador; e, em segunda instância, um auditório mais heterogêneo e/ou abrangente, representado pela comunidade acadêmica, pelos pesquisadores, teóricos/teorias, profissionais da área e pela comunidade/universo de estudo da pesquisa, que, possivelmente, serão os beneficiados. Ademais, pressupõem um auditório menos definido ou universal, representado pela comunidade em geral e instituições diversas.</p>			

2009-2010			
PROJETO:	A referência ao discurso do outro em textos acadêmicos de estudantes de curso de Letras		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
José Cezinaldo Rocha Bessa	Coordenador	08/2009	08/2010
Rosângela Alves dos Santos Bernadino	Pesquisador		
Ilderlândio Assis de Andrade do Nascimento	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			

Os resultados demonstram que o estudante do Curso de Letras mobiliza vários modos de discurso citado na tessitura da monografia de conclusão de curso, o que se revela como uma tendência natural na escrita de textos acadêmicos, em razão de uma condição constitutiva dos gêneros da esfera em que são produzidos. É preocupante, contudo, o uso recorrente do discurso direto e de outros modos que implicam a reprodução literal das palavras do outro na tessitura de tais textos, uma vez que a escrita do texto fica muito no nível da reprodução dos discursos alheios.

2009-2010			
PROJETO:	As metodologias de ensino de texto em cursos de Letras/Português de IES do Rio Grande do Norte		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2009	08/2010
Rosa Leite da Costa	Pesquisador		
Elvis Alves da Costa	Aluno de Iniciação Científica		
<p>Resultados do Projeto:</p> <p>Embora da temática e do objeto de estudo ainda tenhamos muito a discutir. Observamos, em síntese, que os cursos de licenciatura em Letras-Português analisados contemplam em seus projetos pedagógicos o que determinam os documentos oficiais do MEC e as próprias IES que normatizam os cursos de formação de professores.</p> <p>Além disso, esses documentos tomam por base teorias defendidas por estudiosos respeitados pelos pares na área de ensino-aprendizagem de língua materna. Contudo, as disciplinas que abordam o ensino de língua materna são minoria nesses cursos e, portanto, não são responsáveis, sozinhas, pela formação dos professores de língua portuguesa. Há outras disciplinas e atividades curriculares (a grande maioria) que constituem todo o processo de formação desses profissionais e que podem ser determinantes no perfil destes. Logo, estas também são merecedoras de olhares investigativos.</p>			

2009-2010			
PROJETO:	Uma leitura discursiva da poesia popular: sentido, memória e identidade		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Maria Eliza Freitas do Nascimento	Coordenador	08/2009	08/2010
Jocenilton Cesário da Costa	Aluno de Iniciação Científica		
<p>Resultados do Projeto:</p> <p>Apresentamos os resultados obtidos na pesquisa “Uma leitura discursiva da poesia popular: sentido, memória e identidade”, durante nossa atuação como Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, no período de agosto de 2009 a agosto de 2010. O projeto teve como objetivo analisar no funcionamento discursivo da poesia dos autores representativos da cultura popular do Ceará e do Rio Grande do Norte, Patativa do Assaré e Antonio Francisco respectivamente, como a identidade nordestina é construída nessa prática discursiva. Partimos da ideia de que a identidade é produzida por relações interdiscursivas e por dizeres institucionalizados na memória discursiva. A partir dessa análise buscamos encontrar os múltiplos efeitos de sentidos, revelando a relação linguagem e exterioridade e as relações de poder que se manifestam nos discursos. Como base teórica, utilizamos a Análise do Discurso de linha Francesa, a partir das idéias de Michel Pêcheux, Jean-Jacques Courtine, Michel Foucault sobre o discurso. Percebemos uma produção significativa, tanto de Patativa de Assaré quanto de Antônio Francisco, de temáticas que procuram retratar e denunciar as situações de vida do homem do sertão. Os poemas que analisamos serviram como <i>corpora</i> para aplicações das categorias da AD, ressaltando, outrossim, com se dá a construção identitária do homem nordestino nessa materialidade discursiva. O discurso poético de Patativa é marcado por denúncias, críticas, revoltas. Ele busca mostrar o Nordeste, usando os problemas sociais, políticos, econômicos e principalmente climáticos. A poesia de Patativa coloca em evidência a memória discursiva, o interdiscurso e a história, que perpassam na busca de sentidos para construção de identidade. Na poesia de Antonio Francisco observamos que a identidade do sujeito nordestino é construída pela alteridade com o sujeito moderno, a partir das relações mutáveis entre a o homem e a sociedade. A identidade, exposta nos cordéis em estudo, é uma oposição e diferença aos costumes, as crenças e aos valores que já estavam arraigados nas vivências do sujeito enunciador, passando, com isso, a centrar uma convivência com o que é atual e moderno.</p>			

2010-2011			
PROJETO:	O discurso do outro em textos acadêmicos de especialistas de diferentes áreas do conhecimento		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
José Cezinaldo Rocha Bessa	Coordenador	08/2010	08/2011
Rosângela Alves dos Santos Bernadino	Pesquisador		
Ilderlândio Assis de Andrade do Nascimento	Aluno de Iniciação Científica		
Ananias Agostinho da Silva	Aluno de Iniciação Científica		
<p>Resultados do Projeto:</p> <p>A análise revela que os especialistas mobilizam vários modos de discurso citado, a saber: (i) Evocação; (ii) Discurso citado direto; (iii) Modalização em discurso segundo; (iv) Discurso citado indireto; (v) Discurso citado direto com “que”; e (vi) Ilhota citacional. Entre esses modos, a Evocação apresentou-se como o mais mobilizado. Revela ainda que os modos de discurso citado que reproduzem literalmente o dizer do outro apresenta pouca ocorrência comparados com os modos que reproduzem apenas o sentido ou apenas evoca-os. Com isso, constata-se que a preferência por modos de citar como a evocação, o discurso citado indireto, a modalização em discurso segundo, em que não há reprodução de palavras de outrem evidencia a competência enunciativa de atribuir sentidos para o discurso do outro. Além disso, mostra que especialistas tendem a dialogar com os outros especialistas por meio de modos de discurso citado em que as palavras do outro são interpretadas, parafraseadas, evocadas. Isso pode indicar, ainda, maturidade no manejo dos modos convencionais de citar o discurso do outro, além de mostrar que esses especialistas defendem argumentos e teses utilizando-se mais palavras próprias do que as palavras de outrem.</p>			

2010-2011			
PROJETO:	O objeto de ensino da MELP em cursos de Letras-Português em IES brasileiras		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2010	08/2011
Crígina Cibelle Pereira	Pesquisador		
Elvis Alves da Costa	Aluno de Iniciação Científica		
<p>Resultados do Projeto:</p> <p>Consideramos que o ensino de português como língua materna deve oferecer ao aluno uma reflexão acerca da Acreditamos ser necessário que essa perspectiva de um ensino de língua materna que contemple as práticas de linguagem como eixo, tão discutida na literatura da área e em pesquisas acadêmicas, extrapole os limites dos documentos oficiais e das reflexões teóricas simplesmente e adentre nos projetos pedagógicos dos cursos de formação inicial dos professores de língua portuguesa língua como instituição social, que, por exemplo, possa contemplar o texto literário em sua totalidade, e não somente em partes, fragmentos desconectados do todo.</p>			

2010-2011			
PROJETO:	Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos segmentos acadêmicos e comunidade		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2010	08/2011
Rosa Leite da Costa	Pesquisador		
Fernando Filgueira Barbosa Júnior	Aluno de Iniciação Científica		
<p>Resultados do Projeto:</p> <p>Observamos que os discursos que constituem argumentativamente o CAMEAM defendem diferentes teses, destacando-se, entre outras, as teses que defendem esse <i>campus</i> como uma instituição de forte impacto na vida dos sujeitos que lá se formam/formaram. Os oradores desses discursos partem de um princípio de sucessão (argumentos baseados na estrutura do real), em que o próprio CAMEAM é visto, definido, pelo valor do efeito que suas ações provocam na sociedade.</p> <p>Os sentidos desse <i>campus</i> universitário construídos argumentativamente - principalmente por meio de argumentos quase lógicos e dos argumentos que fundam a estrutura do real, como os exemplos, as ilustrações, os modelos, e com grande utilização, nos discursos dos colaboradores, de recursos de presença, tornando visíveis ações, imagens e fatos que nele ocorreram, enfim relações dialógicas entre discursos - tornam o CAMEAM um espaço acadêmico mais humano, mais discursivo e, por isso mesmo, com mais sentidos, cujos efeitos podem transformar os próprios segmentos acadêmicos e toda a sociedade em que atua.</p>			

2011-2012			
PROJETO:	A responsabilidade enunciativa em artigos científicos produzidos por estudantes de Letras		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Coordenador	08/2011	08/2012
Ilderlândio Assis de Andrade do Nascimento	Aluno de Iniciação Científica		
Jorge Luis Queiroz Carvalho	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>Resultados do Projeto: foram executados dois planos de trabalho: 1) <i>As não-coincidências do dizer como marcas da responsabilidade enunciativa em artigos científicos</i>, pelo aluno bolsista Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento e 2) <i>Os diferentes tipos de representação de fala como marcas da responsabilidade enunciativa em artigos científicos</i>, pelo aluno bolsista Jorge Luis Queiroz de Carvalho.</p> <p>Os dois planos seguiram pontualmente o cronograma previsto e atenderam aos objetivos propostos. Os resultados foram socializados nos Anais do VIII Salão de Iniciação Científica, realizado pela PROPEG/UERN, especificamente nos Anais da área de Linguística, Letras e Artes (ver artigos em: <http://www.uern.br/sic/arquivos/VII_SIC_LLA.pdf>), e também na Revista <i>Encontros de vista</i> (no v. 10, p. 01-08, 2012), na Revista <i>Diálogo das Letras</i> (no v. 1, p. 241-254, 2012), e na Revista <i>Intersecções</i> (no v. 2, p. 35-55, 2012), além de 04 artigos publicados em eventos acadêmicos da área de Letras.</p>			

2011-2012			
PROJETO:	A construção de referentes anafóricos em textos escritos: uma análise no nível superior		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Coordenador	08/2011	08/2012
Maria Emurielly Nunes Almeida	Aluno de Iniciação Científica		
Josinaldo Pereira de Paula	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>Após a análise do <i>corpus</i>, constituído de dezenove textos, detectamos a ocorrência de trinta e uma expressões anafóricas, divididas em três tipos de retomadas anafóricas, sendo: dezessete por “anáfora com repetição total”, sete por “parassinonímia” e sete por “repetição parcial”. Como pudemos observar, as anáforas mais empregadas foram aquelas que se realizam por “repetição total”. Acreditamos que este resultado justifica-se pelo fato da anáfora por repetição total apresentar maior facilidade em sua utilização, uma vez que repete palavras ou expressões já empregadas anteriormente no texto, não exigindo, assim, por parte do produtor, o domínio de um vocabulário mais amplo, o qual poderia ser utilizado na efetivação de possíveis substituições inerentes à construção de sentido dos textos.</p> <p>Conseguimos observar, ainda, que os outros tipos de anáfora não foram utilizados de forma significativa, uma vez que exigem, por parte dos autores dos textos, um esforço maior na busca de uma palavra que possa estabelecer algum tipo de relação com aquela utilizada anteriormente, o que leva ao emprego das repetições que se constituem em operações mais simples e, conseqüentemente, de maior facilidade em sua manipulação.</p>			

2012-2013			
PROJETO:	A dimensão da responsabilidade enunciativa na construção da autoria em texto monográfico		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Coordenador	08/2012	08/2013
Jorge Luis Queiroz Carvalho	Aluno de Iniciação Científica		
Cleide Alane Dantas Balbino	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
<p>Resultados do Projeto: foram executados dois planos de trabalho: 1) <i>A responsabilidade enunciativa e sua dimensão na construção da autoria em texto monográfico: um estudo da categoria das modalidades</i>, pelo aluno bolsista Jorge Luis Queiroz de Carvalho e 2) <i>A responsabilidade enunciativa e sua dimensão na construção da autoria em texto monográfico: um estudo da categoria do mediativo</i>, pela aluna Cleide Alane Dantas Balbino.</p> <p>Os dois planos seguiram pontualmente o cronograma previsto e atenderam aos objetivos propostos. Os resultados serão socializados nos Anais do IX Salão de Iniciação Científica, a ser realizado pela</p>			

PROPEG/UERN, até o final de 2013. Os resultados da pesquisa já foram socializados em três eventos acadêmicos, na forma de resumos e artigos científicos – II Simpósio Nacional de Texto e Ensino (SINATE); VIII Congresso Internacional da Abralín e II Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET). Além desses textos, recebemos parecer favorável à publicação do texto “Estratégias de materialização de discursos no discurso: implicações para o ensino de textos acadêmicos” de autoria de Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, Jorge Luis Queiroz Carvalho, José Cezinaldo Rocha Bessa e Rosângela Alves dos Santos Bernardino, no livro intitulado “Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas” de organização dos professores Rosângela Maria Bessa Vidal, Rosângela Alves dos Santos Bernardino e Antonio Luciano Pontes, a ser publicado pelas Edições UERN. Ainda serão organizados artigos para publicação em periódicos da área.

2012-2013			
PROJETO:	A referenciação em artigos científicos produzidos por alunos do ensino superior		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Coordenador	08/2012	08/2013
Maria Emurielly Nunes Almeida	Aluno de Iniciação Científica		
Josinaldo Pereira de Paula	Aluno de Iniciação Científica		
Resultados do Projeto:			
A referenciação representa um importante campo nos estudos da linguística textual e, conseqüentemente, caracteriza-se como uma ferramenta de grande relevância para os usuários da linguagem na construção de sentido de seus textos, na medida em que está diretamente relacionada ao processo de produção e compreensão de textos. Para este projeto de pesquisa, concebemos a referenciação como o resultado da operação que realizamos quando, para representar algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade. É a partir dessa concepção que desenvolvemos esta pesquisa que objetivou analisar os processos de referenciação empregados em artigos científicos produzidos por alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Letras, do Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, observando, especificamente, a forma de realização desses processos: situacional (exofórica) ou textual (endofórica).			

c) Projetos PIBIC ativos

2013-2014			
PROJETO:	Os Discursos Que Constituem O Cameam/uern: das Vozes de Gestores Às Vozes dos Servidores		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Gilton Sampaio de Souza	Coordenador	08/2013	08/2014
	Aluno de Iniciação Científica		

2013-2014			
PROJETO:	Cordel Em Arquivo: Mapeamento da Produção Cordelística do Museu de Cultura Sertaneja		
EQUIPE	FUNÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Wellington Medeiros de Araújo	Coordenador	08/2013	08/2014
	Aluno de Iniciação Científica		

8.3 Grupos de pesquisa

Como reflexo do investimento na capacitação docente, o Departamento de Letras vem priorizando atividades de pesquisa, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, o que tem culminado na consolidação de grupos de pesquisa, totalizando seis grupos:

- **Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)** – o grupo congrega pesquisadores que investigam as práticas de produção e ensino de texto em contextos diversos de uso, e que assumem o dialogismo como princípio, como base teórica macro, filiando-se a uma concepção sócio-interacionista da linguagem advinda do que se costumou chamar Círculo de Bakhtin, cujos principais nomes são os dos pesquisadores russos Bakhtin, Medvedev e Voloshinov. Além de apresentarem uma concepção interacionista bakhtiniana da linguagem como fundamento, as pesquisas aqui produzidas se ancoram, ainda, em outras teorias de texto e de discurso, para focalizarem os seus objetos específicos. Encontram-se, assim, no GPET: (i) diferentes perspectivas teóricas de texto e discurso que comungam, entre si, do pressuposto de que a linguagem é constitutivamente dialógica; e (ii) diferentes estudiosos que investigam, conjuntamente, os processos de produção e ensino de texto. Formado por pesquisadores, colaboradores, estudantes e técnico da UERN e de outras IES, o GPET se configura como um grupo de pesquisa pensado, em sua gênese, com o objetivo de estimular, induzir, reproduzir e produzir conhecimentos sobre produção e ensino de texto. E, para isso, o GPET mantém uma estreita articulação com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UERN, cuja Área de concentração é Estudos do Discurso e do Texto, especialmente com a linha de pesquisa Texto, ensino e construção de sentidos, e se vincula, também, ao Departamento de Letras do CAMEAM/UERN, por meio da linha (macro) de pesquisa Texto, discurso e ensino. Os estudos do grupo buscam contribuir para o fortalecimento da educação básica e superior no trabalho com a produção e ensino de texto, e para uma maior compreensão e interpretação dos processos de construção de sentidos nos diversos gêneros textuais/discursivos que circulam em diferentes campos de comunicação humana.
- **Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT)** – o grupo congrega pesquisadores que tem como objetivo realizar pesquisas no âmbito da literatura, considerando as relações possíveis entre o literário e outras manifestações culturais; com enfoque na relação entre literatura e sociedade, enfatizando a correlação entre literatura, mito, identidade, memória e história. O propósito é consolidar os estudos já desenvolvidos e fortalecer a inter-relação das pesquisas realizadas pelos professores do Departamento de Letras da UERN/CAMEAM, com foco nos estudos literários de cunho crítico-analítico, tanto no que se refere à prosa quanto à poesia, considerando a importância desse viés temático para a compreensão do fenômeno literário. Evidenciou-se ser necessário o debate quanto às relações existentes entre as pesquisas desenvolvidas, tomando como referência as linhas de pesquisa POÉTICAS DO LITERÁRIO e LITERATURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE que embasam as investigações, realizadas e em andamento no Curso de Letras, quer quanto às inter-relações teóricas, quer quanto às interfaces

das pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes regulares do curso. O Grupo pretende ainda contribuir para elevar a qualificação de seus membros, sobretudo dos docentes pesquisadores, exigida para o exercício do magistério no ensino superior, propondo sugestões para que continuem seus estudos e desenvolvam projetos de pesquisa, vinculados a Programas de Pós-Graduação stricto sensu, nesta ou em outras Instituições de Ensino Superior, fazendo com que os pesquisadores integrantes do GECLIT e, através deles a UERN, possam interagir com outros pesquisadores na região e no país. Acredita-se que daí decorre o papel significativo e estratégico do GECLIT em face de um ensino superior qualificado, promovendo uma interação dinâmica em que as especificidades de cada pesquisa se beneficiem mutuamente, além de contribuir para que o professor cumpra, de fato, dentre suas funções, o papel de pesquisador.

- **Grupo de Estudos do Discurso (GRED)** - O grupo, inserido no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN), contribui para que o ensino e a pesquisa do PPGL sejam, cada vez mais verticalizados. Sob esse foco, e tendo em vista os saberes lingüísticos da modernidade, é que os pesquisadores do GRED vêm participando em eventos, tais como: congressos (nacionais e internacionais), colóquios, seminários e outros. Além disso, vêm publicando textos de relevância acadêmica (artigos, livros, resenhas, etc) com o objetivo de apresentar e difundir os resultados de suas pesquisas, cujo corpus, com foco na Análise do Discurso, permitem (re)pensar os sentidos do discurso, a partir dos aspectos histórico, analítico-pragmático, político, social e ideológico-cultural.
- **Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF)** - O Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF) congrega pesquisas de orientação funcionalista sobre a linguagem, manifestada em contextos diversos de produção oral e escrita, dando ênfase à análise dos procedimentos discursivos do texto e do discurso. Esses estudos, que se efetivarão com base nas diversas teorias funcionalistas dos estudos lingüísticos da contemporaneidade, além de contribuir para a ampliação das análises da linguagem em uso, reúnem pesquisadores que se preocupam em examinar a trajetória da língua, que nasce no discurso, se cristaliza na gramática e retorna ao discurso, no sentido de compreender a evolução da gramática do português. Para dar conta desse propósito, o apoio teórico enquadra-se tanto no Funcionalismo americano contemporâneo como na lingüística sistêmico funcional. Nesse sentido, as categorias e os princípios funcionalistas subsidiam a descrição e interpretação de aspectos gramaticais do português, com a intenção de pôr em exame manifestações de mudança/variação morfossintática advindas de textos orais e escritos. A perspectiva de análise funcionalista

compreende a simbiose entre discurso e gramática, e por decorrência a língua é entendida como um sistema maleável, adaptativo, vez que o uso é o lugar das construções discursivas. Dessa forma, gramática é aqui entendida como motivada pelas necessidades comunicativas não preenchidas, ou seja, como um processo dinâmico, que é construído na interação e, dessa forma, abrange as tendências que se manifestam no uso, nos procedimentos discursivos dos falantes. Em outras palavras, a gramática revela-se instável, não sendo fixa, ao contrário, o que é dado como fixo hoje, pode não sê-lo amanhã. Em suma, o paradigma funcionalista enfatiza a noção de domínio funcional complexo, surgindo da interação de motivações cognitivas e comunicativas.

- **Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT)** - O Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT) estabelece uma interface com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em especial com as orientações da Linha de Pesquisa "Discurso, memória e identidade", mantida pelo Programa. O GPORT reúne pesquisadores e colaboradores interessados em refletir e em promover, no espaço luso-afro-brasileiro, estudos ligados à produção e à recepção literárias, a contextos e sistemas literários em (trans)formação na vida social, às literaturas pós-coloniais, às mitologias da era global e a temas como imigração, diásporas e mistos culturais. Desse modo, as pesquisas do grupo visam aprofundar o conhecimento teórico-analítico acerca de culturas e identidades expressas em Língua Portuguesa no seu espaço geográfico e em zonas de transição (de diálogo ou de conflito).
- **Grupo de Estudos da Tradução (GET)** - O grupo visa ao fomento das atividades de pesquisa na área da Tradução, nos Departamentos de Letras/CAMEAM e DLE/FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a promoção da reflexão teórico-metodológica acerca da aplicação das teorias de tradução à realidade fora da universidade, e acerca de sua utilização no ensino de tradução, línguas estrangeiras e literatura no âmbito da UERN.
- **Grupo de Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE)** – O grupo objetiva promover pesquisas, eventos e produção científica na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, no âmbito da Linguística Aplicada, e de estudos da linguagem, no âmbito dos estudos linguísticos, em perspectiva ampla.

Convém destacar que esses grupos de pesquisa, além de se constituírem como espaço de produção e divulgação científica dos docentes, incentivam o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa, através da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), que na UERN engloba duas modalidades: PIBIC/CNPq e PIBIC/UERN, a primeira delas sempre financiada e a segunda pode ser financiada ou voluntária. Ambas as modalidades estão centradas na iniciação científica e voltadas para os alunos de graduação, servindo de incentivo à formação, com ênfase na participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e orientação adequada. Dessa forma, a Iniciação Científica se apresenta com uma oportunidade de o aluno começar sua carreira de pesquisador, possibilitando-lhe interagir com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões e participação em eventos e, por fim, publicar seus trabalhos.

Ademais, os grupos de pesquisa, com o apoio do Departamento de Letras, vêm realizando eventos, tais como o I Colóquio de Estudos Críticos da Literatura (I CECLIT), promovido pelo Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT), em outubro de 2009, bem como o VII Colóquio Nacional de Professores de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura (VII CMELP), promovido pelo Grupo de Estudos Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), ocorrido em novembro de 2011, em parceria com outros grupos de pesquisas de outras instituições e com o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UERN), e o I Encontro Regional de Estudos Funcionalistas (I EREF), em novembro de 2011, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF), em parceria também com o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) e outros grupos de pesquisas de outras instituições

Além disso, os Departamentos de Letras vernáculas e estrangeiras do CAMEAM realizam eventos acadêmicos como a Semana de Estudos Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (SELLP), que ocorre a cada dois anos, e que, em 2010, teve sua sétima edição, concomitante ao I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (I CNELL), agregando pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior do país.

8.4 Incentivo à divulgação científica

No leque de ações desempenhadas pelo Departamento, encontra-se também o incentivo à publicação de trabalhos em periódicos e à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais tais como Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN (ENCOPE), Jornada nacional de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), Encontro Nacional sobre Literatura Infantojuvenil e Ensino (ENLIJE), Encontro Internacional de Texto e Cultura (EITC), Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), Congresso da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Ademais, como forma de divulgar a produção de seus docentes aos profissionais desta região interessados nos estudos da linguagem e visando criar um intercâmbio entre professores e pesquisadores das áreas de Letras e Linguística, o Departamento de Letras, sob a coordenação do NELLP, criou a Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (SELLP), realizada a cada 02 (dois) anos, cuja primeira edição aconteceu em novembro de 1997. É interessante destacar que a SELLP tem, ao longo de sua história, alcançado uma dimensão cada vez maior, no que diz respeito ao crescente número de participantes, vindos de diversas instituições de ensino superior, dentre elas a UFRN, UFPB, UEPB, UECE, UFC, UFPE.

O evento, que consta de conferências, mesas redondas, sessões de comunicações, sessões coordenadas, relatos de experiências, minicursos e atividades artístico-culturais, tem como objetivos: promover a divulgação da pesquisa e a produção científica na graduação e entre os professores de Línguas das escolas públicas e privadas da nossa região; incentivar a participação dos alunos do Curso de Letras nas atividades científica e artísticas; divulgar os valores artístico-culturais da nossa região e promover o intercâmbio científico das pesquisas realizadas na área de Letras e Linguística. Em linhas gerais, a dimensão acadêmica e sócio-cultural desse evento vem se consolidando no CAMEAM e, por conseguinte, na UERN, haja vista a articulação que o mesmo dispensa à tríade ensino, pesquisa e extensão, traduzindo, portanto, a preocupação dos que fazem o Departamento de Letras/CAMEAM, no tocante ao aluno adquirir domínios linguageiros para enfrentar os desafios da sociedade moderna.

8.5 Cursos de pós-graduação

Ainda como parte de sua Política de Pesquisa e Pós-graduação, o Departamento de Letras/CAMEAM se destaca pela busca constante da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste, à medida que visa possibilitar a formação continuada desses profissionais. Nesse sentido vem, já há alguns anos, oferecendo cursos de Pós-Graduação em nível *lato sensu*: Especialização em Linguística Aplicada, Especialização em Língua inglesa, Especialização em Literatura e Estudos Culturais e Especialização em Literatura Infanto- Juvenil, dos quais mantém atualmente em funcionamento a Especialização em Linguística Aplicada e a Especialização em Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola; e mais recentemente, a partir do semestre 2008.1, conta com um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), que oferece o curso de mestrado acadêmico na área de Letras.

8.5.1 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***I – Especialização em Linguística Aplicada****a) Identificação do Curso**

Curso de especialização em:	Linguística Aplicada				
Departamento:	Letras				
Faculdade:	Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” - Pau dos Ferros				
<u>Grande área do conhecimento</u>					
Nome:	Linguística, Letras e Artes			Código:	8.00.00.00-2
Linha de pesquisa:	Linguística Aplicada – cód. 8.01.06.00-5				
Carga horária:	465	Nº créditos:	31	Modalidade:	Presencial

b) Justificativa

O *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em razão de buscar constantemente a melhoria da qualidade do fazer pedagógico dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste; o resultado positivo das 08 (oito) turmas do Curso de Especialização em Linguística Aplicada, já ofertados, direcionados aos professores da área de Letras, sente a necessidade premente de continuar oferecendo este Curso de Pós-Graduação em nível *lato sensu*. Assim sendo, possibilitar a formação contínua dos seus egressos e dos profissionais da educação é uma questão prioritária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN – responsável pela formação acadêmica dos profissionais de educação, notadamente os da área de Letras.

Pela sua privilegiada localização geográfica no Alto Oeste Potiguar (RN), sediado numa cidade que polariza as atividades sócio-econômicas e culturais, o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) está consciente da grande responsabilidade de investir na qualidade do seu trabalho acadêmico, buscando, no âmbito da sua atuação, dar respostas aos problemas da comunidade na qual se insere.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte verificou a necessidade de continuidade do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* na área de Linguística Aplicada, a partir de duas referências basilares: 1) a efetiva necessidade de implementação de uma política de capacitação docente que atende aos interesses acadêmicos dos egressos e dos profissionais da educação básica; e 2) a consolidação dos conhecimentos acerca da Linguística que visem a contribuir para a qualidade do ensino da educação básica.

A constatação do nível do fazer pedagógico nas escolas de ensino fundamental e médio, particularmente no tocante ao ensino de línguas, nos remete à necessidade de superação da prática até então desenvolvida a partir de outros paradigmas, engendrando novas formas, novas políticas de enfrentamento dos problemas sócio-pedagógico-linguísticos que certamente o Curso poderá proporcionar aos profissionais da área de línguas.

A existência do Curso de Pós-Graduação na referida área implementará de forma sólida a política de Pós-Graduação no âmbito da UERN, objetivando, com isso, não só a melhoria da qualidade profissional, mas,

sobretudo, instituir o processo de produção acadêmica, envolvendo questões de ensino e pesquisa.

Sabe-se que a implementação de uma política que possa provocar o desenvolvimento na produção acadêmica deve considerar, além dos investimentos na capacitação dos recursos humanos, a aquisição de materiais e equipamentos que possibilitem a realização de suas pesquisas. É por esse motivo que o curso de Especialização em Linguística Aplicada pretende investir os recursos captados na ampliação de seu acervo bibliográfico, no pagamento de pró-labore para professores convidados, bem como na aquisição de equipamentos de apoio à pesquisa, como computadores, e equipamentos para gravação de áudio e vídeo.

Esta política acadêmica estabelecerá uma relação estrita da Universidade com a sociedade no sentido de buscar a construção de alternativas para os problemas enfrentados por esta sociedade.

c) Objetivos

- Incentivar a produção científica no intuito de refletir sobre os usos da aprendizagem no contexto dentro e fora da sala de aula;
- Desenvolver a formação teórico-prática do professor, com vista à
 - a) Refletividade em torno de sua prática pedagógica em sala de aula;
 - b) Seleção e/ou preparação de material didático para o ensino/aprendizagem de línguas;
 - c) Implementação de instrumentais para a avaliação da aprendizagem de línguas;
 - d) Compreensão dos processos envolvidos no ensino/aprendizagem de línguas;
 - e) Identificação de fatores e estratégias que auxiliam/entram a aprendizagem por parte do aprendiz.

d) Metas

- Qualificar e atualizar docentes para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, considerando a necessidade de seu envolvimento na produção de conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.
- Possibilitar aos alunos do Curso de Especialização em Linguística Aplicada a participação em eventos científicos visando à divulgação das pesquisas realizadas, bem como suas publicações em anais e periódicos da área.

e) Corpo docente

Prof. Ms. Carlos Magno Viana Fonseca
 Profa. Ms. Verônica Palmira Salme de Aragão
 Profa. Ms. Maria Eliza Freitas do Nascimento
 Prof. Ms. José Cezinaldo Rocha Bessa
 Profa. Ms. Maria Eliete de Queiroz
 Profa. Ms. Maria de Fátima de Carvalho Dantas
 Prof. Ms. Alexandro Teixeira Gomes
 Profa. Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa
 Prof. Ms.. Evaldo Gondim dos Santos
 Profa. Ms. Márcia Socorro Ferreira de Andrade

Prof. Ms. Emílio Soares Ribeiro
 Prof. Ms. Nilson Roberto Barros da Silva

II – Especialização em Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola

a) Identificação do Curso

Curso de especialização em:	Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola				
Departamento:	Letras				
Faculdade:	Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia - Pau dos Ferros				
<u>Grande área do conhecimento</u>					
Nome:	Linguística, Letras e Artes.	Código:	8.00.00.00-2		
Linha de pesquisa:	Línguas Estrangeiras Modernas – cód. 8.02.02.00-4				
Carga horária:	450	Nº de créditos:	30	Modalidade:	Presencial

b) Justificativa

Desde a década de 90, o ensino da Língua Espanhola na rede pública e particular vem crescendo a cada ano. O mercado absorve os professores formados, inclusive os que estão nos últimos períodos de formação. Entretanto, um espaço nesse mercado de trabalho só é conseguido pelo professor que possui não só a formação teórica como também a prática, ou seja, que saiba como aplicar as teorias aprendidas à sua realidade de sala de aula. Realidade essa, que constitui em sua maioria, as salas de aula dos cursos de idiomas e das escolas públicas e particulares, onde o profissional deverá utilizar uma metodologia que abranja as quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir). Em vista disso, O *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na busca constante por melhoria da qualidade do fazer pedagógico dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste oferece este Curso de Pós-Graduação em nível *lato sensu*. Possibilitar a formação contínua dos seus egressos e dos profissionais da educação é uma questão prioritária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN – responsável pela formação acadêmica dos profissionais de educação, notadamente os da área de Letras.

Por sua privilegiada localização geográfica no Alto Oeste Potiguar (RN), sediado numa cidade que polariza as atividades socioeconômicas e culturais da região, o Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, está consciente da grande responsabilidade de investir na qualidade do seu trabalho acadêmico, buscando, no âmbito da sua atuação, dar respostas aos problemas da comunidade na qual se insere. O curso visa atender uma demanda crescente, a fim de especializar um profissional apto para atuar de acordo com as mais modernas correntes metodológicas.

O Curso de Especialização em Ensino e aprendizagem de Língua Espanhola não abrange somente a teoria, mas orienta-se para a conscientização e a análise crítica dos elementos pertencentes à prática do professor de

espanhol como língua estrangeira.

A criação da Especialização em Ensino e aprendizagem de Língua Espanhola se justifica pelo fato de o Espanhol vir ganhando destaque no cenário mundial. A relevância de se estudar este idioma em nosso país deve-se, entre outros motivos, à nossa localização geográfica, pois somos os únicos falantes de português na América Latina. O ensino da língua espanhola no Brasil, portanto, pode promover o fortalecimento das questões econômicas e o estreitamento das relações culturais com os países vizinhos.

Outro fator importante no que toca ao ensino do espanhol no Brasil foi a aprovação, em 05 de agosto de 2005, da lei 11.161 que dita a obrigatoriedade do ensino deste idioma nas escolas públicas. Porém, antes mesmo da aprovação dessa lei, a ascensão do espanhol no cenário mundial já tivera uma boa receptividade pelas escolas particulares e pelas escolas de idiomas que, em sua grande maioria, já oferecem, desde a década de 90, o espanhol como mais uma opção de língua estrangeira a ser aprendida no Brasil.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM – verificou a necessidade de continuidade do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* na área de Ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, a partir de duas referências basilares: 1) a efetiva necessidade de implementação de uma política de capacitação docente que atende aos interesses acadêmicos dos egressos e dos profissionais da educação básica; e 2) a consolidação dos conhecimentos acerca da Língua Espanhola que visem contribuir para a qualidade do ensino da educação básica.

A existência do Curso de Pós-Graduação na referida área implementará de forma sólida a política de Pós-Graduação no âmbito da UERN, objetivando, com isso, não só a melhoria da qualidade profissional, mas, sobretudo, instituir o processo de produção acadêmica, envolvendo questões de ensino e pesquisa.

c) Objetivos

- Promover a formação continuada em nível de pós-graduação *lato sensu*, dos docentes de Língua Espanhola, proporcionando-lhes aprimoramento da formação teórico-prática;
- Fomentar a discussão em torno de aspectos metodológicos e legais que orientam o ensino de E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira), na Educação Brasileira;
- Proporcionar subsídios para a análise, seleção e elaboração de materiais didáticos de língua e cultura hispânicas, adequados aos objetivos de ensino de E/LE;
- Ampliar os conhecimentos linguísticos, históricos e culturais do mundo hispânico;
- Incentivar a produção científica no intuito de refletir sobre os usos da aprendizagem no contexto dentro e fora da sala de aula.

d) Metas

- Qualificar e atualizar docentes para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, considerando a necessidade de seu envolvimento na produção de conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.
- Possibilitar aos alunos do Curso de Especialização em Ensino e aprendizagem de língua espanhola a

participação em eventos científicos visando a divulgação das pesquisas realizadas, bem como suas publicações em, livros, anais de eventos e periódicos da área.

- Formar profissionais aptos a ingressarem em Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*.

e) Corpo docente

Prof ^a . Ms. Crígina Cibelle Pereira
Prof ^a . Ms. Edilene Rodrigues Barbosa
Prof ^o Dr. Gilton Sampaio de Souza
Prof ^o . Ms. Marcos Nonato de Oliveira
Prof ^o . Ms. Orfa Noemi Gamboa
Prof ^a . Ms. Tatiana Lourenço de Carvalho
Prof ^o . Ms. Wellington Medeiros de Araújo

8.5.2 Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Como consequência do investimento na política de capacitação docente, bem como do envolvimento do corpo docente em atividades de pesquisa, e considerando a necessidade de formação de recursos humanos com qualificação de mestre, o Departamento de Letras/CAMEAM criou um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), que oferece o curso de mestrado acadêmico na área de Letras. O Programa já foi reconhecido pelo MEC através do PARECER CNE/CES Nº: 28/2008, aprovado em: 19/2/2008 – e passou pela avaliação da CAPES: Triênio 2007-2009.

a) Área de concentração e linhas de pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Letras compreende uma área de concentração, qual seja: **Estudos do discurso e do texto**, que inclui estudos sobre o discurso e o texto em diversas práticas discursivas, sob múltiplas abordagens teóricas, numa perspectiva interdisciplinar de construção do conhecimento na área da linguagem, em que os textos, como materialização dos discursos, possibilitam a investigação em diversos campos discursivos. Essa área de concentração divide-se em duas linhas de pesquisa:

1) **Discurso, memória e identidade** – engloba estudos da relação entre discurso, memória e identidade, investigando o sentido em diferentes campos discursivos, preferencialmente o literário, o midiático e o acadêmico, em diversos contextos sócio-históricos de produção.

2) **Texto, ensino e construção de sentidos** – compreende estudos da organização, da constituição de sentidos e do ensino-aprendizagem do texto em diversos contextos de uso da língua.

b) Objetivos do curso e perfil do profissional

O Mestrado Acadêmico em Letras visa a contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender as práticas discursivas em diferentes esferas da comunicação humana, construindo conhecimentos, numa perspectiva interdisciplinar, acerca da construção de sentidos e da relação discurso e sociedade, discurso e texto.

O perfil do egresso formado nesse Curso deverá ser, portanto, o de um profissional capaz de compreender como se dá a construção de sentidos em práticas e campos discursivos diversos, e que possa analisar a produção, a organização, e a circulação de discursos e de textos, considerando as suas condições sócio-históricas de produção, bem como conceber o texto como objeto de ensino-aprendizagem da língua, podendo atuar na pesquisa, no ensino e na produção científica na área dos estudos da linguagem.

c) Corpo docente

Para atingir o perfil do profissional acima traçado, o Programa de Pós-Graduação em Letras conta com um corpo docente composto por professores doutores do Departamento de Letras do CAMEAM, de outros Departamentos da UERN, que integram a categoria de docentes permanentes, e de outras instituições de ensino superior, que integram as categorias de docentes visitantes (correspondem àqueles docentes que colaboram por um período determinado e contínuo de tempo, em projetos de pesquisa e/ou atividades de ensino no Curso, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão) e docentes colaboradores (compreendem aqueles docentes que não podem ser enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas que participem, de forma sistemática, do desenvolvimento de pesquisa, incluindo a orientação de alunos, ou de atividades de ensino ou de extensão). No quadro abaixo, se apresenta o quadro docente do Curso de Mestrado em Letras por formação e linha de pesquisa:

DOCENTE	TITULAÇÃO			
	IES/ ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	TESE	ORIENTADOR	ANO DE CONCLUSÃO
Linha de Pesquisa: Discurso, memória e identidade				
Andrey Pereira de Oliveira (Colaborador)	UFPB/ Literatura Brasileira	A poesia indianista de Gonçalves Dias	Dr. Milton Marques Júnior	2005

Francisco Paulo da Silva	UNESP- Araraquara/ Linguística e Língua Portuguesa	Manifestações da ironia na crônica política	Dr. Antonio Suaréz Abreu	2005
Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho	UFRN/ Linguística Aplicada	Outdoor: linguagem e vigilância	Dr. Glenn Walter Erickson	2005
Lílian de Oliveira Rodrigues	UFPB/ Literatura e Cultura	A voz em canto: de Militana a Maria José, uma história de vida	Dr. ^a . Maria Ignez Ayala	2006
Maria Edileuza da Costa	UFPB/ Literatura Brasileira	O mito feminino: de Marília a Capitu	Dr. Milton Marques Júnior	2005
Linha de Pesquisa: Texto e construção de sentidos				
Alessandra Cardozo de Freitas	UFRN/ Educação e Linguagem	Literatura e educação: ação argumentativa em discussões de histórias	Dr. ^a . Marly Amarilha	2005
Gilton Sampaio de Souza	UNESP – Araraquara/ Linguística e Língua Portuguesa	O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos	Dr. Antônio Suaréz Abreu	2003
Maria Lúcia Pessoa Sampaio	UFRN/ Educação e Linguagem	A função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários	Dr. ^a . Marly Amarilha	2005
Maria Medianeira de Souza	UFPE/ Linguística	Transitividade e construção de sentido no gênero editorial	Dr. ^a . Ângela Dionísio	2006
Vera Lúcia Santiago Araújo (colaboradora)	USP/ Língua e Literatura Inglesa e Norte- Americana	Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual.	Dr. ^a . Stella Esther Ortweiler Tagnin	2000

e) Infraestrutura

Dessa forma, o Programa de Pós-graduação em Letras faz convênios e parcerias tais como:

1. Parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e com a Universidade de São Paulo (USP) através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD).
2. Cooperação Institucional com a Escola Superior de Educação de Torres Novas (ESETN)

Durante seus quatro anos de funcionamento, o Mestrado Acadêmico em Letras tem contribuído para a formação de profissionais, de acordo com a tabela seguinte:

ALUNOS REGULARES					
ANO	2012	2011	2010	2009	2008
Nº DE DISCENTES	25	20	28	16	11
TOTAL DE DISCENTES	100				
DEFESAS REALIZADAS	37				

O Programa de Pós-graduação conta com um colegiado assim discriminado:

COLEGIADO	
MEMBROS DO COLEGIADO	
Manuel Freire Rodrigues	Presidente
Rosângela Maria Bessa Vidal	Vice-Presidente
Antônia Marly Moura da Silva	
Antônio Luciano Pontes	
Charles Albuquerque Pontes	
Francisco Paulo da Silva	
Gilton Sampaio de Souza	
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	
Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho	
João Bosco Figueiredo Gomes	
Lílian de Oliveira Rodrigues	
Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes	
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa	
Maria Edileuza da Costa	
Maria Lúcia Pessoa Sampaio	
Ronie Rodrigues da Silva	
Sebastião Marques Cardoso	
Ananias Agostinho da Silva	Representante discente

Dessa forma, conforme Regimento do curso:

Art. 4º A coordenação didático-científica do Curso será exercida pelo Colegiado, presidido pelo Coordenador e terá os seguintes membros:

1. Coordenador do Curso como Presidente;
2. Vice-Coordenador como Vice-Presidente;
3. Todos os docentes permanentes do Curso;
4. Um representante discente;

Parágrafo único. O Colegiado deverá se reunir ordinariamente pelo menos quatro vezes durante o semestre letivo por convocação do seu Presidente e, extraordinariamente, quando necessário.

8.6 Política de extensão

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a UERN, pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista.

Nestes termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelos Cursos de Letras do Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), através da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e Municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do Campus.

Assim sendo, são ofertadas atividades como palestras, conferências, seminários, lançamento de livros e oficinas, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas e literaturas materna e estrangeiras propostos pelos núcleos de línguas, além de projetos de extensão como o Projeto Cursinho Pré-vestibular, coordenado por professores do Departamento de Letras por 05 (cinco) anos e o Projeto Inglês para crianças, que já promoveu 10 (dez) edições ou ainda como o Projeto Museu de Cultura Sertaneja - MCS, do Curso Letras/Português, que nos semestres letivos 2011.2.e 2012.1, vêm realizando atividades como exposições de peças, de documentários e de cordéis, na sede do Museu de Cultura Sertaneja do CAMEAM/UERN.

As palestras, conferências, mesas-redondas e lançamentos de livros realizam-se também em momentos individuais, ou em eventos organizados por grupos de pesquisa, como ocorreu em outubro de 2009, com a realização do I Colóquio de Estudos Críticos da Literatura – I CECLIT, promovido pelo Grupo de Estudos Críticos da Literatura – GECLIT, do Departamento de Letras do CAMEAM, que, em sua maioria, comporta pesquisadores do Curso de Letras/Português e alguns membros do Curso Letras Inglês, bem como com a realização do I Encontro Regional de Estudos Funcionalistas - I EREF, em novembro de 2011, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF), do Departamento de Letras, em parceria com outros grupos de pesquisa de outras instituições.

Mais regularmente essas atividades são ofertadas pela Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros – SELLP, evento que ocorre a cada dois anos, e que, em 2010, teve sua sétima edição, concomitante ao I Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - I CNELL, promovidos pelos Cursos de Letras do CAMEAM, agregando pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior do país. Com a implantação do Programa de Pós-graduação em Letras – PPgL/UERN, também são oferecidas atividades dessa natureza, a exemplo do que aconteceu em novembro de 2010, por ocasião do VII Colóquio Nacional de Professores de Metodologia de Ensino

de Língua Portuguesa e de Literatura -VII CMELP, e do Próprio EREF que também era uma realização desse Programa.

Atualmente os professores dos Cursos de Letras/CAMEAM realizam atividades a partir de temáticas relacionadas às especificidades de cada um desses cursos de Letras e ao perfil dos formandos, envolvendo, na sua execução, docentes, discentes e a comunidade-alvo. Em edições anteriores, até 2011.2, essas ações, na sua maioria, eram ligadas ao antigo Núcleo de Ensino de Línguas e Literaturas (NELL), que datava desde 2003. Pela dificuldade de organizar e comportar as atividades extensionistas dos três cursos de Letras do CAMEAM, No ano de 2012 o departamento de Letras passou a comportar três núcleos de ensino de língua e literatura em substituição ao NELL, a saber: Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa (NECLEP); Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI); Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE). O objetivo da nova organização foi agrupar por áreas os cursos ofertados, com coordenação para cada um dos Núcleos, a fim de estreitar e laços nas mais vastas representações, como a música, o cinema, a dança, o teatro etc., de cada área.

Essa divisão possibilitou a expansão das atividades de extensão para a comunidade de Pau dos Ferros e adjacências. São cursos que funcionam semanalmente em espaços como escolas públicas, com aulas ministradas por alunos da graduação sob a orientação de um professor tutor.

É importante se dizer que os núcleos encaminham um projeto a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX a cada semestre, sob a coordenação de um professor. Sob a denominação de NECLE os três últimos semestres de atuação, tiveram a seguinte organização:

NÚCLEO	COORDENADOR	TOTAL DE CURSOS OFERTADOS
Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola – NECLE	Profª. Esp. Marta Jussara Frutuoso da Silva	2012.1 – 10 cursos 2012.2 – 10 cursos 2013.1 – 10 cursos

Nos 10 cursos ofertados no semestre de 2012.1 tiveram 11 alunos da graduação em Letras Língua Espanhola atuando como monitores em aulas de língua e cultura hispânica. Esses cursos foram ofertados em Pau dos Ferros e em 04 (quatro) cidades circuvizinhas, o que permitiu a participação de cerca de 230 pessoas da comunidade do Alto-Oeste. Em 2012.2 também foram 10 cursos ofertados, com o número de 20 alunos atuando como monitores. Em 2013.1, foram 10 cursos ofertados e 16 alunos monitores, conforme quadro abaixo:

PERÍODO	Subprojeto	TUTOR	MONITOR	LOCAL
2012.1	Fundamentos da Língua Espanhola	Edilene Rodrigues Barbosa	Aline Rafaella Costa Marques	PORTALEGRE-RN
	Espanhol para crianças	Lucineudo Machado Irineu	Antonia Karolina Bento Pereira	PAU DOS FERROS-RN
	Cultura espanhola e hispanoamericana no ensino de língua e literatura	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Cryslene Dayane Bezerra Da Silva	PAU DOS FERROS-RN
	Fundamentos da Língua Espanhola	Edilene Rodrigues Barbosa	Francisco Sileudo Dias	PORTALEGRE-RN
	Uma leitura de cinema: ensino de língua através de filmes	Orfa Noemi Gamboa Padilla	Joseilson Jales Alves	TABULEIRO GRANDE
	Espanhol para crianças	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Leila Emidia Carvalho Fontes Cardoso	PAU DOS FERROS-RN
	Língua Espanhola II	Edilene Rodrigues Barbosa	Maria Das Graças De Oliveira Pereira	TENENTE ANANIAS-RN
	Cultura espanhola e hispanoamericana no ensino de língua e literatura	Tatiana Lourenço de Carvalho	Maria Jackeline Rocha Bessa	PAU DOS FERROS-RN
	Cultura hispânica: cultura e narrativas do México	Gilton Sampaio de Souza	Ozana Maria Alves	MARCELINO VIEIRA-RN
	América latina nos dias de hoje: sociedade e cultura	Gilton Sampaio de Souza	Telma Nunes	MARCELINO VIEIRA-RN
	Leitura e cinema estrangeiros nas películas de Almodóvar	Gilton Sampaio de Souza	Vitor Rafael do Nascimento	PAU DOS FERROS-RN
2012.2	Fundamentos de Língua Espanhola	Lucineudo Machado Irineu	Ana Cristina e Arthur Leandro	JOSÉ DA PENHA
	Fundamentos de Língua Espanhola	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Jackeline Bessa e Dayane Oliveira	PAU DOS FERROS
	Fundamentos de Língua Espanhola	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Michelle e Emurielly	ITAÚ
	Fundamentos de Língua Espanhola	Orfa Noemi Gamboa Padilla	Diego e Ranicleia	JOSÉ DA PENHA
	Fundamentos de língua espanhola	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Antônia Karolina e Cryslene Dayane	SÃO MIGUEL
	Fundamentos de língua espanhola	Marta Jussara Frutuoso da Silva	Albaniza e Patrícia	MARCELINO VIEIRA
	Fundamentos de língua	Marta Jussara	Roberta e	MARCELINO

	espanhola	Frutuoso da Silva	Geocássia	VIEIRA
	Fundamentos da língua espanhola	Edilene Rodrigues Barbosa	Nayara Lima E Érida Campos	
	Fundamentos da língua espanhola	Tatiana Lourenço de Carvalho	Bruna E Mariana	PAU DOS FERROS
2013.1	Espanhol I	Tatiana Lourenço de Carvalho	Bruna Peixoto De Oliveira	SÃO MIGUEL
	Espanhol II	Edilene Rodrigues Barbosa	Nayara Lima	PAU DOS FERROS
	Espanhol II	Edilene Rodrigues Barbosa	Érida Campos De Paiva	PAU DOS FERROS
	A apropriação do social pela literatura	Wellington Medeiros	Bevenuta Sales/ Suzana Nadeja De Lima	PAU DOS FERROS
	Espanhol I	Tatiana Lourenço de Carvalho	Mariana Gomes	PAU DOS FERROS
	Espanhol II	Lucineudo Machado Irineu	Ana Cristina E Arthur Leandro	JOSÉ DA PENHA
	Espanhol II	Tatiana Lourenço de Carvalho	Jackeline Bessa e Dayane Oliveira	PAU DOS FERROS
	Espanhol II	Lucineudo Machado Irineu	Diego e Ranicleia	JOSÉ DA PENHA
	Espanhol II	Lucineudo Machado Irineu	Antônia Karolina e Cryslene Dayane	SÃO MIGUEL
	Espanhol II	Lucineudo Machado Irineu	Albaniza e Patrícia	MARCELINO VIEIRA

Das ações de extensão promovidas pelo antigo Núcleo de Língua e Literatura (NELL), no semestre de 2011.1, foram ofertados 15 cursos, com 19 alunos monitores, conforme quadro a seguir:

CURSO	TUTOR	MONITOR	LOCAL
Fundamentos da Língua Espanhola – TURMA A	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Joseilson Jales Alves e Vitânia de Oliveira Silva	Tabuleiro Grande
Fundamentos da Língua Espanhola– TURMA B	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Francisca Lúcia da Silva	Ereré
Fundamentos da Língua Espanhola– TURMA C	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Francisca Aldilene Alves	Portalegre
Espanhol para Crianças – TURMA A	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Cintia Emanuella da Silva Medeiros e Tamara	Portalegre

		Tátima da Silva	
Espanhol para Crianças – TURMA B	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Maria Zildarlene da Solva e Luciene Maria Pinheiro de Almeida	Luis Gomes
Espanhol para o ENEM	Prof. Lucineudo Machado Irineu	Vivianne Raquel Soares Pereira	Pau dos Ferros
La enseñanza del español a través de la traducción audiovisual	Profa. Edilene Rodrigues Barbosa	Felipe Roberto de Araújo	Pau dos Ferros
Pronúncia de espanhol para brasileño	Profa. Edilene Rodrigues Barbosa	Nildaécio Rodrigues Barbosa	Riacho de Santana
Fundamentos de Língua Espanhola TURMA D	Profa. Edilene Rodrigues Barbosa	Francisco Sileudo Dias	Portalegre
Língua Espanhola	Profa. Edilene Rodrigues Barbosa	Maria das Graças de Oliveira Pereira	Tenente Ananias
Língua Espanhola II	Profa. Tatiana Lourenço de Carvalho	Kelly Cristina Magalhães Gomes e Ismênia Paula Pereira da Silva	Pau dos Ferros/CAMEAM
Espanhol Instrumental	Profa. Tatiana Lourenço de Carvalho	Maria Marlinda de Almeida	Pau dos Ferros/CAMEAM
Fundamentos de Língua Espanhola TURMA B	Profa. Tatiana Lourenço de Carvalho	Jackson Michel da Costa Silva e Augusto Cesar de Castro Carlos	Encanto
Fundamentos de Língua Espanhola TURMA C	Profa. Tatiana Lourenço de Carvalho	Thais de Holanda Rosendo	Severiano Melo

Já os projetos de extensão que não estão vinculados ao antigo núcleo de línguas e literatura ou atuais núcleos são os seguintes:

PROJETOS DE EXTENSÃO CONCLUÍDOS		
PROJETO	COORDENADOR	ANO/SEMESTRE
Cursinho Pré-vestibular	Profª. Me. Dalva Teixeira da Silva Penha	2011.1 2011.2
Cursinho Pré-vestibular	Profª. Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa	2009.1 2009.2 2008.1 2008.2
Cursinho Pré-vestibular	Profª. Me. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	2007.1 2007.2
Cursinho Pré-vestibular	Prof. Me. Jailson José dos Santos	2006.1 2006.2

O Projeto do curso Pré-vestibular foi coordenado por professores tanto do Curso Letras/Português (2006,2007, 2008, 2009, 2011) como do Curso Letras/Inglês (2006), é um projeto do

Departamento de Letras, que selecionava alunos\monitores de todos os cursos de graduação do CAMEAM, para ministrarem aulas no próprio *campus* para uma clientela composta por pessoas da comunidade que desejassem prestar vestibular.

Além dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Letras (que atualmente comporta os três cursos), professores desse departamento ainda participam ativamente do projeto de extensão “Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE”, promovido pelo Departamento de Educação/CAMEAM.

Ressalta-se, ainda, que o Departamento de Letras Estrangeiras dispõe de um acervo de aproximadamente 200 filmes em DVD, na videoteca "Lourival Fontes", os quais podem ser utilizados nos Cursos de Cinema e Literatura oferecidos pelos Núcleos de Extensão/CAMEAM/UERN e ainda locados por docentes, discentes dos nove cursos superiores existentes no CAMEAM, como também por funcionários do Campus e alunos que frequentam a extensão, geralmente advindos da rede básica de ensino.

8.7 Estrutura física e equipamentos dos Cursos de Letras

A estrutura física do Departamento de Letras Estrangeira, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 14 (quatorze) salas, assim distribuídas: 09 (nove) salas de aula; 01 (uma) sala de secretaria; 01 (uma) sala da Chefia; 01 (uma) sala dos professores; 06 (seis) salas destinadas ao funcionamento dos grupos de pesquisa, das quais 05 (cinco) são ocupadas pelos seguintes grupos: GPET, GRED, GPORT, GET, GPEF e GECLIT; 01 (uma) sala para a secretaria dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, essa estrutura dá suporte a todas as atividades acadêmicas que o curso exige.

A parte administrativa dos Cursos funciona no Departamento de Letras do CAMEAM, que é subdividido em 04 (quatro) compartimentos: a sala de secretaria, a sala dos professores, a sala da chefia e banheiro para uso de professores e funcionários dos Cursos. Esses ambientes dispõem dos seguintes mobiliários e equipamentos:

- **Secretaria:** 02 (dois) computadores de mesa para uso da secretária, 01 (uma) impressora a *laser*, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (uma) estante de alvenaria com portas de vidro e esquadrias de alumínio, destinada a guardar o material do setor. Há, também, 01 (uma) estante de vidro e madeira que acondiciona o acervo da videoteca “Lourival Fontes”, que dispõe de 185 (cento e oitenta e cinco) DVD’s e 175 (cento e setenta e cinco) fitas de VHS. O espaço dispõe de 01 (um) mural em vidro e 01(um) aparelho condicionador de ar.
- **Sala dos professores:** 02 (duas) estantes de aço, 01 (um) armário de aço com portas individuais, destinado ao uso dos professores, 01 (uma) mesa de reunião com 16 (dezesesseis) lugares, 16 (dezesesseis) cadeiras, 05 (cinco) computadores de mesa, 01 (uma) impressora jato de tinta, 01 (uma) bancada para computadores, 01 (um) aparelho condicionador de ar, 01 (um)

ventilador de teto, 01 (um) mural em vidro e 01(um) geláguia. A sala tem, em anexo, 01 (um) banheiro para uso dos professores e funcionários do Departamento.

- **Chefia do Departamento:** 01 (um) computador de mesa, 01 (um) computador *notebook*, 02 (dois) birôs, 01 (uma) cadeira giratória, 03 (três) cadeiras para uso de visitantes, 01 (um) armário de aço e 01 (uma) estante de aço, 01 (um) aparelho condicionador de ar e 01 (um) ventilador de teto.

A sala da coordenação dos **Cursos de Especialização** está localizada no Bloco em que funciona o Mestrado Acadêmico em Letras. O ambiente da **Especialização** dispõe do seguinte mobiliário: 02 (duas) mesas para computador, 01 (uma) mesa para impressora, 02 (dois) birôs, 04 (duas) cadeiras, 03 (dois) armários de aço, 02 (duas) estantes de aço. Como equipamentos, os Cursos de Especialização dispõem de 01 (um) computador de mesa, 01 (um) computadores *notebook*, 01 (um) projetor de multimídia, 01 (uma) impressora multifuncional, 01(um) retroprojetor, 01 (uma) Televisão de 29 polegadas, 01 (um) aparelho de DVD e 01 (um) geláguia.

O Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL compreende um ambiente físico que ocupa metade do terceiro andar do Bloco Vertical do CAMEAM, sendo assim distribuídos:

AMBIENTE FÍSICO			
SALAS DE AULA	Nº	CAPACIDADE	CLIMATIZADAS
	04	115 ALUNOS	03
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01	-	-
SECRETARIA	01	-	01
SALA DE COORDENAÇÃO	01	-	01
SALA DE DOCENTES	01	-	01
AUDITÓRIO	01	70	01

Além de seus próprios recursos o Programa de Pós-Graduação conta ainda com os disponibilizados pelo *campus*, entre eles:

1. Auditório com capacidade para 200 pessoas, localizado no centro do *campus*, ideal para a realização de eventos.
2. Laboratório de Informática com 20 computadores ligados à internet, Televisão e Aparelho DVD.
3. 02 (dois) carros de passeio e 02 (duas) vans para transporte de pessoas e materiais
4. 05 (cinco) salas para alojamento, caso haja necessidade devido à realização de eventos.

5. Biblioteca com cerca de 07 (sete) mil exemplares, com sala para leitura climatizada e 05 (cinco) computadores para acesso a internet.

O Programa de Pós-graduação em Letras, no que concerne à informática e multimídia, tendo em vista o uso desse material no âmbito das aulas do curso, dispõe de 02 (dois) notebooks e 02 (dois) projetores multimídia. O laboratório conta com 04 (quatro) computadores de boa qualidade, em cabines individuais, equipados com headphone e leitores/gravadores de cd/DVD, todos com acesso a internet sem fio, ou seja, em ótimas condições para serem trabalhados recursos áudios-visuais. A secretaria é equipada com 01 (um) computador de mesa, ligado via cabo à internet e 01 (um) notebook com conexão via *wi-fi* do *campus*, os dois conectados a 01 (uma) impressora laser.

As 09 (nove) **salas de aulas** são climatizadas e dispõem de quadro branco e birôs para professores. Destas, 08 (oito) salas são equipadas com televisores, 02 (duas) com aparelhos de DVDs e 02 (duas) com aparelhos de vídeo cassete. Há também 04 (quatro) projetores multimídia, 05 (cinco) aparelhos de *Microsistem CD player*, 03 (três) retroprojetores, que podem ser utilizados em todas as salas.

Em linhas gerais, é neste contexto estrutural em que os Cursos de Letras procuram desenvolver, de forma qualitativa, as suas atividades acadêmicas. A estrutura referida dá suporte ao funcionamento do Curso de Letras

8.8 Corpo técnico-administrativo

O Departamento de Letras Estrangeiras, para atender a demanda do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, conta com 02 (dois) Técnico de Nível Superior (TNS) e 02 (dois) Agentes Técnicos Administrativos (ATA) que auxiliam na secretaria do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas. Suas atribuições são as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados abaixo:

Departamento de Letras Estrangeiras	TNS – Francisco Roberto Silva Santos ATA – Luiz Roberto Costa Fonseca
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	ATA – Ricardo Soares Abrantes TNS – Marília Cavalcante de Freitas
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	Bolsista – Leila Emília Carvalho Fontes Cardoso

8.9 Acervo bibliográfico

A biblioteca setorial Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, situada no CAMEAM, conta com um acervo de 7.877 títulos, com um total de 19.022 exemplares. Desse acervo, 100 exemplares, distribuídos em 32 títulos, são voltados para o estudo da língua espanhola e 1.404 exemplares, distribuídos em 390 títulos, para os estudos em linguística, filosofia e teoria da literatura.

A biblioteca está aberta à comunidade, corpo docente, discente, técnico-administrativo da UERN e demais funcionários. Seu horário de funcionamento é das 7:00hs às 21:00hs de segunda-feira à sexta-feira.

O acervo bibliográfico é atualizado semestralmente, observando a demanda da graduação e pós-graduação. Ficando a cargo do professor solicitar os livros mediante o portal do professor. Podem solicitar empréstimos alunos e funcionários cadastrados no sistema de bibliotecas. Aos alunos e técnicos é permitido o empréstimo de até 03 (três) títulos, pelo período máximo de 14 (quatorze) dias, aos professores é permitido o empréstimo de 03 (três) títulos, pelo período máximo de (21) vinte e um dias, à comunidade em geral é permitida apenas a consulta interna.

9 RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EGRESSOS

Com a oferta do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na Educação Básica da região em que o *Campus* Avançado da UERN na cidade de Pau dos Ferros se encontra.

Concomitante à oferta dos componentes curriculares do Curso de Letras em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas serão ofertados cursos de língua, literatura e cultura da língua espanhola – conforme se vislumbra no item de Extensão. Com isso visa-se a continuação do aperfeiçoamento do domínio da Língua Espanhola e de aspectos metodológicos que se constituem em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino dessa língua.

O Departamento de Letras Estrangeiras conta também com um curso de Especialização em Ensino e Aprendizagem em Língua Espanhola. Esta atividade vem contribuir para uma formação continuada dos egressos do curso de Letras em questão.

Para efeito de acompanhamento dos alunos egressos no o Curso adota a seguinte metodologia:

- 1) Os alunos concluintes preenchem uma ficha cadastro na qual eles dispõe seus dados e contatos (endereço eletrônico – e-mail e de telefone) para acompanhamento de sua atuação profissional.
- 2) O Cadastro de egresso também contemplará os dados de vinculação institucional dos alunos

que já atuam profissionalmente. Na verdade, muitos desses dados se constituirão apenas em atualização, pois tanto na entrada dos alunos na Instituição quanto nos cadastros que serão realizados para efeito de cadastramento da avaliação de curso pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), eles já informaram seus dados.

- 3) Os dados dos alunos egressos serão periodicamente confirmados com o banco de dados da UERN através da Unidade de Processamento de dados (UPD) e do Departamento de Admissão e Registro Escolar (DARE), conforme disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- 4) O Departamento de Letras Estrangeiras através do Curso de Letras Espanhol, mais especificamente pelo trabalho da Orientação Acadêmica do Curso (Espanhol), da Comissão de Projeto Pedagógico (CPP), da Comissão Setorial de Avaliação (COSE) desenvolverá um trabalho junto as escolas na jurisdição da Regional de Educação de Pau dos Ferros/RN, das Secretarias Municipais de Educação, das Secretarias Estaduais de Educação dos Estados da Paraíba e do Ceará, de instituições privadas de Educação com o objetivo de averiguar como atuam os professores egressos desse curso;
- 5) Os Professores que desenvolvem a Orientação Acadêmica de Curso, também colherão junto aos alunos, dados sobre o currículo *lattes* – cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq – como forma de acompanhar o exercício profissional ou a busca pela formação continuada, quando for o caso. Dessa maneira, de posse dos dados de currículo objetiva-se criar e manter um banco de dados que permita ao Curso Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, em um período de cinco anos, acompanhar a vida acadêmico-profissional do aluno egresso.
- 6) Propõem-se ainda, que o Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, realize seminários e outros eventos acadêmicos específicos para os estudantes egressos como forma de incentivar a formação continuada e o aperfeiçoamento da atuação profissional. Desse modo o curso pode fazer um acompanhamento por amostragem, entre os participantes desses espaços de formação.

A Coordenação do Curso se encarrega de fazer tabulação dos dados de atuação dos alunos e alunas egressos, como forma de averiguar os resultados e impactos sociais da graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (primeira e segunda licenciatura), na região onde o curso está situado, mas também como um canal de abertura para proporcionar aos alunos informações sobre oportunidade de cursos para a continuidade ou complementaridade de sua formação – como por exemplo a oferta de cursos de natureza *lato sensu* e *stricto sensu*. Por tudo isso, o Curso entende que esses cadastros se constituem em banco de dados dos egressos e eles apresentam uma base sólida de acompanhamento dos alunos em seus respectivos locais de atuação.

10 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEC, 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- BRASIL. MEC. **CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 03 de abril de 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio - linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MAIA, M. E. A. **A interiorização na universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros**. 1990. 126f. Monografia (Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa Científica.) Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Pau dos Ferros, 1990.
- MASETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summes Editorial, 2003.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia -

Instituto de Letras e Linguística. Colegiado do Curso de Letras, 2007.

SACRISTÁN, J. G. Avaliação do ensino. In: _____. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Teixeira]. – 2. ed., ampl. – Brasília.

SOUSA, A. C. (org.). **Plano de Desenvolvimento institucional – PDI/UERN**. Mossoró: UERN, 2008.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A (Org.). **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

**REGULAMENTO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS LINGUA
ESPAÑHOLA E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

A Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades dos Grupos de Trabalho (GTs), formula o Regimento Interno dos Cursos de Letras Língua Espanhola. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento dos Cursos, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento dos Cursos encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, modalidade licenciatura, funcionando no *Campus* Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), em Pau dos Ferros, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN).

CAPÍTULO II DO INGRESSO

Artigo 2º – A admissão à Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo vinte e seis (26) vagas, através de processo seletivo de caráter classificatório, definido pela Comissão Permanente do Vestibular (COMPERVE) da UERN, ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNID), respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso, que ocorre sempre no 2º semestre, são ofertadas vinte e seis (26) vagas para o Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas no período matutino.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, no *Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia”* - CAMEAM/UERN, localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve, resultante da expansão do Curso de Letras, seu funcionamento autorizado pela Resolução nº 22/99 CONSEP/UERN em 12 de agosto de 1999. Funcionando no turno matutino, o curso teve o ingresso da primeira turma no semestre de 2006.1.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, modalidade licenciatura, destinam-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico dos Cursos e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular dos Cursos dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno, ao concluir o curso, de, no mínimo, três mil e oitocentas horas para o Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas. Essas cargas horárias incluem os componentes curriculares cursados, as atividades de estágio e outras de natureza acadêmico-científico-culturais.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de duzentas e quarenta (240) horas cada uma dos componentes;

II- As atividades acadêmico-científico-culturais compreendem carga horária de, no mínimo, duzentas (200) horas, assim distribuídas: apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, científicos ou culturais; participação como ouvinte em cursos, semanas de estudos, eventos de arte, entre outros eventos afins (de acordo com a carga horária da atividade); realização de cursos, minicursos e oficinas (de acordo com a carga horária destinada, com acréscimo de cinquenta (50%) por cento da referida carga horária para planejamento das atividades), conforme especificado no quadro a seguir:

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CH	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 05/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPES	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Segundo a declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Segundo a declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Segundo a declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20/a	Declaração de ministrante de minicurso

Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25/a	Declaração emitida pelo periódico
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50/a	Cópia do contrato ou declaração do contrante
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30/a	Declaração do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20/a	Declaração como monitor
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25/a	Declaração do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25/a	-
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas ; Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas/aulas ; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10horas/aulas	Por cada eleição	Até 25/a	Declaração de mesário

Artigo 6º – O Curso de Graduação Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas cumprem uma carga horária de, no mínimo, 224 (duzentos e vinte e quatro) créditos em componentes obrigatórios, e mais 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos.

I - Cada crédito corresponde a quinze (15) horas/aula.

Artigo 7º – A duração dos Cursos de Graduação em Letras compreende, no mínimo, 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres, com integralização máxima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Artigo 8º – As atividades pedagógicas que integram as matrizes curriculares dos Cursos de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas/CAMEAM estão distribuídas em:

I – Componentes Curriculares de Formação Geral e Básica compreendem o conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de Orientação e Estágio Supervisionado e TCC. Consistem, portanto, em 3680 (três mil trezentos e sessenta) horas no Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, destinadas à integralização curricular.

II – Componentes Curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Complementares, totalizando 200 (duzentas) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, perfazendo carga horária de 120 (cento e vinte horas), que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Artigo 9º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificadas no quadro a seguir, correspondendo aos componentes curriculares de Formação Geral e Básica, distribuídas de acordo com cada curso:

Matriz do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas (2007.2)

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Produção Textual	0401033-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Teoria da Literatura I	0402012-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Fundamentos da Língua Espanhola	0402019-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Linguística I	0402010-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Metodologia do Trabalho Científico	0401059-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	-	20	-	300	20	-

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola I	0402124-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402019-1
Filosofia da Linguagem	0702018-1	DFI	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Linguística II	0402142-1	DLE	30	02	60	04	02	04	90	06	0402010-1
Tópicos de Gramática do Português	0401035-1	DLV	60	04	30	02	04	02	90	06	-
Teoria da Literatura II	0402013-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402012-1
Didática Geral	0301038-1	DE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
TOTAL			300	20	150	10	20	10	450	30	-

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola II	0402125-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402124-1
Psicolinguística	0402143-1	DLE	30	02	60	04	02	04	90	06	0402010-1
Fonética e Fonologia do Espanhol I	0402126-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	-
Psicologia da educação	0301017-1	DE	60	04	30	02	04	02	90	06	-
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	0301014-1	DE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
Metodologia I (Espanhol)	0402066-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0301038-1
TOTAL			300	20	180	12	20	12	480	32	-

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola III	0402128-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402125-1
Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	0402129-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	
Sociolinguística	0402144-1	DLE	60	04	60	04	04	04	120	08	0402010-1
Literatura Luso-Brasileira	0401076-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	0402012-1
Metodologia II (Espanhol)	0402067-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402066-1
TOTAL			300	20	120	08	20	08	420	28	-

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola IV	0402045-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402128-1
Leitura e Produção de textos II (Espanhol)	0402062-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402129-1
Literatura Espanhola I	0402055-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402012-1/ 0402128-1
Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol)	0402159-1	DLE	30	02	210	14	02	14	240	16	0402067-1/ 0301017-1
Literatura Hispano-Americana I	0402131-1	DLE	30	02	-	-	02	-	30	02	0402012-1/ 0402128-1
Análise do Discurso (Espanhol)	0402108-1	DLE	30	02	30	02	02	02	60	04	-
TOTAL			270	18	300	20	18	20	570	38	-

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem Teó.	CH Sem Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola V	0402046-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402045-1
Literatura Espanhola II	0402150-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402055-1
Orientação e Estágio Supervisionado II (Espanhol)	0402160-1	DLE	30	02	210	14	02	14	240	16	0402159-1
Literatura Hispano-Americana II	0402151-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402131-1
Língua Brasileira de Sinais I	0401089-1	DLV	60	04	-	-	04	-	60	04	-
Optativa I	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			300	20	300	20	20	20	600	40	-

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem Teó.	CH Sem Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola VI	0402152-1	DLE	60	04	30	02	04	02	90	06	0402046-1
Literatura Espanhola III	0402153-1	DLE	30	02	30	02	02	02	60	04	0402150-1
Literatura Hispano-Americana III	0402154-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402151-1
Argumentação	0401042-1	DLV	30	02	30	02	02	02	60	04	0402062-1
Seminário de monografia I (Espanhol)	0402136-1	DLE	60	04	60	04	04	04	120	08	0402160-1
Optativa II	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
Optativa III	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			300	20	150	10	20	10	450	30	-

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dept	H/a	Créd	CH Trab	Créd Trab	CH Sem. Teó.	CH Sem. Prá.	CH Total	Créd Total	Pré-Requisitos
Língua Espanhola VII	0402048-1	DLE	60	04	-	-	04	-	60	04	0402152-1
Seminário de Monografia II (Espanhol)	0402080-1	DLE	30	02	90	06	02	06	120	08	Todos componentes anteriores
Optativa IV	-	-	30	02	-	-	02	-	30	02	-
TOTAL			120	08	90	06	08	06	210	14	-

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Carga Horária a Integralizar Obrigatórias	3.360
Horas Optativas	120
Horas Ativ. Complementares	200
Carga horária total	3.680

QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES NECESSÁRIOS A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

COMPONENTES CURRICULARES PARA INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL							
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	EST. SUP .	TCC	CRÉD	ESTUDOS INTEGRADORES/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH TOTAL:
1º	300	-	-	-	20		300
2º	450	-	-	-	30		450
3º	480	-	-	-	32		480
4º	420	-	-	-	28		420
5º	330	-	240	-	38		570
6º	330	30	240	-	40		600
7º	270	60	-	120	30		450
8º	60	30	-	120	14		210
Total geral	2640	120	480	240	232	200	3480
						3680	

Artigo 10º – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, oito créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas no quadro abaixo, com suas respectivas cargas horárias.

COMPONENTES OPTATIVOS – Língua Espanhola

COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dep. Origem	H/a	Créd
Análise do Conto	0401043-1	DLV	30	02
Civilização Hispano-Americana	0402074-1	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	0402162-1	DLE	30	02
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	0402167-1	DLE	30	02
Fonética e Fonologia II (Espanhol)	0402110-1	DLE	60	04
Gêneros Textuais	0401113-1	DLV	30	02
Interpretação I (Espanhol/Português)	0402083-1	DLE	90	06
Interpretação II (Espanhol/Português)	0402084-1	DLE	90	06
Língua Espanhola IX	0402089-1	DLE	30	02
Língua Espanhola VIII	0402049-1	DLE	30	02
Literatura Comparada	0402098-1	DLE	30	02
Literatura de Cordel	0401104-1	DLV	30	02
Literatura Espanhola IV	0402090-1	DLE	30	02
Literatura Hispano-Americana IV	0402091-1	DLE	30	02
Literatura Infantil	0401058-1	DLV	60	04
Literatura Infante-Juvenil	0401107-1	DLV	30	02
Literatura Potiguar	0401086-1	DLV	30	02
Música e Ensino de Línguas I	0402112-1	DLE	30	02
Música e Ensino de Línguas II	0402113-1	DLE	30	02
Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas	0402141-1	DLE	30	02
Produção Textual II	0401087-1	DLV	30	02
Redação Empresarial	0401073-1	DLV	60	04
Redação Oficial	0401053-1	DLV	60	04
Seminário de Música e Literatura	0401114-1	DLV	30	02

Teoria da Literatura III	0402096-1	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística	0401065-1	DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica	0401064-1	DLV	60	04
Tradução I (Espanhol/Português)	0402085-1	DLE	30	02
Tradução II (Espanhol/Português)	0402086-1	DLE	30	02
Narrativas Literária e cinematográfica	0402102-1	DLE	30	02

TÍTULO III

DAS NORMAS DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Artigo 11 – O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei 11.788 de 25/09/2008, Resoluções nº. 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituem carga horária para o estágio de estudantes do Curso de Formação de Professores para o Ensino Básico, licenciatura plena, bem como na Resolução nº 36/2010 – CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 12 - A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado do Curso deverá ser de 480 horas, distribuídas conforme Art. 14.

§ 1º - Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá, segundo a Resolução 36/2010, Art. 40, ser concedido redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência na área objeto de formação igual ou superior a seis meses.

§ 2º - O pedido de redução deverá ser requerido pelo aluno, ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no período anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a redução, obedecendo ao semestre definido pelo edital de matrícula.

Artigo 13 - O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola do CAMEAM, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, tem como objetivos:

- I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
- II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao profissional de Letras e;
- III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

Artigo 14 - Os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola compreendem:

- a) Orientação e Estágio Supervisionado I, desenvolvida no 5º semestre, com a carga horária mínima de 240 h/a e;
- b) Orientação e Estágio Supervisionado II, desenvolvida no 6º semestre, com a carga horária mínima de 240 h/a;

Artigo 15 - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Letras Língua Espanhola será desenvolvido:

§ 1º - em estabelecimentos educacionais que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA), públicos, prioritariamente, privados e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas.

Artigo 16 - A Escola de Educação Básica é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Artigo 17 - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que atenda as especificidades de formação do aluno e que não comprometa em mais de 25% a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno:

- I - Fazer requerimento ao coordenador de estágio do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio, obedecendo ao semestre definido pelo edital de matrícula e;
- II - Apresentar documento, em até 15 dias do início das aulas do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo responsável pela instituição, que ateste a disponibilidade para receber estagiário, bem como de pessoa capacitada para realizar atividade de supervisão.

Artigo 18 - Os alunos matriculados nos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, constituirão turmas de, no máximo, 12 (doze) alunos.

Parágrafo único - A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa.

Artigo 19 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II poderá ser utilizada em projetos de ensino e de extensão comunitária, mediante:

- I – a participação do aluno em projeto que se articule com a área de formação do estagiário e que apresente afinidade com o componente curricular a ser cumprido;
- II – o requerimento feito pelo aluno ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a participação em atividade de ensino e de extensão comunitária, obedecendo ao semestre de matrícula e;

III – a supervisão de um professor do Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas/CAMEAM.

Parágrafo Único. Cabe ao coordenador de estágio do curso designar entre os supervisores acadêmicos de estágio curricular uma comissão para apreciar a solicitação do aluno estagiário.

Artigo 20 - A carga horária a ser integralizada em projetos de ensino e de extensão comunitária como atividade de Estágio Curricular Supervisionado não poderá ultrapassar 25% da carga horária do estágio.

Artigo 21 - A carga horária dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado de Língua Espanhola é distribuída por fases.

§ 1º - As fases dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I são assim distribuídas:

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II - a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, públicos (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, privados e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio e;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Médio, conforme seja os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de 30 horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;

b) aos mecanismos de gestão escolar;

c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;

d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 40h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 40h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

FASE V – Seminário de avaliação, com carga horária de 10h/a, destinada à realização de uma reflexão dos estagiários com a Escola/ instituição.

FASE VI – Regência, com carga horária de 40h/a, destinada ao exercício da docência em cursos/oficinas no Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

FASE VII - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 30h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VIII - Seminário de avaliação, com carga horária de 10h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM, sobre os resultados obtidos na execução dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II.

Artigo 22 – As atividades dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, no âmbito do *Campus Avançado* “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, serão agenciadas, estruturadas, coordenadas e supervisionadas por uma Comissão de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado – a COPES – dos Cursos de Graduação em Letras.

Artigo 23 – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante comunicação escrita de uma das partes para outra.

Artigo 24 – Só terão validade perante os cursos, os estágios realizados através do encaminhamento da COPES.

Parágrafo Único. A COPES ficará encarregada de intermediar e viabilizar o entendimento entre instituições privadas e públicas, assinatura de contratos de convênio com a UERN e a realização de estágio nestes locais.

Artigo 25 – É responsabilidade da UERN a ofertas das condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I DAS FINALIDADES

Artigo 26 – A COPES terá como principais finalidades administrar, estruturar, coordenar e supervisionar o estágio de conclusão dos Cursos de Graduação em Letras.

SEÇÃO II DA CONSTITUIÇÃO

Artigo 27 – A COPES será formada pelo chefe de Departamento, pelo professor coordenador de estágio curricular supervisionado, pela representação de 01 (um) professor supervisor acadêmico de estágio de cada curso, por turno, e por uma representação de um (01) discente de cada curso por turno.

§ 1º - A COPES será presidida pelo coordenador de estágio curricular supervisionado de departamento.

§ 2º - O mandato dos professores será de 2 (dois) semestres e o mandato do representante discente de 1 (um) ano.

Artigo 28 – Os professores, exceto o presidente, de que trata o Artigo 27 serão indicados pelos departamentos acadêmicos e homologados pela Congregação dos Cursos do Departamento de Letras do CAMEAM.

Artigo 29 – O representante discente de que trata o Artigo 27 será indicado pelo Centro Acadêmico dos Cursos de Graduação em Letras, devendo estar regularmente matriculado e ter cursado, no mínimo, 90 créditos.

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA

Artigo 30 – Compete à Comissão de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado (COPES):

- I. receber as solicitações de estágio por parte dos alunos;
- II. agenciar as solicitações em instituições de ensino públicas ou privadas, de acordo com Artigo 22, fase II, inciso I, da presente norma;
- III. orientar os alunos para efetivação de seus estágios;

- IV. encaminhar à Secretaria Geral dos Cursos de Graduação em Letras Estrangeiras um parecer conclusivo do relatório de estágio que deverá considerar a avaliação dos orientadores e;
- V. atender ao disposto no Artigo 24 da Resolução 36/2010 – CONSEPE.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

SEÇÃO I DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 31 – Cada estagiário terá a supervisão de dois professores: um Supervisor de Campo de Estágio e um Supervisor Acadêmico de Estágio, respectivamente, da instituição concedente do estágio e dos Cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras e, especificamente, na habilitação objeto de estágio do aluno.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio dos Cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola deverá possuir formação na área de Letras Língua Espanhola (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e pertencer ao Departamento acadêmico cuja habilitação esteja sendo cursada pelo aluno.

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

Artigo 32 – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- I. orientar as atividades do aluno no âmbito dessa organização ou instituição;
- II. designar e acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno em seu campo de estágio;
- III. preencher a ficha de avaliação de desempenho de estágio
- IV. supervisionar a frequência do aluno estagiário na organização ou instituição e;
- V. comunicar ao professor Supervisor Acadêmico de Estágio do Departamento de Letras do CAMEAM fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;

Artigo 33 – São atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio dos Cursos de Graduação em Letras:

- I. auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;

- II. orientar o aluno durante seu estágio;
- III. comunicar-se com o Supervisor do Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
- IV. providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio e;
- V. observar e avaliar a atuação do aluno estagiário em sala de aula, do Campo de Estágio.

SEÇÃO II DOS CAMPOS

Artigo 34 – São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros e nos pólos aglutinadores – campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental e Colegiado de Curso, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- I - oferecer condições para o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário e;
- II - possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Artigo 35 – Só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I os alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola que já tenham cumprido todos os créditos ofertados até o 5º semestre, assim como só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado II os alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola que tenham sido aprovados no componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I.

Artigo 36 – A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II estabelece-se o que segue:

I – no Curso de Letras em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol) os alunos regularmente matriculados que já tenham integralizado os créditos teórico-práticos referentes aos componentes curriculares Psicologia da Educação (90h/a, 3º período) e Metodologia II (Espanhol) (90h/a, 4º período), assim como só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado

II (Espanhol) os alunos regularmente matriculados que tenham integralizados os créditos teórico-prático do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol).

Artigo 37 – Caberá à COPEs fornecer ao estagiário cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO IV DO RELATÓRIO

Artigo 38 – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à COPEs um relatório que atenda as normas da ABNT, aos princípios da textualidade, aos prazos estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- I. dados de identificação do aluno e da instituição;
- II. semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- III. relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- IV. apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- V. apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

Artigo 39 – O relatório se constitui como terceira avaliação dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II.

§ 1º – O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º - O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à quarta avaliação dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 40 – O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, presidente da COPES, terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 10 (dez) horas para desenvolver as atividades inerentes à função, conforme a Resolução nº 22/2012-CONSEPE.

Artigo 41 - O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de 12 (doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 36/2010-CONSEPE.

Artigo 42 - O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Orientação e Supervisão de Estágio I e II, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

Parágrafo único. A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 43 - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pelo CONSAD do departamento de Letras do CAMEAM e posterior aprovação pelo Conselho de Ensino, da pesquisa e da Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 44 – Os casos omissos nesta Norma serão julgados e decididos pela COPES.

Artigo 45 – Das decisões da COPES caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de letras do CAMEAM e, em última instância, ao CONSEPE.

TÍTULO IV DO PROJETO DE PESQUISA E DA MONOGRAFIA

Artigo 46 – O projeto de pesquisa nos Cursos de Graduação em Letras consiste em um trabalho voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

Parágrafo Único. A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado II.

Artigo 47 – O projeto de pesquisa será desenvolvido sob orientação do professor do componente curricular Seminário de Monografia I, com titulação mínima de mestre e do quadro efetivo do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

Parágrafo Único. O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação de docentes do Departamento de Letras Estrangeiras.

Artigo 48 – O projeto de pesquisa, do qual resultará a monografia, será elaborado no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º (sétimo) período do Curso de graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, com carga horária de 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (dois) créditos práticos e 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 créditos teóricos, totalizando 120 (cento e vinte) horas.

§ 1º – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.

§ 2º – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

§ 3º – A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografia I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 49 – A monografia do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de especialistas.

Parágrafo Único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras.

Artigo 50 – A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, ofertado no 8º (oitavo) período, do curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, com carga horária de 30 (trinta) horas-aula, correspondente a 02 (dois) créditos teóricos e 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos práticos, totalizando 120 (cento e vinte) horas.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação em todos os componentes curriculares, previsto na matriz curricular até o 7º período;

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado pelo Departamento Letras Estrangeiras;

§ 2º - O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas da ABNT, aos princípios da textualidade e de correção

gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 3º - A monografia de graduação em Letras deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídas as folhas pré-textuais e pós-textuais.

Artigo 51 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

- I. ser entregue, no primeiro depósito, 01 (uma) cópia da monografia ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;
- II. o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, a cópia da monografia ao orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, a partir do seu recebimento, para que sejam feitas as correções e/ou proposições;
- III. o orientador terá um prazo de 15 (quinze) dias, a partir da data de protocolo, para sugerir reformulações, devendo a cópia do texto, com os devidos apontamentos, ser devolvida ao professor do componente curricular de Seminário de Monografia II;
- IV. no caso do orientador sugerir reformulações do texto da monografia, o aluno terá um prazo de 15 (quinze) dias, para realizar as reformulações e devolver ao professor do componente curricular;
- V. a Banca Examinadora receberá, do professor do componente curricular Seminário de Monografia II, cópias da monografia e terá 15 dias para leitura antes da defesa pública;
- VI. a Banca Examinadora, constituída pelo orientador e dois examinadores, emitirá, no ato da defesa pública, parecer final à versão definitiva da monografia, com atribuição de uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);
- VII. a média parcial constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- VIII. no terceiro depósito, o aluno providenciará a entrega, ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, de 01 (uma) cópia eletrônica em CD-R, em formato *.txt ou *.doc e *.pdf, 02 (duas) cópias impressas da monografia, em encadernação francesa, na cor preta, até 05 (cinco) dias após a sua aprovação pela Banca Examinadora;
- IX. As cópias impressas da monografia, depois de devidamente protocoladas, serão encaminhadas pelo professor do componente curricular Seminário de Monografia II à Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante”/CAMEAM e à biblioteca do NAESU.
- X. A versão eletrônica da monografia, depois de devidamente protocolada, será copiada e ficará disponível para consultas futuras e/ou para constituição de *corpora* de pesquisa.

Artigo 52 – Constituem deveres do estudante dos cursos de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, matriculado nos componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II:

- I. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 46 destas normas;
- II. sistematizar a monografia no componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;
- III. cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia
- IV. cumprir o cronograma de encontros semanais com o professor orientador;

Artigo 53 – É garantido a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma sub-área de conhecimento dos Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada à habilitação do aluno.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido-o à apreciação da Plenária Departamental.

Artigo 54 – Compete ao professor orientador:

- I. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- II. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;
- III. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras;
- IV. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

Artigo 55 – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

Parágrafo Único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 56 – Compete à Banca Examinadora:

- I. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;
- II. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras/CAMEAM.

Artigo 57 – São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

- I. designar professores para os componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II;
- II. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
- III. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

Artigo 58 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM.

Parágrafo Único. Das decisões das plenárias departamentais cabem recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

TÍTULO V DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I DO ALUNO

Artigo 59 – Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de acordo com a Resolução N° 11/93, de 18 de novembro de 1993.

Artigo 60 – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular/disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

Artigo 61 – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe.

CAPÍTULO II DOS CURSOS

Artigo 62 - Os critérios e formas de avaliação do Curso Letras Língua Espanhola devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obra de referências e periódicos;
- VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 63 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM, cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

ANEXOS